ANNO II. N. 89
Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

Cinearte

Kathryn Mc Guire casou-se com George Landy, director de publicidade da First National Studio.

卍

Louise Brooks, Malcolm Waite, Ernie Chautard e Russel Simpson coadjuvam Wallace Beery e Raymond Hatton em "Now We're in the Air", da Paramount.

卍

A Universal pagou duzentos e cincoenta mil dollares pelos direitos cinematographicos da famosa peça theatral norte-americana "Broadway".

Os impostos sobre films norte-americanos foram consideravelmente augmentados na Nova Zelandia. Os films inglezes que, já pagavam impostos diminutos, continuarão a gozar das mesmas preferencias.

卍

A M. G. M. pretende fazer da mimosa Marceline Day uma estrella. Actualmente ella coadjuva o formidavel Lon Chaney em "The Big City", sob a direcção de Tod Browning.

卍

Fala-se com certa insistencia, em Hollywood, na proxima volta de Von Stroheim á representação e ao "scenario". Diz-se até que o grande director pretende juntar-se a Griffith e com elle trabalhar. Será bôa a continuação?

卍

Afinal é Von Stroheim quem vae acabar de cortar "The Wedding March". Josef Von Sternberg conseguiu reduzir o film para dezesete partes, mas a Paramount o quer em dez apenas.

卍

"Speedy" é o titulo que Harold Lloyd escolheu, dentre mil outros, para o seu novo film para a Paramount, agora quasi terminado.

Raul Lew já iniciou o direcção de "The Man Who Langhs", da "U". O film é adaptado do famoso romance de Victor Hugo "L'Homme Que Rit". Conrad Veidt, Mary Philbin e George Siegman têm os principaes papeis.

卍

Rod La Rocque e Leatrice Joy são os heroes de "The Blue Dambe", que Paul Sloane dirige para a Pathé-De Mille.

"The Flower of Spain" é o titulo do novo film de Ronald Colman e Vilma Banky. Fred Niblo, que dirigiu "Ben Hur", é o director.

卍

No dia 30 de Setembro casaram-se em sua casa, em Hollywood, a linda Norma Shearer e Irving Thalberg, gerete da M. G. M. A ceremonia foi a mais simples possivel, assistiram-na as maiores figuras da colonia de Hollywood, onde o casal conta legiões de amigos. Está a querida Norma II casada...

A Paramount comprou por cem mil dollares o contracto de Clara Bow com o seu productor-associado B. P. Schulberg. O actual salario de Clara é de 1500 dollares semanaes.

卍

Nicholas Schenck foi eleito, por unanimidade de votos, para presidente da M. G. M., cargo deixado vago recentemete, com a morte de Marcus Loew.

BRUTOS,
HOMENS
E DEUSES

Lindbergh, Byrd e Chamberlain serão immortalizados pelo Cinema quando ficar terminado o film "Across the Atlantic", que Monte Blue estrella para a Warner. E' uma historia baseada nos ultimos vôos transatlanticos.

卍

Frank Tuttle iniciou a filmagem de "Spotlight, da Paramont, com a linda Esther Ralston no principal papel. Reil Hamilton, Arlette Marchal, Nicholas Soussassin e Judy King tambem trabalham.

LYA DE PUTTI

surge aqui como
sempre a idealisamos

MULHER TENTADORA

MULHER VAMPIRO

de belleza que seduz, attrahe, fascina, e domina!

TENTAÇÃO

producção — extra da FIRST NATIONAL — com
BEN LYON — LOIS MORAN — MARY BRYAN E IAN KEITH.

O PROGRAMMA SERRADOR
apresentará SEGUNDA-FEIRA, no **ODEON**

Reproducção da bella vitrina da Casa Pratt, na rua do Ouvidor, em que se vê, além do grande Presepe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando, desde 12 de Outubro, ás quartas-feiras, os popularissimos Chiquinho e Benjamin "bancando" homens sérios, trabalhando como dactylographos com as machinas REMINGTON PORTATIL, de muito facil manejo, como demonstram estes pequenos vadios que tão bem as usam. "Jagunço" tambem já não é... cão vadio; ali está elle graduado em Cão de Guarda!

Duane Thompson e Salby Blaine são os dous pretextos da loucura de Hugh Trever e Harold Goodwin em "Her Summer Hero"; um film da F. B. O., que reune no seu elenco os maiores athletas olympicos norte-americanos.

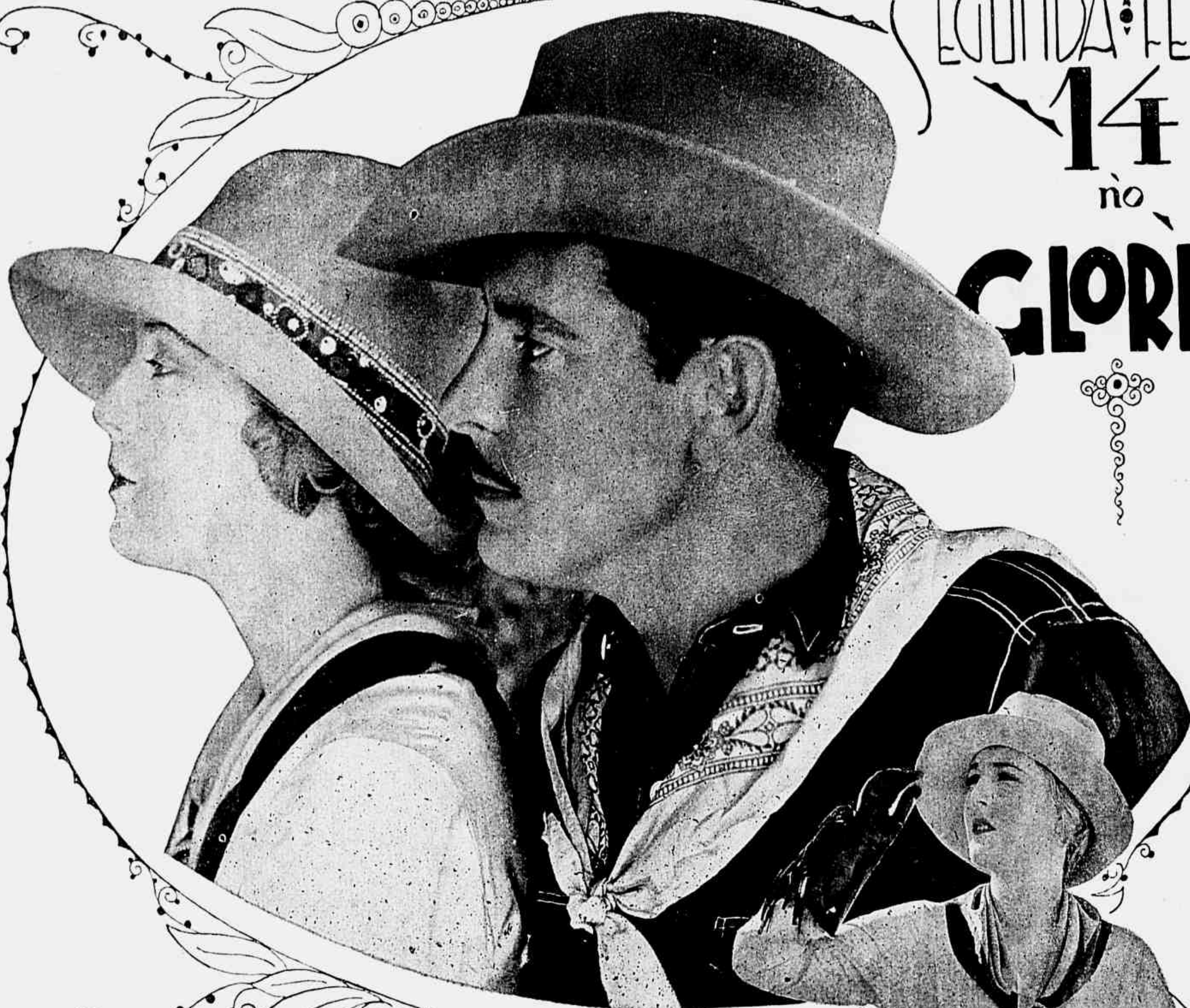
"Glorious Betsy" é o titulo do proximo "vehiculo" de Dolores Costello para a Warner Bros. Alan Crosland é o director e Conrad Nagel tem o principal papel masculino.

卍

James Hall é o galã da formosa Madge Bellamy, em "Atlantic City", da Fox.

卍

Em "Come To My House" Olive Borden será dirigida por Alfred Green. Antonio Moreno e Richard Arlen coadjuvam a linda Oli,

Segunda-Feira
14
no
Gloria
Samuel Goldwyn
apresenta a producção de
Henry King
Beijo
Ardente
com
Ronald
Colman
e
Vilma
Banky
United Artists Picture

Mais uma vez fala-se em organisar-se a industria européa cinematographica para resistir á concurrencia norte-americana, em uma frente unica, chefiada agora pela Ufa, de Berlim.

Não acreditamos no exito do tentamen, destinado ao mesmo mallogro que os anteriores.

Se a Europa pudesse bastar a si propria, isto é, se os films produzidos lá pudessem cobrir dez, vinte e mais vezes as despezas occasionadas por sua confecção como acontece na Norte America, o velho mundo poderia perfeitamente desprezar a concurrencia yankee e até combatel-a em outros mercados.

Isto não acontece, porém.

Raros os films francezes, allemães, inglezes, que transpondo as fronteiras tem garantido o seu exito commercial. A exploração, intra-muros serve apenas para ir entretendo a industria, não para dar-lhe margem a grandes progressos.

E' esse o segredo do exito dos films norte-americanos, que se contentam no estrangeiro com lucros que quasi não custam ás finanças das grandes emprezas productoras.

O norte-americano não se importa de produzir caro, por isso que sabe, têm a certeza de que a quantidade de salas de projecção existentes no paiz, bastarão para fartamente compensar todos os gastos e dar margem a lucros que attingem ás vezes a proporções formidaveis.

Dahi a fascinadora attracção de Hollywood sobre todos os elementos de valor existente no universo, relacionados com o Cinema; os artistas de valor, os directores de renome, todos elles acabam rendendo-se ao prestigio do dollar e locando os seus serviços aos productores yankees. São sem conta os artistas allemães, francezes, suecos, justamente das tres nacionalidades que poderiam disputar o bastão de commando da cinematographia que hoje trabalham nos Estados Unidos, para as fabricas norte-americanas.

Qualquer melhoramento introduzido nos processos de producções, technicas ou artisticas, é logo aproveitado na Cinelandia, estudado, applicado, ampliado, desenvolvido e constitue mais um elemento de successo para a producção yankee.

A massa formidavel de capitaes applicada nessa industria explica os successos cada vez mais crescentes do film americano.

Não que o valor delles corresponda a esse desenvolvimento.

A média da producção é geralmente desvaliosa, absolutamente mediocre. Ha films que não resistem á mais ligeira analyse. Em nossos principaes estabelecimentos passam alguns, nos programmas semanaes que chegam a irritar por sua idiotice. E essa média é de todas as emprezas, incluindo as mais reputadas.

Não existe hoje uma só "marca" cujo nome enunciado sirva de garantia á excellencia dos films, como outr'ora aconteceu.

Nada disso.

A producção norte americana já se "standardisou"; o film padrão oscilla entre 40 e 60 por cento do valor absoluto.

Raros, rarissimos os que excedem essa média.

Por ahi se vê que uma concurrencia séria, com films de real valor poderia ser temeroso perigo para essa industria.

Estará, porém, a industria européa armada para estabelecer essa concurrencia?

Devemos, analysadas todas as circumstancias, confessar que não.

A producção européa padece do mesmo mal. Se raros são os films americanos de real valor, rarissimos os europeus.

Não é com taxas aduaneiras accrescidas, com impostos extorsivos que se criam industrias. Essas, flores de estufa, medrarão emquanto essa protecção persiste. E por isso mesmo que garantidos contra a concurrencia, começam a produzir mal, a servir mal, de sorte que diminuidas ou cessadas as medidas postas em pratica para a sua implantação, fenecem, estiolam-se, desapparecem.

Emquanto a Europa não se bastar pelo numero de salas de projecção garantidoras dos lucros á sua projecção ha de soffrer a concurrencia norte-americana, porque esta hoje já conquistou o mundo inteiro e impõe seus films, talvez nem tanto como fontes de lucros mas a titulo de propagnda.

Vamos vêr o que resulta desse movimento esboçado por emquanto nas formulas telegraphicas.

Nós... não fazemos fé.

Londres — Vão ser incluidas na nova exposição ceroplastica de personalidades historicas de Mme. Tussaud, que se inaugurará em começos do anno de 1928, as figuras em cêra de Rudolph Valentino, o querido das frequentadoras de Cinemas, e de Charles Lindberg, o "az" dos aviadores transatlanticos.

Na mesma occasião será incorporado ao museu um salão de exhibições cinematographicas, como parte do novo edificio que substituirá o outro, destruido por um incendio ha varios annos.

A maior parte das figuras que tornaram famosa a exposição de Mme. Tussaud antes do incendio, foram remodeladas, e a "Camara dos Horrores", que era uma das mais notaveis attracções da exposição, será vista de novo, ao inaugurar-se o edificio no anno vindouro.

Walter Greene, antigo vice-presidente da Paramount, vae produzir uma série de films para a Tec Art, o primeiro dos quaes será "White Lights", sob a direcção de Irving Cummings. O elenco inclue, entre outros, os [illegible]tes nomes Alice Day, Malcolm Mac Greg[illegible], [illegible]eorge Irving, Wyndham Standing e Paul Nicholson.

"The Ghost Ship", producção da Tiffany, adaptação de uma das famosas novellas de Jack

Amor... toda a vida... tudo
— Como nós somos iguaes! —
Depois, duas sombras tristes,
O silencio... nada mais...

Alvaro Moreyra

London, tem os seguintes nomes no elenco: Dorothy Sebastian, Montagu Love, Tom Santchi, Pat Harmon e Ray Hallor.

Frank Strayer será o director de Wallace Beery e Raymond Hatton em "The Big Game Hunt", da Paramount.

Edwin Carewe e Dolores Del Rio acabam de assignar importantes e longos contractos com a United Artists.

Lothar Mendes, cujos methodos de dirigir, postos em pratica em "Tentação", que dentro de breves dias veremos, muito barulho provocaram, foi contractado pela Paramount, para dirigir o finissimo artista que é Adolphe Menjou, em "The Beauty Doctor". Lothar é casado com Dorothy Mackaill. Elle esteve sem fazer nada desde que deixou a First National, em principios do corrente anno.

Lowell Sherman tem um importante papel em "The Divine Woman", de Greta Garbo e Lars Hanson, para a M. G. M. Victor Seastrom dirige, segundo um "scenario" de Dorothy Farnum.

Reaves Eason reuniu o seguinte "cast" em "Western Suffragettes" da "U", que elle vae dirigir: Hoot Gibson, Georgia Hale, Nora Cecil, Joe Rickson, Heinie Conklin e George Ovey.

SCENA DO FILM
"O JOGADOR DE XADREZ"

ANNO II — NUM. 89
9 — NOVEMBRO — 1927

Cinearte

9 — XI — 1927

CINEMA BRASILEIRO

Cinema Brasileiro... tão incomprehensivel ainda para muita gente... cercado de desconfianças, olhado com receio pela sua perspectiva de exito, carecendo de sinceridade entre a maioria dos seus pugnadores, e apesar de tudo, sempre caminhando para a frente. Para um grupo que dispersa desanimado, surgem dois ou tres disputando-lhe o logar, e assim vae, cada vez mais adquirindo maior proeficiencia para o embate final do successo. A Selecta Film reaberta em Campinas, por esforço inaudito de varios rapazes que se congregaram para fazer um film, conseguiram provar a sua força de vontade, apresentando "Mocidade Louca". Não parece nada, contribuiu com uma producção para o numero crescente das que formam o nosso erario de Cinema, mas quem acompanha passo a passo esses esforços, póde comprehender a somma de sacrificios que representa fazer films entre nós, onde os descrentes e aquelles que procuram entravar o seu progresso, formam uma coborte. Tanto assim, que Cassio F. Marques, Felippe Ricce e Thomaz de Tullio, á frente da sua "esquadra" de abnegados patriotas, cotisando-se mutuamente com suas economias, cheios de fé e de ideal, desfraldaram a sua flammula de luta. De todos, apenas um desertou, Thomaz de Tullio. Houve um desanimo momentaneo mas a campanha proseguiu. Era além das suas forças, mas mesmo assim elles não desanimaram emquanto "Mocidade Louca" não ficou prompta. Mocidade louca... não foi só um titulo de film, mocidade louca é como elles mesmos se definiam, procurando desculpar-se se não conseguissem realisar a méta delineada. Mas, o que são os grandes lances de heroismo senão o fructo de uma loucura-ambiente?

E esse grupo de jovens, contando unicamente com os proprios recursos conseguiram vencer. A sua producção não sahiu certamente perfeita, porém, é uma das melhores que já conseguimos ver. Venceram na luta pelo ideal, mas não podem proseguir já. Fecharam a Selecta Film.

Talvez que um dia ainda a tenhamos de novo, elevando o nome de Campinas, e póde ser que não. Mas de uma fórma ou de outra, a grande "parada" continua...

Se uns acampam para descanso, se outros desertam pelo desanimo, outros vão surgindo para preencher os "claros", e então, na arrancada final, ainda havemos de ver ao nosso lado muitos desses que ficaram, confiantes e nunca desanimados.

"Mocidade Louca" é um estimulo. No Brasil existem perto de dois mil Cinemas, e dentre estes, quantas telas não hão de vibrar com a sua projecção, incentivando o gosto pelo que é nosso, mostrando a nossa perseverança mundial que resulta no engrandecimento do nosso paiz.

Cinema Brasileiro... sempre e sempre caminhando para a frente.

BETTY FERNANDES NUMA SCENA DE "UM DRAMA NOS PAMPAS" DA PAMPA-FILM DE PORTO ALEGRE

GRACIA MORENA SUBSTITUE GEORGETTE FERRET NO PRIMEIRO FILM DO C. N. E.

Georgette Ferret, a expressiva interprete de "Fogo de Palha", que vimos ha dias no Cinema Imperio, devido á enfermidade que a reteve no leito, não poderá emprestar sua valiosa participação aos films projectados no momento. De Jayme Redondo, que tambem esteve guardando o leito devido a um accommettimento de gryppe, recebemos agora uma carta onde lamenta que o estado de fraqueza da "sua estrellinha", não permitta tome ella parte no primeiro film posado do C. N. E., para o qual tinha sido escolhida. Para substituil-a, foi seleccionada Gracia Morena, que ia apparecer como "Gilda", outra personagem do film. E, para substituil-a neste papel, por sua vez, varias candidatas estão sendo consideradas, inclusive Lelita Rosa. Para isso novos "tests" estão sendo filmados no Studio da Benedetti-Film.

Esperamos, entretanto, que Georgette Ferret se restabeleça de prompto, para que os seus "fans" possam vel-a de novo como uma das nossas mais queridas artistas. Jayme Redondo prometteu um film por anno e em 1928 precisa apresentar "Flôr do Sertão", que aliás já tem algumas scenas filmadas.

Já está quasi escolhido, pois, o elenco do film que o C. N. E. vae começar em breve. Como são quasi todos estranhos á nossa filmagem, a excepção de Eva e Ben Nil, vamos apresental-os pelos seus nomes, afim de que os "fans" do nosso Cinema possam incluil-os entre os que já gozam das suas esperanças.

Está assim constituido o elenco: Reynaldo Mauro, Eva Schnoor, Gracia Morena, Carmen Violeta, Ben Nil, Luiza Valle, Eva Nil, e... outros.

SCENA DO "CASTIGO DO ORGULHO"

DA GAUCHA FILM DE PORTO ALEGRE

E' provavel que a "Lei do Inquilinato" comedia de William Schocair seja exhibida no Cinema Parisiense. Assim é que Vital Ramos de Castro poderá ajudar nossa filmagem.

卍

THESOURO PERDIDO

Da revista "Verde", dedicada a Arte e Literatura, numero de Setembro ultimo, extrahimos a apreciação abaixo, que reproduzimos por achar bem interessante no seu estylo e conceitos emettidos.

"Quando o sr. Humberto Mauro abandonou tudo para explorar a industria cinematographica, — todo o mundo riu do sr. Humberto Mauro. Agora quem póde rir de todo mundo é o sr. Humberto Mauro.

"Thesouro Perdido", a segunda producção da Phebo-Film de Cataguazes é — sem exagero algum — uma pellicula maravilhosa. O sr. Humberto Mauro demonstrou nessa fita que entende mesmo da difficil arte de filmar.

A photographia é bôa. O enredo, bom. A direcção, magnifica!

Gostei formidavelmente!

Pena que os "interiores" sejam tão mal filmados. Os "trucs" são bons tambem. E onde o sr. Humberto Mauro salientou-se de facto profundo conhecedor desse negocio é na "visualização". Esse trabalho tá perfeito! E não tem nada a desejar em comparação com o que vemos nos "films" americanos.

Não gostei — no film — da escolha dos typos. Aquelle gajo de bigodinho, por exemplo. Em todo o film a gente toma uma raiva damnada do vilão. Nessa fita o negocio é differente: o sujeito tem uma cara tão bôba que a gente tem dó delle...

Bruno Mauro vae bem. Bem Nil revelou-se um artistazinho interessante.

O sr. Humberto com esse film cataguazense brasileiro-mineiro retratou quasi fielmente as coisas de nossa terra. Já é actuar pela brasilidade! (coisa rarissima entre os brasileiros!) Aquella scena do sapo e das garruchinhas, por exemplo, tá bôa pr'a burro! Aquelle negro tá gozadissimo! E outras coisas mais que só a gente assistindo a fita mesmo.

E' a primeira fita nacional! Fita genuinamente

LUIZ MARANHO E MARIO MENDONÇA, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE em Recife.

cataguazense-brasileira-mineira. O sr. Humberto Mauro tá de parabens!

O Brasil é dos brasileiros. E todo o "fan" que acompanha com interesse o progresso da nossa cinematographia deve assistir a este film onde o sr. Humberto Mauro revelou-se um "director" de peso! Talvez o melhor do Brasil! — *R. F.*

卍

E por falar no film "Thesouro Perdido", sabemos que a Benedetti Film está tirando uma nova copia desta producção, cuja photographia vae ser grandemente melhorada.

"Dansa, Amor e Ventura" já foi exhibido em Recife no Cinema Royal, que tem sido para a nossa filmagem no Norte, um dos maiores estimulos, e além de tudo, um exemplo para todos os cinematographistas do paiz.

Ao menos, em Pernambuco, não podem os nossos productores se queixar que os films ficam nas prateleiras, muito embora alguns delles tenham sido bem fracos... E é isso que tem servido para o incremento de producção no Norte, onde um após outro, vão sendo feitos varios films.

Agora é preciso que o publico auxilie que vá assistir todos os nossos esforços afim de cada vez mais ser elevada á perfeição a nossa Industria de Cinema.

卍

REDUCÇÃO DE IMPOSTOS AOS CINEMAS QUE EXHIBIREM FILMS BRASILEIROS

O Circuito Nacional dos Exhibidores e outros interessados no progresso do nosso Cinema, dirigiram-se ao Conselho Municipal solicitando isenção de impostos para as casas de exhibições durante os dias em que projectarem films nossos de enredo superior a trez partes.

Para isso, dia 28 do mez p.p., uma commissão de interessados esteve no Conselho, onde foi feita a entrega do memorial ao presidente do legislativo da cidade J. J. Seabra, que recebendo-o com sympathia, mandou proceder a sua leitura no expediente, despachando-o á commissão de orçamento.

Esperamos que os nossos intendentes contribuam com o seu patriotismo para o progresso da nossa filmagem, a unica em todo o mundo que ainda não se viu resguardada pela protecção official.

Aliás, o que foi sollicitado não é muito, se tomarmos em consideração a protecção dada pelos governos da Europa ao seu Cinema, e mesmo aqui bem perto, vemos que a republica Argentina não só facilita tudo para o incremento da sua filmagem, como ainda procura obrigar as casas de espectaculo do genero a exhibir toda a producção nacional

卍

NO PARA' — "Gigi", film da A. B. A. M. com Rosa de Maio, Odette Guerreiro, Gervasio Guimarães, Carlos Hailliot, Rosa Sandrini e Albertina Rodrigues foi exhibido com exito no Cinema Olympia...

"N. S. de Nazareth", producção de Ismael de Castro e Porphyrio Moreira, decalcado nos milagres desta santa e interpretada pelos artistas Gil e Gilda Loretti, passou no Cine Gloria, Popular e ao ar livre na Praça da Republica. "Vicio e Belleza" continua em franco exito. — *PEDRO LIMA.*

SCENA DE "UM DRAMA DOS PAMPAS" DA PAMPA-FILM.

LIA JARDIM NUMA SCENA DO FILM BRA-
SILEIRO "MORPHINA" da U. B. A. de São Paulo.

MOÇAS DE AGORA

PEGGY FICOU ZANGADA PORQUE TINHA QUE IR PARA O COLLEGIO

(WANDERING GIRLS)

Marston, DOROTHY REVIER. Sra. Marston, EUGENIE BESSERER. Sra. Arnold, FRANCES RAYMOND. Jerry Arnold, ROBERT AGNEW. Sr. Marston, WILLIAM WELSH. Maurice Dumond, ARMAND KALIZ. Maxime, MILDRED HARRIS.

FILM DA COLUMBIA PICTURES

Comparae as moças de hoje com as de vinte annos atrás. Seriam aquellas menos felizes por serem mais recatadas? E' esta uma pergunta difficil de, á primeira vista, ser respondida satisfatoriamente, sem magoar a qualquer das gerações femininas. De qualquer maneira, é sempre bom contar-vos a historia de uma destas pequenas que tanto perturbam a calma de nossos espiritos puritanos. Peggy Marston era um temperamento ultra-moderno, um azougue de pequena que necessitava mesmo que seu pae a trouxesse num "cortado", prohibindo-lhe muitas das extravagancias, evitando-lhe maiores expansões nas "farras", como já se diz em familia, para o que sempre estava disposta. O noivo della, Jerry Arnold, talvez tivesse mais juizo e acreditamos mesmo que fosse um freio tambem nas maneiras de Peggy, e isto é o que verificamos, quando, depois de ter fugido de casa para ir ao baile do Club, contrariando as ordens paternas, elle a reprehende por se exhibir em bailados sensacionaes ao lado de um profissional, Maurice Dumond, que, com sua companheira Maxime, constituia a maior attracção da festa. Pois bem, recebendo a delicada censura do namorado, Peggy ainda por cima deixou a festa e acceitou o convite de Maurice para conduzil-a á casa. Para entrar sem ser vista, ella teve que se metter por uma portinha do porão, mas fazendo barulho, despertou seus paes que correram espantados a ver o que succedia. Foi por esta razão que Marston, descobrindo a falta de Peggy, decretou a sua ida para o collegio, para o dia seguinte, sem attender aos pedidos da esposa nem aos protestos e lagrimas da pequena, que por fim parecia conformada. Ao amanhecer do dia seguinte, porém, verificou-se que no seu leito não restava senão o seguinte: "Mamãe — Não supporto mais esta vida de reclusão, como se fosse freira! Vou morar na cidade e tenho certeza de que serei mais feliz. Não se aborreça por minha causa — Peggy". Aquillo foi como se uma bomba tivesse explodido no lar dos Marston e os dois esposos procuravam jogar a culpa por cima de quem achavam fosse responsavel pela loucura da moça. Mas, o que é facto é que Peggy tomou o trem e na estação de juncção uma turma de policiaes tomou-a por ladra e foi então conduzida á delegacia e recolhida á prisão commum. Maxime e o professor Maurice não passavam de perigosos ladrões e nos dias de festa, quando sua entrada era franqueada nos salões da aristocracia, elles entravam a agir activamente. Fôra o que se déra no baile do Country, e estando a policia avisada de que se tratava de uma mulher, poude muito bem a outra trocar sua valise pela da moça para constituir a prova innegavel de sua culpa. Maurice é que não se conformou com aquillo, pois que via em Peggy um melho futuro, provocando então uma briga com Maxime, que, entretanto, promette perseguil-o sempre e por toda a parte. Por meio do pagamento da fiança de Peggy, dissimuladamente feita, Maurice conseguiu approximar-se outra vez da pequena e tão bom se mostrou que ella acceitou o convite para tomar algumas lições de dansa e ser depois sua companheira nas festas de arte. Por esta razão, quando os paes de Peggy vinham procural-a na policia tiveram mais aquelle choque terrivel, que causou repentina molestia no Sr. Marston. O baile Stanford promettia um successo incomparavel e para Peggy elle significou o seu primeiro dia de triumphos. Infelizmente, para Maurice lá se achavam Jerry, que reconheceu a antiga namorada, e Maxime, que ao terminar o numero de bailado appareceu para reclamar o seu premio no roubo que Maurice já fizera ali mesmo. Foi então que, havendo uma breve luta entre os dois, Maurice cahiu ferido, fugindo Maxime para ser perseguida e encontrada quasi morta no desastre de que foi victima. Devolvida Peggy á casa de seus paes, ella veiu trazer a alegria e a vida para aquelles que só por ella ainda sentiam o prazer de existir, inclusive Jery, que apesar de tudo ainda a amava.

MAXIME E' QUE ERA A LADRA...

N. OSORIO

A TELA EM REVISTA

EUGENIE BESSERER TEM ADMIRAVEL DESEMPENHO EM "BOMBEIROS"

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Os Bombeiros" (The Fire Brigade) — M. G. M. — Producção de 1927.

Pela propaganda feita em torno deste film julguei que se tratasse de obra de muito mais valor. Comtudo, si bem que não tenha correspondido ao que delle se esperava não póde ser considerada uma producção fraca. Pelo contrario é um bello espectaculo melodramatico, com um incendio formidavel e muito bem apanhado final. Ha muito tempo que eu não via um film que reunisse tantos elementos populares. Não se trata, propriamente de "hokum", como costumam dizer os "yankees", pois "hokum" é o roubo de emoções por processos baratos, falsos e violentos. "Os Bombeiros" é feito do mais simples material. Mas o seu "scenario", si não é perfeito, desenvolve-se logicamente, até uma situação climatica movimentadissima e sensacional. O film foi produzido para glorificar o bombeiro norte-americano. Confesso que a productora alcançou, até um certo ponto o objectivo desejado. Tambem para isso nada lhe faltou — todas as corporações de bombeiros dos Estados Unidos a auxiliaram muito. A historia, como já disse, é simples — nada mais é que a tortura de uma mãe, que vê os filhos morrerem, um por um, na profissão de dominadores das chammas. Naturalmente ha "sub-plots", um dos quaes trata dos amores do filho mais moço, o unico sobrevivente. O "scenario" está continuado de tal fórma, que o "sub-plot" chega a dominar o thema original, transformando-o em outro completamente differente e mais fraco. Mas foi justamente este "tratamento", que deu outro valor ao film. Naturalidade com que estão representadas, o que muito honra a habilidade de William Nigh e dos artistas. As scenas do principio, com os exercicios dos jovens candidatos a bombeiros farão successo nas platéas mais jovens. Sensacional a corrida do velho carro de incendio dirigido por Bert Woodruff! Charles Ray tem um trabalho muito real. E' verdade que elle não está a vontade, mas como é inimitavel... Mary Mc Avoy está extremamente graciosa. As scenas de amor, principalmente a do jardim, são muito mimosas. Como são delicadas as expressões de Charles e de May. Tão naturaes, ambos! Holmes Herbert é um pae discreto. Bôa scena em que se vê descoberto pela filha. Eugenie Besserer está natural na mãe dos bombeiros. Bello trabalho o seu. Tom O' Brien, Warner Richmond, Vivian Ogden, De Whitt Jannings, Dan Mason e Erwin Connelly, a contento. Bert Woodruff, notavel, estupendo. As scenas a côres não valem grande cousa. Vão vêr o film que não se arrependerão.

Cotação: 7 pontos.

IMPERIO:

"Nada digas a esposa" (Dont Tell The Wife) — Warner Bros. — Producção de 1927 — (Matarazzo). — Huntly Gordon, Irene Rich e Lilian Tashman, é preciso dizer qual é a historia? Já se sabe. Irene Rich é a esposa abandonada, coitada, pelo Clive Brook que se ve seduzido pela Lilian Tashman. Velho não é? Ahi vem o Otis Harlan, sempre notavel, que arranja um divorcio de mentira só para provar ao Clive Brook que elle gostava mesmo de Irene Rich.

Cotação: 5 pontos.

"Como Ellas Enganam" — (For Wives Only) — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

Um assumpto de certo valor que, ou devia ser filmado em duas partes, no maximo, ou na metragem em que o foi, mas tratado de outra fórma, entregue a sua direcção a um homem que soubesse accentuar certas situações e fazer o publico acreditar no que não existe. Ficaria mil vezes mais interessante. Como está é apenas uma interminavel repetição de scenas desinteressantes. Marie Prevost devia merecer mais cuidados. E' de lamentar como De Mille arruina os bôas artistas que mantém sob contracto. Victor Varconi sem opportunidades. Dorothy Cummings num papel que devia ter muita importancia. Arthur Hoyt, Claude Gillingwater, Joseyhine Crowell e Charles Gerrard excessivamente frios. Por que não aposentam o ultra-theatral Charles Gerrard? A direcção de Victor Heermán não podia ser peor.

Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"A Toda Velocidade" (Fast and Furious) — Universal — Producção de 1927.

Gostei de mais este film, trabalho typico de Reginald Denny, que, aliás, foi quem escreveu a historia. Não deixa de ser um film interessante, agradavel, que fará successo em qualquer logar. Reggy não gosta nem um pouquinho de automoveis, mas, para conquistar Barbara Worth, tem que vencer a corrida, que o pae della financia. E ainda por cima ganha um premio de mil dollares! E' velho, mas é engraçado...

Não é preciso accrescentar que Reggy vence gloriosamente. As gargalhadas não são fortes, mas em grande quantidade. Barbara Worth é uma lourinha que diz bem a razão dos "gentlemen" preferirem as louras... Claude Gillingwater, Lee Moran, Armand Kaliz, Charles French e Kingsley Benedict tomam parte. Melville W. Brown dirigiu.

Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

"Carmen" (Carmen) — Albatros — Producção de 1926 (Matarazzo).

"Carmen" de Raquel Meller! Palavra que eu cheguei a ficar emocionado quando entrei no Capitolio. Ia vêr, emfim, uma versão cinematographica da celebre historia de Prosper Mérimée, produzida por francezes, e, além disso, representado o papel principal por uma hespanhola, e filmadas todas as scenas no proprio local em que o autor as imaginou.

Mas si foi grande a minha esperança, maior ainda foi a desillusão que soffri logo ás primeiras scenas. Cada vez eu fico mais convencido de que os francezes ainda não sabem em que consiste a Arte Setima. Os seus maiores directores não passam de principiantes da sua syntaxe maravilhosa. Pelo menos elles não sabem ainda exprimir o que querem com a "camera". Ou por outra, elles pensam que sabem, mas os seus methodos são tão embryonarios, que, francamente, não ha quem os comprehenda.

A preoccupação de Jacques Feyder, o directotr, foi não se afastar uma linha, do que Prosper Merimée deixou escripto. E por isso mesmo o desenrolar do film é monotono, cacete, enervante, irritante... "Scenario", se houve, foi escripto pelo mais incompetente dos "scenaristas". Como sempre acontece nos films francezes, as sequencias seguem-se sem logica, entremeiadas de longos subtitulos, e as scenas succedem-se de umas vezes com extrema morosidade e de outras com rapidez incrivel, tudo num rythmo desordenado. A critica franceza falou em belleza de composição visual. Mas a composição visual não é, aqui, a verdadeira composição visual que todos conhecemos. Não passa de uma mania de Jacques Feyder — a de mostrar paysagens e quadros bonitos, que, absolutamente não reforçam a acção.

Não quero entrar em mais detalhes para não espremer muito mais esta producção franceza. Mais um pouco e della nada restará.

Como já disse a linguagem do film é a que está no livro. Portanto, leitores, sabendo que são completamente differentes as linguagens do livro e do Cinema, qualquer pessôa de mediana intelligencia póde avaliar o que é a obra de Jacques Feyder...

No dia em que os francezes comprehenderem esse ponto da Arte Setima, produzirão os maiores films. A atmosphera abona a habilidade do director. Da côr local notada nas menores scenas [illegible] a em seu favor — o film foi tomado na Hespanha. Raquel Meller é uma estrella de "it", mas não sabe ficar na frente da "camera". O melhor do elenco é Louis Lerch que faz o "D. José". E' sympathico e sabe representar com naturalidade. Os outros, Gaston Modot, Victor Vina, Jean Murat, Charles Barrois, regularmente. Notei alguns effeitos de luz de grande belleza pictorica. Antes de terminar devo dizer que são desnecessariamente brutaes certas scenas entre "D. José" e "Carmen". A do assassinato, por exemplo, podia ser muito menos bruta e consequentemente mais artistica. Carmen Meller é superior á Carmem Negri. Ah! mas a Carmen Del Rio vem ahi... — Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"A Pequena do Cabaret" (The Cabaret Kid) — Artlee Pic.

Film fraco, sem importancia alguma. Betty Balfour, artista ingleza, já conhecida aqui por varios films inglezes, é a protagonista. George Hackathorne, tem um papel saliente. Não precisamos dizer mais nada é um film inglez. Mas são exhibidas, programmadas e correm linha...

Cotação: 4 pontos.

— Passou em "réprise" o film "O Inferno da Cobiça".

"Em Busca de Uma Herança" (Snowbound) — Producção de 1927 — (Tiffany).

Das ultimas producções da Tiffany aqui exhibidas é esta, sem duvida, a mais fraca. Póde assombrar ás platéas desacostumadas de bons films, como, por exemplo, a desta arapuca fantasiada de valhacoito de "raridades" do palco. E' uma comedia. Pelo menos Phill Stone, o director, intentou fazer uma comedia. O final é interessante devido a Big Boy Williams. Elle se está rehabilitando daquelles horriveis films do "far-west" de ha annos passados. Bob Agnew não é o typo exigido pelo "scenario". Está ficando muito bobo. E' por isso que May Mc Avoy não lhe deu confiança... Lillian Rich, bonitinha a valer. Betty Blythe aproxima-se da primavera da vida! (Não estou a serviço de Humberto Mauro!) George Fawcett é um vôvô bomzinho.

Cotação: 5 pontos.

PATHÉ:

"O Triumpho" (The Triumph of the Rat) — Artlee Pictures.

Uma producção ingleza moderna, feita com recursos, inclusive uma notavel movimentação de "camera", mas que, todavia, não passa de uma pobre tentativa de arte cinegraphica. Si a analysarmos bem veremos que não faltou intelligencia ao seu director. Entretanto, elle podia ter suavisado todas as scenas dramaticas. É este o principal defeito do film. Ha scenas bonitas, mas que de tão exaggeradas se tornam ridiculas. Um outro defeito que se nota facilmente é a falta de "tempo" — as scenas mais importantes não convencem, não emocionam. Por outro lado ha sequencias perfeitamente absurdas. Ivor Novello bem numas scenas, mal noutras. Isabel Jeane e Nina Vana, bonitas e a contento. Alguns typos estão bons; outros, entretanto, são carnavalescos. A movimentação de "camera" foi o que me espantou. Direcção de Graham Cutts.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"Maridos Solteiros" (Summer Bachelors) — Fox — Producção de 1927.

Um titulo interessante, não é? Pois vão vêr como a historia, mais interessante ainda do que o titulo, foi arruiada pela má comprehensão do seu thema. Maridos solteiros, maridos que se aproveitam da ausencia das esposas: moças levianas avêssas ao casamento — eis um optimo material para uma bôa comedia ou um bom drama. Entretanto, Allan Dwan não levou o thema nem a serio, nem de brincadeira. Limitou-se a dirigir unicamente, como qualquer director de terceira ordem. E depois ainda ha quem affirme que o dinheiro é tudo... Madge Bellamy merece cousas muito melhores. Leila Hyams, além de linda, rouba as honras do film para si: Allan Forrest, Hale Hamilton e Matt Moore são tres maridos solteiros. Não sei bem si vale a pena...

Cotação: 5 pontos.

"Escravas da Belleza" (Slaves of Beauty) — Fox — Producção de 1927.

Pela primeira vez eu vi realmente os segredos e os mysterios de um desses famosos institutos de belleza. Póde ser que o que aqui appareçe só exista na imaginação de Y. C. Blystone, o director, mas o facto é que me satisfaz plenamente. E o mesmo acontecerá com todos os "fans". Olive Tell é a esposa que na vertigem da sua subida na sociedade esquece o humilde esposo, Holmes Herbert, pelas attenções canalhas do pirata Earle Foxe. Felizmente, porém, Sue Carol, sua filha, está vigilante, e por uns momentos esquece Richard Walling, seu noivo... O resto é conhecido inclusive a regeneração elegante do pobre e humilde marido... Mas não pensem que seja divertimento muito barato. Passa folgadamente. Ah! já me ia esquecendo que Margaret Livingston toma parte... faz uma creada, coitada.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

AVENIDA:

"Tarzan e o Leão Doirado" (Tarzan and the Golden Lion) — F. B. O. — (Matarazzo) — Prod. de 1927.

Não quero gastar muitas palavras com este film. Creio que elle não paga a pena de se vêr. E' um assumpto muito conhecido, mesmo do mais ingenuo dos caipiras de Presidente Prudente e, portanto, não precisam de analyse e nem de considerações. O que tenho a dizer, apenas, é que os que apreciam o Cinema como elle verdadeiramente deve ser apreciado. não devem assistir estes filmzinhos mediocres: tiram tanto da bôa e sã impressão!...

Outra cousa que me deixou surpreso, francamente, é que o critico de "Cinelandia" achasse este film exotico e de exquisita belleza natural (!). Não podia haver enredo mais forçado, direcção mais desinteressante do que a de J. P. Mac Gowan, interpretação mais falha do que a de James Pierce, que parece um grandesissimo convencido do seu porte e cultura physica. Edna Murphy atenua, um tanto, o soffrimento dos que se abalarem para vêr esta pinoia, e Harold Goodwin, Dorothy Dunbar, Boris Karloff, Frederick Peters (que vilão marca pistola!!!), Robert Bolder e outros, apparecem. Ha uns leões domesticados que já estão cahindo de velhos e dei muita risada quando um delles, o "leão doirado" "Jab-El-Jal", devora aquella zebra (!) que, vê-se distinctamente, que é um panno listrado! Que coragem, neste seculo de tanto adeantamento.

Cooperou, em grande parte, com a efficiencia problematica das suas valsas 1432 e as suas operetas e operas ensebadas de tão manuseadas e remanuseadas, a estupenda (!), oh, sim! estupenda! orchestra do Avenida.

Cotação: 4 pontos.

"O Palhaço" (The Clown) — Columbia (Matarazzo) — Producção de 1927.

Eu lhes vou contar a historia deste film, que é das mais originaes: — um dono de circo tinha um socio. Este faz com que aquelle seja condemnado á prisão perpetua innocente. Aquelle tem uma filha encantadora. Ha um rapaz rico que tudo deixa para seguir a moça que adora. Ha a fuga do presidiario. Ha uma vingança de Palhaço assim muito sordidamente copiada de "He Who Get Slapped" e, para terminar, elle, o "Clown", o pobre, o misero, morre sem que a sua filha saiba que era elle, o presidiario, sem que comprehenda porque é que aquelle velho morria para salval-a. Positivamnte, um enredo original!

E' por isso que essas fabricas levam tanto tempo para produzir cousa bôa. Não poderiam, por exemplo, deixar em paz o successo de outros films e cuidarem de fazer cousa bôa propria, inedita? Qual, é um delles fazer successo, "Honrarás tua Mãe", por exemplo, e — zás — lá surge a fileira interminavel de films com filhos bons arrastando máos filhos e de nóras peores ainda esbofeteando santas sogras (oh! ironia!...)

Apezar disto tudo, houve torcida no Avenida. A gurizada gozou quando o Johnnie Walker amassa a cara do guarda-elephantes. E o interessante é que nem um arranhão apanhou!... E' por isso que vou aconselhar este film. Não para você, leitor delicado e de espirito culto, que apreciou os menores detalhes de "Resurreição" e soube comprehender Griffith em seus films tão espirituaes, não! mas para você, leitorzinho de Pindurasaia, de Mandutiba, de Araracatuba, que pensa que o Cinema ainda reside naquelles beijinhos interminaveis que o Waldemar Psillander dava na Asta Nilssen! E' para você, tambem, engraxatezinho do Braz que num domingo, apurando a féria, resolve dar um pulo ao gallinheiro do Olympia para gozar o seu pedaço com o "Palhaço" que se sacrifica pela filha!... Quiá! Quiá! Quiá! Quiá! Quiá! E' finita la comedia!..

MATT MOORE E MARGARET LIVINGSTON APPARECEM EM "LIÇÕES DE AMOR"

Pois a linda Dorothy Revier precisa sahir da Columbia. E' preciso que alguem se interesse pela sorte deste bijouzinho e a tire daquelle horror de enredos e direcções de Williams James Craft. Que pena! Só para vel-a naquelles trajes de circo, vale a pena aguentar-se o William V. Mong com toda a sua poderosa mascara de artista Zaconiano e com todas as lagrimas que derrama no film e sobre os corações despedaçados das Carmelas e das Joannas, que do atelier de costura, foram ao Melita assistir este portento!

Coitado do Johnnie Walker! E, diga-se, é um artista sincero. Tem bôa apparencia e merecia melhores argumentos. Emfim... Viva o Charles Farrell!

John Miljean é o villão. Ha ainda outros que cooperam para gastar inutilmente pellicula.

Cotação: 5 pontos.

SANTA HELENA:

"Queridinha" (Dearie) — Warner Bros. (Matarazzo) — Producção de 1927.

Um dos melhores films de Irene Rich, de ultimamente. Creio, mesmo, que depois de "Uma Mulher Perdida", este é o melhor. Archie Mayo, o director, soube tirar proveito das situações do film, e apresentou um film muito bom, com magnifica interpretação e scenas muito bem engendradas e realisadas. Não é estupendo, é bom.

Assisti no Avenida aonde a orchestra, como no Triangulo, mata tudo. Graças a Deus, existe o Cine São Bento, que tem, ao menos, orchestra aturavel!

E' mais uma historia do amor de uma mãe. (Todos que estiverem de collarinhos duros, façam o menos barulho possivel!...) Não ha, porém, filho algum que arraste o irmão pelas ruas da cidade e em noras que mettem a mão nas sogras, muito embora Edna Murphy trabalhe e Irene Rich seja, no final, a sua futura sogra, Ella, a loura esposa do Sr. Mervyn Le Roy, mais um achado do megaphone, parece que se regenerou. Anda com um rostinho tão meigo, tão suave, que já nos dá coragem e já nos rouba o receio de levarmos uma daquellas "á la" Over the Hills"... O film tem bons typos: Arthur Rankin e David Mir. Optimos, mesmo. Particularmente o segundo, com aquella cara de palerma. O filho do film, como todos os filhos de films e de realidade, é um filho ingrato. Não quer saber de respeitar sua mãe. E' máo, injusto e é mesmo um typo acabado de almofadinha pirata, não faltando a correntizinha no pulso. Detalhe este, aliás, frizado no film, mais de uma vez! E William Collier Jr. é um esplendido artista para este papel. Representa muito bem. Particularmente naquella scena em que faz, ao Anders Randolph, a exposição do entrecho da sua novella. Assim uma cousa "á la" Andre de Beranger... Richard Tucker casa com Irene Rich. Douglas Gerrard, com aquella risada que é um numero. William Demarest apparece. Myrna Loy, só em retrato. Sim, logo no começo, quando o William Collier Jr. está escrevendo a sua novella e apparece aquella photographia...

Argumento de Carolyn Wells. Adaptação de Anthony Coldeway. Que o Archie Mayo continue na Warner produzindo films assim! Assistam o film e vão de collarinho molle.

Cotação: 7 pontos.

O. M.

"The Student Prince", ou "Old Heidelberg", que Lubitsch dirigiu com Ramon e Norma II, nos papeis principaes, foi muito bem recebido pelos criticos newyorkinos, mas não foi considerado como um dos grandes films do anno.

RECRUTAS

(ROOKIES)

FILM DA M. G. M.

Sargento Diggs .... Karl Dane
Greg Lee .... George K. Arthur
Betty Wayne .... Marceline Day
Zella Fay .... Louise Lorraine
O juiz .... Frank Currier
Coronel .... E. H. CALVERT
Sargento O'Brien' .... Tom O'Brien
Cabo O'Sullivan .... Charles Sullivan
Sleepy .... Lincoln Steadman
Smarty .... Gene Stone

GREG
LEE
GOSTAVA DE
BETTY WAYNE

Greg Lee, Zella Fay e o Sargento Diggs são os personagens. A scena passa-se num baile de um club popular. Greg Lee adora a dança e tem em alta conta os seus meritos de dançarino, sem se incommodar que elogio em bocca propria seja vituperio. Zella Fay tambem gosta do "fox-trott" e de outros "trotts" mais, e, embora ignorando qual seja a sua opinião sobre Greg como par, é de crer que não fosse dos peores, pois do contrario não a veriamos tão repetidas vezes enlaçada pelo joven a girar, a girar na sala.

Quanto á opinião de Greg a respeito de Zella, essa nós sabemos muito bem; basta observar os olhos d'elle para ver que Zella é um anjo, é a mais encantadora, a mais adoravel, a mais "tudo" desta vida. Resta o Sargento Diggs. Ah! O Sargento Diggs? Primeiro, concorda com o Greg. Acha que, effectivamente, Zella Fay é, não a mais, porém, uma rapariga bastante encantadora, sobretudo quando ella lhe lança aquelles olhares feiticeiros de "flirt"; segundo, acha que Greg é uma especie de almofadinna, pedante, ridiculo insubsistente, com quem a gente não deve ter muita consideração, sobretudo quando tal individuo ousa pretender interpôr-se entre nós e ella. Eis o motivo porque, á sahida do baile, Diggs empurra o rival do seu proprio carro abaixo e senta-se ao lado de Zella, acompanhando-a á casa.

No dia seguinte realisa-se um desfile de soldados, especialmente destinado a fazer propaganda do preparo militar. Cada cidadão deve estar preparado para defender a su patria e, assim, não ha melhor logar para os jovens americanos passarem as suas ferias do que o Citizen's Training Camp. Diggs Greg assiste ao desfile, no qual toma parte Diggs. Lá vão elles a marcharem garbosos, sob as sympathias da multidão. Greg não esqueceu as insistentes impertinencias do seu rival na noite anterior, e quando Diggs passa pela sua frente, Greg aponta-lhe o esguicho de uma mangueira de bombeiro e dá-lhe um banho. Arre! estava vingado! Mas o diabo é que o incidente provocou formidavel escandalo, estragando toda a parada. Greg só comprehendeu quão longe o levára o seu desejo de desforra, quando se viu empolgado, preso, conduzido ao tribunal e condemnado a seis mezes de prisão.

O SARGENTO DIGGS GOSTAVA DE ARRASTAR O PE' DE ALFERES...

Acontecendo, porém, estar presente na sessão do julgamento o Coronel Commandante da Guarnição, e sendo o Juiz seu amigo, suggeriu elle que em vez de ser mandado para o carcere seria melhor que o condemnado cumprisse a pena no campo de exercicio (Training Camp).

O Juiz acceita a idéa e Greg é despachado para o seu destino. Desembarcando na estação da estrada de ferro proxima do campo e, não conseguindo arranjar um logar nos auto-caminhões que estavam cheios a cunha, elle se mette no carro do proprio Coronel. Não lhe valeu o expediente, ao contrario; descobrindo-o ali, e aos seus dois companheiros, Sleepy e Smarty, o Coronel ordena ao Sargento Diggs, que os faça marchar a pé até o local do campo, distante cinco milhas. Os pobres sentem-se cansados e, em dado momento, aproveitando da nuvem de pó levantada com a passagem de um caminhão, Greg atira-se ao chão e fica estirado. Julgando que o rapaz fôra apanhado pelo vehiculo e estava ferido, o Sargento apanha-o e carrega-o ás costas até o apartamento de Betty Wayne. Uma vez ali, Diggs vae ao telephone pedir uma ambulancia, e, nesse momento, surprehende Greg a explicar a Betty o ardil que elle empregou para obrigar o Sargento a carregal-o aos hombros. Este ouve tudo, mas cala-se. "Espera, marreco, que te ensino!" disse elle lá comsigo. E quando a ambulancia chega o Sargento Diggs atira Greg para dentro d'ella, como se se tratasse de um fardo qualquer, e ordena ao chauffeur que dê tudo quanto puder ao motor, tendo o especial cuidado de aproveitar todos os buracos da estrada. As instrucções foram tão bem seguidas que, no solavanco numero tantos, o pobre Greg vae "nock-out" fóra do vehiculo.

Seguem-se os dias de exercicios no campo, e á medida que o tempo corre Greg vae experimentando os magnificos resultados daquelle viver forte e sadio e de um afeminado que era torna-se um typo robusto e varonil. E ao mesmo tempo as relações entre Greg e Betty Wayne se vão estreitando, com grande despeito de Diggs, que novamente encontrava Greg entre elle e as suas aspirações affectivas. Mas não era elle superior do outro? Por que não pôr em jogo a sua autoridade para livrar-se do rival importuno? "Você fica escalado para descascar batatas, amanhã", ordenou Diggs ao rapaz. Isso era num sabbado. Greg teve vontade de mandar um directo aos queixos do Sargento, cujas instrucções elle comprehendia perfeitamente.

(Termina no fim do numero)

NÃO ESTAMOS FILMANDO "BIG PARADE", SEU GREG!

Vera Veronina, artista russa, de Hollywood, substituiu Greta Nissen como heroina de John Barrymore em "The Tempest", da United Artists.

O proximo film de Ramon Navarro para a M. G. M., será sobre a vida de um rei de mais um reino imaginario. Harry Beaumont dirigirá e Renée Adorée, Dorothy Sebastian, Roy D'Arcy, Jacqueline Godson e Dorothy Cummings coadjuvarão o joven Ben Hur.

MARION
NIXON

O BRUTO QUERIDO...

Sou um estrangeiro nos Estados Unidos, entretanto, já sou um triumphador — disse Victor Mac Laglen, o Bruto Querido...

Uma cousa é ser idolo nos films — e outra ser idolo dos films.

De um lado, ha em Hollywood personagens que lhe são tão queridas, que com um simples olhar languido e indifferente podem tomar-lhe o pulso completamente.

De outro existem dentro de seus lindos "bungalows" pobres idolos que nem siquer merecem uma linha nas secções dos "fans" leitores das diversas revistas de Cinema. E' muito raro, entretanto, um só artista ser idolo das duas especies — isto é, merecer os applausos de seus irmãos de profissão, e, ao mesmo tempo, conseguir a maioria dos votos de sympathia dos "fans". Dessa especie é Emil Jannings; Wallace Beery, tambem; e Victor Mc Laglen é o mais recente dos membros dessa classe.

Sem duvida o ultimo é o novo heroe de Hollywood, um subdito inglez de um metro e noventa de altura, que se tornou famoso através do formidavel canhoneio de "Sangue por Gloria" e a custa dos beijos que deu em Dolores Del Rio no mesmo film. Mac Laglen apresentou na obra prima de Raoul Walsh uma performance que passou muito á comprehensão do publico, transformando-o, da noite para o dia, não sómente no idolo de uma nação frequentadora de Cinema, mas, tambem, no deus de seus companheiros de profissão. Productores, directores e mesmo os artistas — foram todos tão unanimes nos seus discursos laudatorios, que nós nunca duvidariamos si os escutassemos dizer que tiveram sempre maior confiança na sua habilidade para fazer o papel de "Capitão Flagg. A estréa do film, no Cinema Carthay Circle, de Los Angeles, foi, sem duvida, uma homenagem prestada a Victor Mac Laglen. Ha muitos annos que Hollywood não mostrava um tão grande e espontaneo enthusiasmo por um film norte americano.

Raoul Walsh, director, William Fox, productor, Edmund Lowe, Dolores Del Rio e Victor Mac Laglen, artistas, eram alvos de mil elogios.

Mas o ultimo destacava-se particularmente. Todas as mais severas criticas elevaram-no as culminancias da gloria.

John Ford insistia em que elle sempre fôra o seu artista favorito. Jobyna Ralston confessava que ia escrever-lhe uma carta pedindo uma photographia autographada. Kathlen Key lastimava-se por certa vez ter perdido uma opportunidade de com elle trabalhar num film. Até Edmund Lowe que tanto se salientou no mesmo film, dizia "O film é de Victor! provando assim ser um critico estranhamente generoso.

"V. sabe", disse-me elle, semanas mais tarde, "a generosidade que encontrei de todos os lados foi tanta, que ainda não acredito no meu successo. Sou um estrangeiro nos Estados Unidos. Entretanto, passados dous annos aqui, já sou um triumphador. Parece que aqui só me esperavam a riqueza e a felicidade".

Trouxe á baila, essas suas palavras para estabelecer contraste com as de uma estrellinha immigrante, que insiste em affirmar que a sua arte é uma cousa aparte e que nada deve aos Estados Unidos.

Peor que a ingratidão de um filho, só a ingratidão do filho adoptivo.

Victor é um typo surprehendente. Nunca o tendo visto pessoalmente, eu, naturalmente, não estava preparado para o que achei que elle é — um cavalheiro honesto, amigo do lar, esposo feliz e pae extremoso. Elle seria a representação mais fiel do Cidadão Commum, não fosse a internacional corrente de aventuras, que tem atravessado a sua vida.

Com o auxilio de um empregado do Departamento de Publicidade da Fox, consegui avistal-o no seu camarim, onde se achava descansando uns breves instantes, entre duas scenas de "The Loves of Carmen", a nova versão da Carmen", de Posper Mérimée. Na sua caracterização de "Escamillo", elle vestia uma roupa de toureiro e apresentava uma bella e excepcionalmente vivida figura.

Não é bello. Isto é, na minha opinião não o é. E penso que todos são da mesma opinião. Si o leitor se dispuzesse a perguntar a todos os conhecidos si Victor Mac Laglen é bonito?

Todos, ou quasi todos diriam "Não"! a moda dos titulos falados de "Sangue por Gloria".

Não pensem, entretanto, que elle seja feio. Devido aos grandes cuidados que ainda hoje dedica ao seu corpo e ao seu treino de "boxer", o seu physico é formidavel.

E' mais forte do que um indio. Os seus dentes, muito brancos, contrastam fortemente com o moreno de sua pelle.

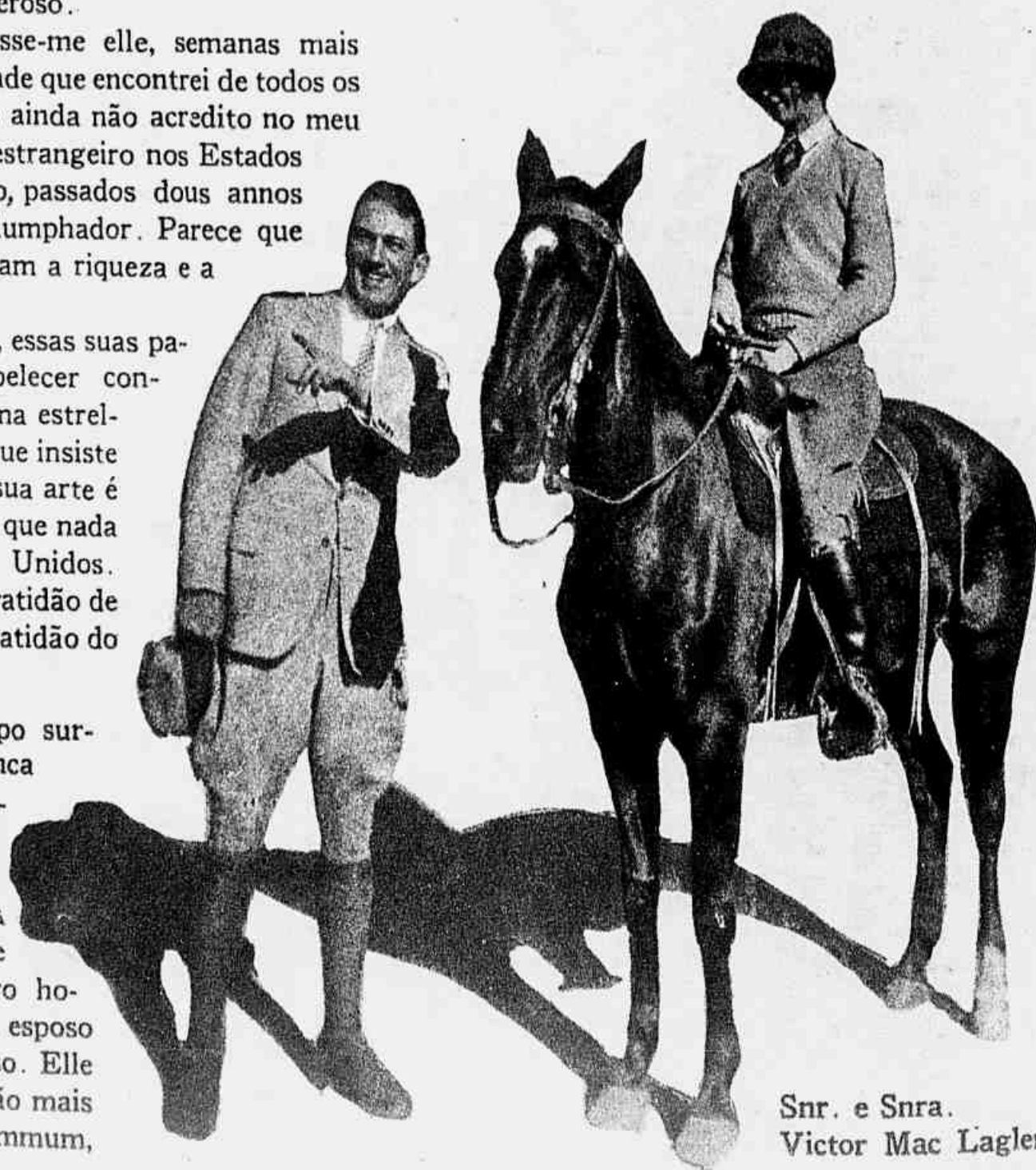
Quando sorri, o Studio todo sorri com elle. E elle sorri muito frequentemente... Disse-me elle que póde a qualquer momento dar uma grande gargalhada sem que para tanto haja um motivo plausivel.

"Eu tinha que ser habil nessas gargalhadas, para conseguir o papel de "Flagg". O meu nome pouco ou nada valia quando iniciei o meu trabalho em "Sangue por Gloria". Tinha que provar o meu valor.

Achava-me trabalhando em "Beau Geste", quando um amigo me disse que o meu nome estava indicado para um importante papel no "hit" da Fox.

Esse amigo accrescentou que não havia muitas probabilidades para mim, por não me julgar, o pessoal do Studio, sufficientemente forte."

"Com que então elles não me acham forte? Pois vou mostrar-lhes quem sou!"

"E na primeira opportunidade appareci no Studio da Fox. Não me fiz annunciar, nem a Raoul Walsh, nem a Sheenam, o gerente do Studio.

Snr. e Snra. Victor Mac Laglen

Eu não sabia nem mesmo quem era Sheenam. Mesmo que o soubesse pouca differença me teria feito. Caminhei até a "porta prohibida" e lá chegando abri-a. "Onde vae?" perguntou-me o porteiro. "Vá para o diabo que o carregue!" respondi-lhe eu e entrei no escriptorio de Raoul Walsh.

"Mr. Walsh, eu sou Victor Mac Laglen, candidato a um papel em "Sangue por Gloria".

"Walsh olhou-me vagamente surprehendido, como si não se lembrasse de jámais me haver considerado para qualquer papel; mas, em todo caso, consultou uma lista de mais de sessenta nomes e encontrou o meu precedido do numero 48. "Sim, V. está aqui!" Olhou-me por um momento e accrescentou: "Não creio que seja tão forte e brutal, como o "Capitão Flagg", que pretendo filmar.

"Conversámos durante muito tempo. Citei-lhe todos os papeis de bruto que já havia feito na minha curta vida cinematographica — e ainda outros que nem eu mesmo sei como pude inventar. Disse-lhe que tudo o que me era necessario resumia-se num "test" para o papel".

Finalmente elle concordou em mandar tirar o "test". "V. conhece o papel?" perguntou-me logo depois. "Oh! certamente!" foi a minha resposta e tambem a maior mentira. Nunca havia assistido a peça, nem tampouco, lido um resumo, siquer, da historia".

"Walsh mandou que me procurassem um uniforme e levou-me ao "set" para me submetter ao "test".

Percebi logo, pelo que elle queria, que me encontrava em máos lençóes.

A unica cousa que eu sabia, mais ou menos, da historia, era que dous soldados se embriagavam em uma scena. Portanto pedi licença para representar esta scena como si estivesse sendo filmada".

"Muito bem! Faça o que entender. Preciso voltar para o meu escriptorio, foi tudo o que me disse Raoul Walsh".

"Expliquei-me, portanto, com o "cameraman", a quem disse o que queria.

Entretanto, precisavamos de um outro actor para fazer o outro bebedo.

Não havia ninguem por perto — e aqui foi que a D. Coincidencia entrou em acção.

"Eu tinha que atravessar correndo a rua afim de apanhar o meu chapéo, antes que a "camera" estivesse prompta para girar. Pois bem, no meio do caminho encontrei um actor, amigo meu, que tambem andava á procura de trabalho. Foi um presente caido do Céo para mim.

Combinei com elle a scena que desconhecia por completo e juntos fizemos o "test".

O resultado os leitores estão fartos de saber.

Victor Mac Laglen nasceu em Londres e é filho de um austero sacerdote e de uma humilde devota.

Comtudo, a despeito da bôa influencia que sempre o cercou, aos quatorze annos elle abandonou a casa dos paes e procurou iniciar-se na carreira das armas, alistando-se no exercito de sua patria.

"Devido ao meu extraordinario desenvolvimento physico, apesar da minha pouca idade, o sargento encarregado do recrutamento incluiu-me na famosa Guarda do Rei.

NO STUDIO COM OLIVE BORDEN

Na noite do dia em que pela primeira vez vesti o meu uniforme, eu e um companheiro da mesma idade e altura, fomos festejar o acontecimento numa cervejaria.

Ambos sentiamos que já eramos alguma cousa na vida.

Após abrirmos e esvasiarmos seis garrafas, um outro soldado veiu fazer-nos companhia.

Ora, elle caiu na asneira de nos querer convencer de que o seu regimento era o melhor do reino, superior mesmo á Guarda do Rei...

Insultei-me com aquillo. Pedi-lhe que retirasse o que dissera. Elle mandou-me plantar batatas".

"Foi o inicio da luta mais feroz que eu travei em toda a minha vida.

Rolamos pelo chão, amassamo-nos um ao outro, como um par de touros até cairmos exhaustos, um para cada lado.

O meu bello uniforme estava reduzido a tiras". Antes de se tornar artista da téla e depois de sair do exercito, Victor esteve mettido nas mais inverosimiveis aventuras ora, nos gelos do norte do Canadá, ora nas suas florestas espessas, ora, ainda, sob o sol ardente dos desertos africanos.

Durante esse tempo elle foi successivamente fazendeiro, vaqueiro, vendedor ambulante, caixeiro viajante, engenheiro e "boxeur".

Foi quando estava no apogeu de sua carreira pugilistica, que travou conhecimento com um productor do Cinema inglez que lhe offereceu uma opportunidade.

Ao espirito aventureiro de Mac Laglen abria-se um novo campo a conquistar.

Acceitou a offerta e teve tanta sorte que logo no seu primeiro film, "The Glorious Adventure", trabalhou ao lado da celebre "lady" Diana Manners.

Mas nem mesmo a honra de trabalhar ao lado de dama tão importante, conseguiu matar no seu peito o desejo nascente de tentar o Cinema nos Studios de Hollywood.

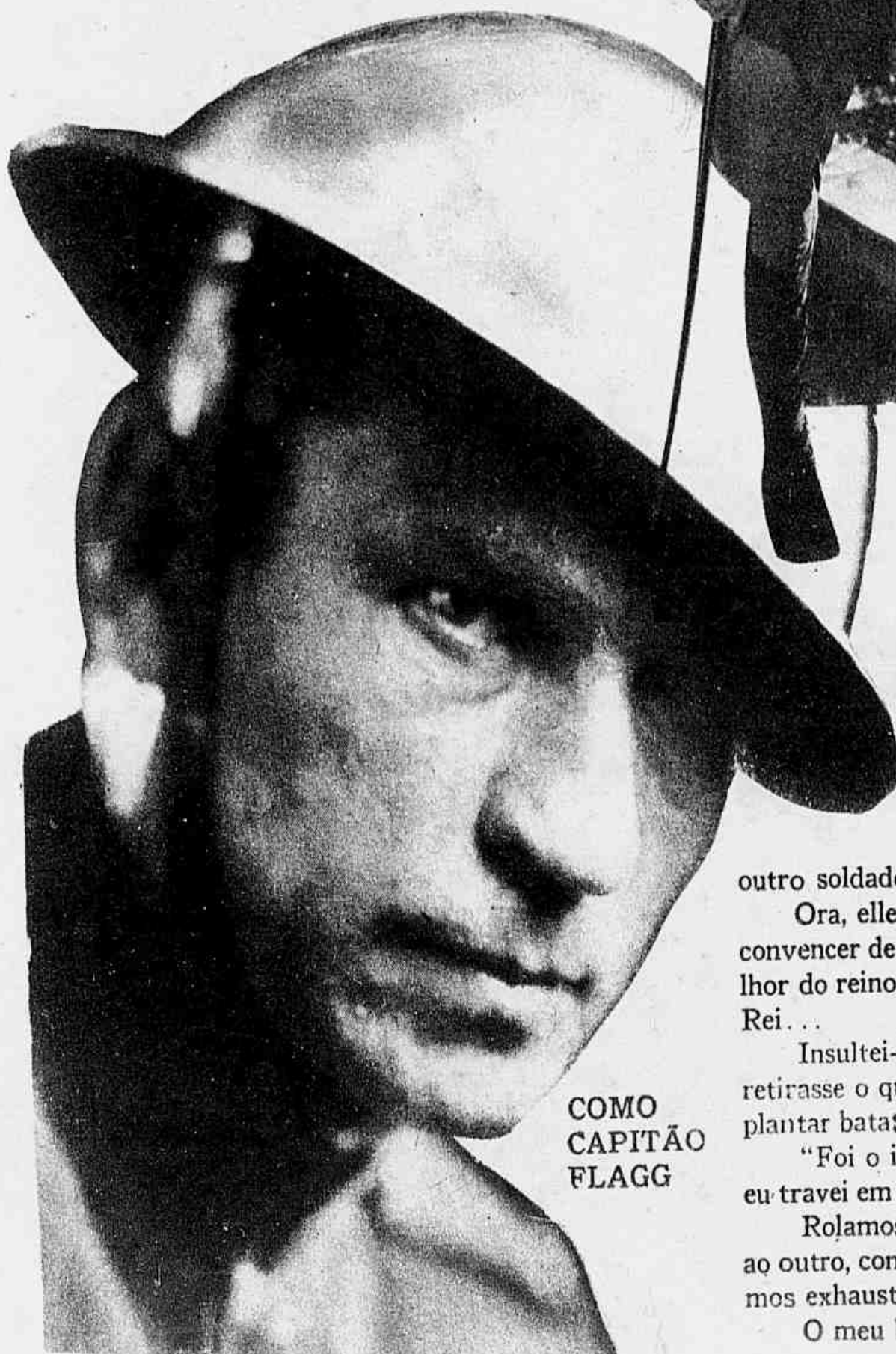
E assim determinado, embarcou com sua esposa e seus dous filhinhos, para a California em cujos Studios, pouco tempo depois, conseguia logar de proeminencia nos films de "cowboy", principalmente em papeis de guia indio.

Depois conseguiu ser um dos tres patifes de "A Trindade Maldita...", "Sangue por Gloria" consagrou-o definitivamente.

E agora "The Loves of Carmen", com Dolores Del Rio, póde não prestar, que nenhum mal lhe causará...

Aliás, sei que isso não se dará, pois, pelos informes que tenho obtido, o film promette causar sensação, tão vigorosa é a sua caracterização do mundialmente famoso "Escamillo".

E depois a Fox já tem tido bastante experi-

(Termina no fim do numero)

COMO CAPITÃO FLAGG

TENTAÇÃO

Tinha vinte annos. Ha nos seus cabellos e nos seus olhos, o louro e o verde que affirmam a sua descendencia outra que não a daquellas terras banhadas pelo sol vivo, esse lindo sol italiano.

E ao completar aquelles vinte annos elle tinha uma vaga idéa do mundo, pois que Francesco tendo crescido e vivido naquelle convento, jámais vira outras arvores que não as do parque daquella instituição, outros muros que aquelles em que repousava o vestuto casario.

O mundo...

Que poderia ter elle, e que lhe importava que tivesse, se estava Francesco para formular os seus votos canonicos, afim de alistar-se definitivamente na fileira dos soldados de Christo, que vestem a sotaina para espalhar o bem, com desprendimento de tudo que lhes possa trazer vantagem?

(THE PRINCE OF TEMPTERS)

Dolores	LYA DE PUTTI
Monica	LOIS MORAN
Francis Chatsfield	BEN LYON
Mario	IAN KEITH
Mary	Mary Brian
Duqueza de Chatsfield	Olive Tell
ApolloBeneventa	Sam Hardy
Duque de Chatsfield	Henri Vibart
Secretario do Vaticano	J. Barney Sherry

Si elle ouvisse, entretanto, o que a mente rebelde de Mario lhe fazia brotar dos labios... Mario, amigo inseparavel do joven seminarista, e tambem elle seminarista, era um revoltado. Não tinha vocação para o mistér a que o impelliam. Elle queria o mundo, com suas riquezas e prazeres, e suas mulheres... sim, principalmente as suas mulheres! E Francesco tinha de tapar os ouvidos, tinha de fugir de ao pé delle quando o via divagar a esse respeito.

Entretanto um dia elle pensou nesse mundo. Estava só, no parque aberto do convento. Deitára-se no grammado, a cabeça tonta pelo que acabára de ouvir de Mario. Foi quando viu surgir uma linda silhueta de mulher. Quem era? Ella não lh'o disse. Mas haviam conversado, e

FILM DA FIRST NATIONAL (PROGRAMMA SERRADOR) QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

ella deplorára a sua resolução de fugir á vida, quando tinha esta tanta belleza que elle não conhecia...

Quem era ella? Apenas uma prima delle, e não se conheciam. O acaso os defrontava, para mais tarde pol-os frente á frente. Como surgira esse parentesco? O caso fôra assim. O joven duque de Chatesfield, quando de passeio pela Italia, uma vintena de annos antes, se enamorára de uma bella "ragazza" e secretamente se casára com ella. Nascera Francesco, que aliás na pia baptismal recebera o nome de Francis. Elle voltára á Inglaterra, e não voltára mais, porque a morte o arrebatára. E o titulo, como o ducado, tinham passado a seu irmão, visto como não se conhecia herdeiro seu.

Apenas uma lembrança ficára — uma linda bengala, com o brazão da familia, e era Apollo Benavente, o tio de Francesco, quem a usava — e foi essa bengala que, naquella tarde do encontro dos dois jovens, foi revelar ao pae de Monica a existencia daquelle sobrinho, a quem pertencia o titulo, como de quem era o ducado de Chatesfield. E elle, honesto, fôra o primeiro a se despir de tudo quanto

(Termina no fim do numero)

Cinearte

Acho que ellas não têm razão

(POR O. M. DE "CINEARTE")

SCENA DE "ELEGIA" COM TYRONE POWER E PHELLIPE DE LACEY

ANITA LOOS NÃO GOSTA DE APANHADOS ARTISTICOS DE MACHINA. ESTE É DE "TESS OF THE STORM COUNTRY

JANET GAYNOR NUMA SCENA DO "SETIMO CÉO"

Do Theatre Magazine, de Julho, tiro os seguintes conceitos, emittidos por duas escriptoras de nomeada, na America do Norte, e teço, em rédor dos mesmos, alguns commentarios.

Diz, em synthese, a conhecidissima Anita Loos: — "Aprecio films, quando não prestam". Arremata, porém, com as seguintes palavras: — A minha muda e linda filhinha "Lorelei Lee", vae, dentro em breve, ser estrella de Cinema.

Desta feita, porém, sinto-me perfeitamente á vontade, porque, desde os meus 13 annos, escrevo apenas para o Cinema. Aliás, é a unica maneira em que sei escrever. "Gentlemen Prefer Blondes", o meu romance de successo, é escripto, tambem, com technica cinematographica. São episodios e não uma historia. Meu marido e eu, estamos, agora, scenarizando o meu romance e fazendo-lhe, tambem, os letreiros. Comecei, escrevendo para Griffith. Durante dois annos, fiz-lhe scenarios. No entanto, elle ainda não sabia a idade que eu tinha e nem me conhecia o sexo.

Amo os films —aquelles que realmente não prestam. Elles não foram inventados para serem bons. De qualquer maneira, no entanto, não os supporto quando prestam. Gosto, entretanto, immensamente delles, quando são intragaveis. Estivemos, ha pouco, na Florida e lá, assistimos o melhor dos máos films que até hoje consegui vêr. "The Magic Garden", era o seu nome. Era tão engraçado, tão estupido, que fiz com que diversos amigos, Irvin Berlin e até meu marido fossem vel-o duas vezes. Sinto que não o possa reproduzir, aqui, todinho. Rimonos, rimo-nos tanto, que quasi arrebentamos!

Quem procura Arte no Cinema? Não aprecio apanhados artisticos de machina. Pouco me importam que o façam em pedaços ou inteiro. Esta é a verdade. E, acredito, simplesmente, nisto: — não creio, positivamente, que os films venham a melhorar.

Quando "Lorelei" attingir o Cinema, será absolutamente differente daquella que vimos no palco. June Walker, que a creou no theatro, tinha uma voz adoravel e isto, como estamos cansados de saber, pouco ou nada adianta no "screen". Neste, ella será, apenas, uma loirinha commum, bonita quanto possivel, e balouçará, durante o film todo, os quadris, como um maniaco qualquer, procurando ouro numa mina.

E' trabalho arduo, produzir um film. O mourejar physico é tão intenso, em qualquer ramo de film, que alquebra. Conheço isto, porque quando escrevia para Douglas Fairbanks, meu marido, Mr. Emerson, dirigia. Aliás esta, é a unica maneira de se poder garantir que o que se escreveu foi filmado conforme estava escripto... Ficavamos no "set", durante toda a filmagem. Rupert Hughes e Elinor Glyn fazem a mesmissima cousa. E isto não será trabalhar arduamente? Depois deste film, descansarei. Desde que me conheço por gente, trabalho. Pensam que o faço porque amo o trabalho? Qual! Faço-o porque amo, muitissimo, os.... alimentos.

Diz Edna Ferber, da qual já vimos, os argumentos filmados de "So Big" e veremos, dentro em breve, "Show Boat".

"Quasi sempre, deixo o Cinema antes do film terminar". Os unicos, que não deixei pela metade, foram: "The Covered Wagon", "Shoulder Arms", "The Big Parade", e, finalmente, "The Last Laugh". Supportei-os, porque não tinham themas distinctamente cinematographicos. No primeiro dos que citei, haviam carros, carros, carros, montanhas, montanhas, montanhas, gente, gente e gente. Moviam-se todos, (menos as montanhas!) como uma grande e modorrenta machina. Era — odeio a palavra "epico" — mas em falta de outra, empreguemol-a. Não gosto dos argumentos feitos para agradar e dos quaes adivinham-se scena por scena. Estes que citei, no entanto, não foram absorventes a metade que o poderiam ter sido, porque fizeram-nos para agradar tambem, e, assim mesmo, salvaram-se. Não gosto de despertar e saber, exactamente, o que me vae succeder. E é por isso que os nossos espiritos supportam a monotonia da vida. Estamos, sempre, alertas afim de não perdermos o fio da proxima historia que nos reservará os movimentos compassados dos ponteiros. Ninguem conhece o seu

(Termina no fim do numero)

WM. BOYD E MARY ASTOR EM "TWO ARABIAN NIGHTS"

MARY PICKFORD, CHARLES ROGERS E WILLIAM COURTRIGHT EM "MY BEST GIRL".

GILBERT ROLAND E MARY ASTOR EM "ROSE OF THE GOLDEN WEST"

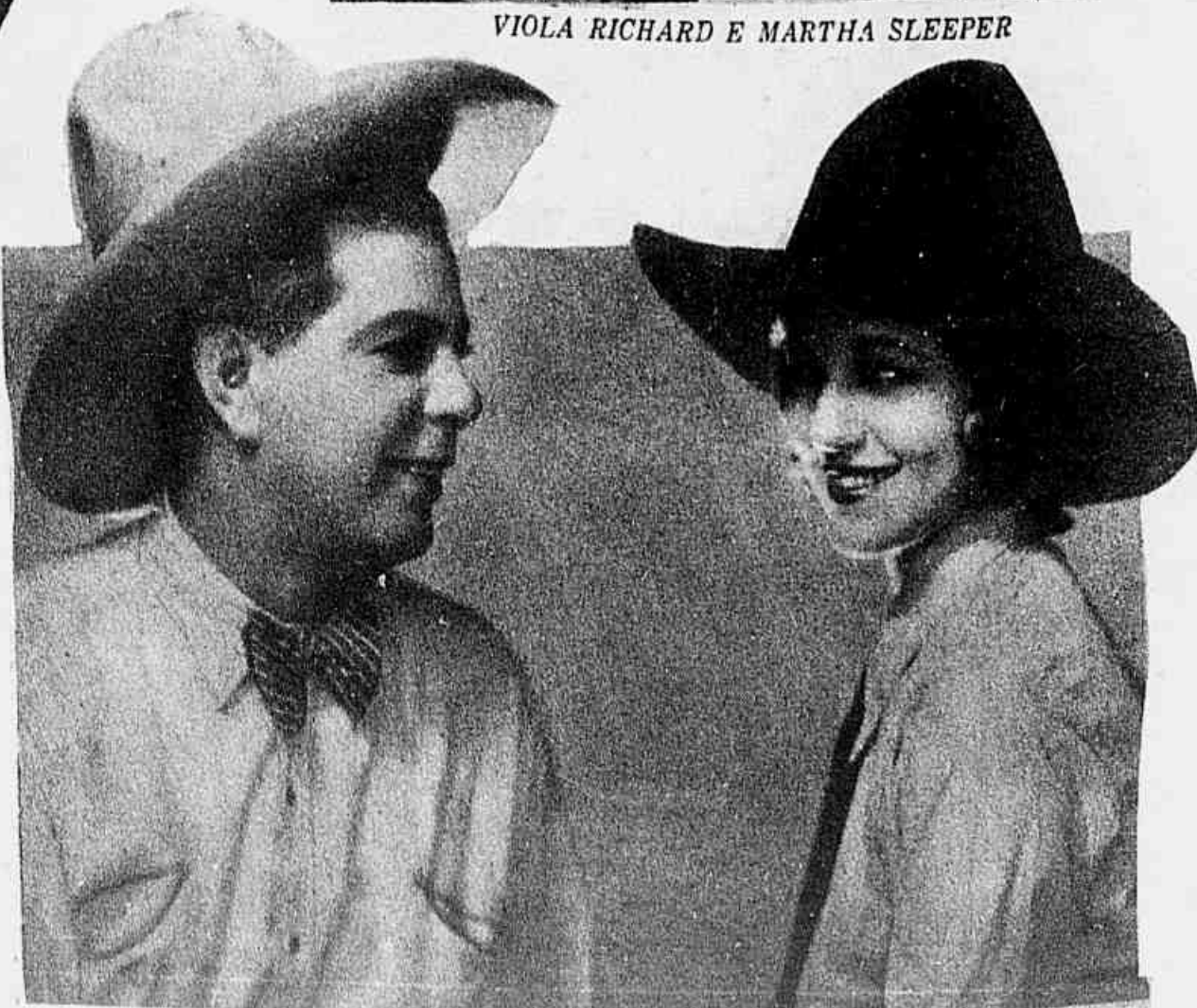
VIRGINIA BRADFORD E FRANK MARION EM "THE WRECK OF THE HESPERUS"

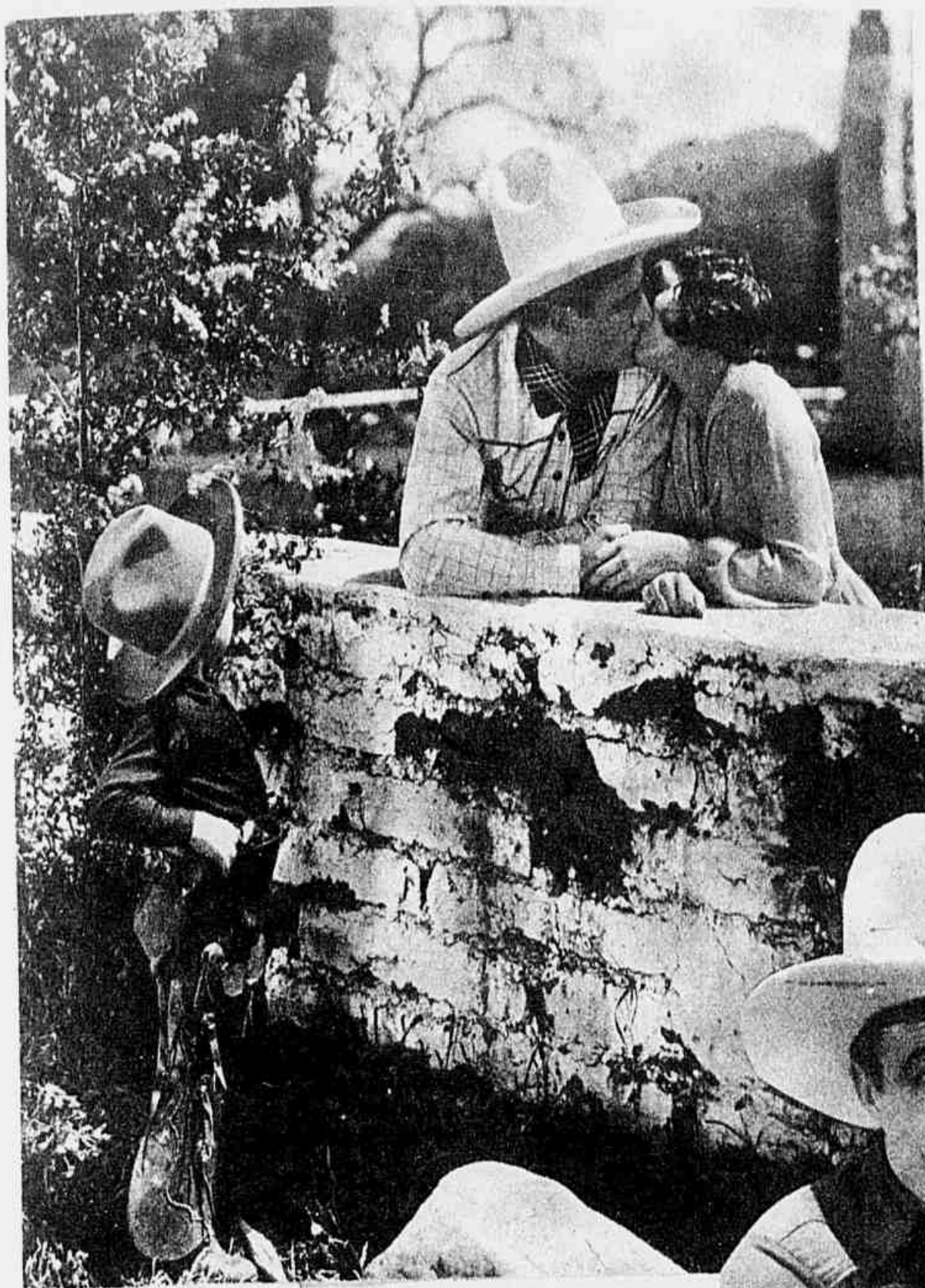
BLANCHE SWEET

VIOLA RICHARD E MARTHA SLEEPER

AS LADIES PREFEREM OS LOUROS... PERGUNTEM A BARBARA WORTH

NÃO DISCUTE, É DOROTHY MACKAILL, SIM!

SCENA DE "STEAMBOAT BILL JR." COM BUSTER KEATON E ERNEST TORRENCE

HOOT GIBSON E SALLY RAND EM "GALLOPING FURY"

O AZ DO CIRCO

FIM!

Ia grande azafama em Sage, um logarejo do Estado de Arizona, porque ali chegara, momentos antes, a phenomenal companhia equestre, acrobatica comica, mimica e musical do Circo Maravilha, e não podia demorar-se mais que as 24 horas marcadas pela lei, conforme a antiga usança nos Estados da União.

E já enorme multidão rodeava a entrada triumphal do circo, onde Ted Casper, o emprezario, sempre cheio de novidades e de dividas, ia attrahindo a attenção das gentes com a apresentação dos colossaes artistas. Casper, na linguagem propria dos pregoeiros de feira, annunciava os primores da sua companhia.

Vinham as "Filhas da Noite", como assumpto choreographico; seguiam os cavallos sabios, a orchestra de phocas, os macacos amestrados, a mulher electrica, a vacca mysteriosa... e tambem Julius — o kangurú, campeão mundial de box, acompanhado de Gustavo Peabody, seu escudeiro, que tinha o defeito de papar bolinhos aos petizes, mas a quem não faltava o correctivo de seu amo e senhor... Dansarinas, palhaços, clowns, equilibrios no arame, e, por fim, o numero mais sensacional de todas as épocas — a miraculosa ascenção, em balão, de uma formosa senhorita que operava prodigios no espaço, trabalhando em trapezio, até que, finalmente, cahia do céo aos trambolhões... como que por descuido. Era a disputada Jane Raleigh. O grande balão lá estava, balouçando-se, orgulhoso por conduzir a Venus do Arizona. Erguia-se agora, imponente, majestosa, até alturas desconhecidas, e Jane desfazia-se em equilibrio...

Bem proximo estava a fazenda de Tom Terry, um vaqueiro dos mais audazes, que, montado em seu fiel "Tony", laçava cavallos e burros com uma dextreza que assombrava. Já se sabe que elle, sempre ingenuo e corajoso, vendo Jane fazer piruetas no trapezio do balão e em tão grandes alturas, lhe déra para correr em seu soccorro. Observando que a artista descia, Tom, cavalgando "Tony", acompanhara a velocidade do para-quédas, até que por fim a alcançara, mesmo á beira de um precipicio, indo ambos cahir num tanque. Jane zangou-se com o vaqueiro por este lhe ter estragado o trabalho, exprobando-lhe o procedimento, emquanto elle se perdia em conjecturas. Ella, porém, intimamente, achara encanto áquella desastrada ingenuidade, e ficara-se perdidinha de amores pelo "cow-boy".

TOM ENSINOU JANE A MATAR O TEMPO...

Kirk Mallory, homem de máos instinctos e rico proprietario de um afastado e duvidoso rancho, tinha na mão o emprezario, pois lhe emprestava grossas quantias com o fito de assenhorear-se de Jane, por quem estava ébrio de desejos. Mas a estrella apenas sentia por elle aquella aversão tão propria das almas que não se submettem. Mallory, excitado por se vêr repellido, puzera "facas aos peitos" de Casper, intimando-o a entregar-lhe Jane, sob pena de confiscar-lhe o circo, caso ella insistisse na recusa á sua infernal ambição.

O emprezario, receoso da ameaça, voltara-se para a trapezista, que, ouvidas as razões, terminara por encontrar-se com Mallory, a quem responderá com manifesta repugnancia. Entretanto, Gustavo Peabody, que testemunhava á collega uma viva sympathia, dispunha-se a impedir os malfadados projectos.

Chega a hora de se dar inicio á passeata que precede as exhibições acrobaticas nos Estados Unidos. O magnificente cortejo é aguardado por grande multidão, que victoria Jane á sua passagem sobre um gigantesco elephante, seguida de uma verdadeira côrte de comparsas, montados nos

(Termina no fim do numero)

— OLHA TOM, EU NÃO DOU CONFIANÇA!

TOM CAHIU E FOI PEGADO PELO CHINEZ

A revolta de Patsy Ruth Miller

O pequeno Vesuvio explodiu!

Quando cheguei á casa de Patsy Ruth Miller encontrei-a sob alta pressão, sacudindo o seu "bob" como um fogoso poldro bravio.

"Ajuda-me, exclamou ella, nesta grande crise que tortura! Acabo de sustentar uma luta, uma grande e gloriosa luta. A primeira, desde que estou no Cinema".

E quando apurei a tremenda coisa, verifiquei que toda aquella tempestade que ella me annunciava, não passára de uma troca de palavras pallidas com Warner Brothers. Pat acabava descobrindo que os films rotineiros em que vinha trabalhando não a deixavam progredir, e os Warner concordaram que seria rematada asneira tentar retel-a desde que ella não estava satisfeita.

Pat teria assumido ares dramaticos, eriçado a cabelleira e exclamado: "Ce n'est que le premier pas qui coute!" O "segundo passo" — obter o papel que desejo — é que será talvez o mais difficil. "C'est une outre chose!"

Com o seu temperamento impetuoso, os menores incidentes assumem proporções que estão longe de o merecer.

Só ha muito pouco tempo cheguei eu á conclusão de que fóra de Hollywood poucas pessoas conheciam realmente Pat. A téla nunca reproduziu a sua fulgurante mocidade; sob o fóco da camara ella parece feita de pão e assucar, quando a sua personalidade é toda de scentelhas e vibração. Pat é um espirito divertido, com um senso de "humour" que muita vez ella dirige contra si propria; é uma creatura artificiosa sem a pratica do mundo.

"Resulta dahi uma dupla difficuldade para mim", concedeu ella, em resposta ao commentario que fiz nesse sentido. "Não só tenho de crear uma impressão agradavel quando sou apresentada ás pessoas, como devo desfazer uma outra que estas já formaram a meu respeito. Como é possivel imprimir a minha personalidade em papeis insipidos e estupidos? Quero representar farças e comedias, no genero das coisas que Constance Talmadge faz. Quando eu tiver quarenta annos e me arrastar mettida em negligées, fazendo papeis de Pauline Frederick, elles me quererão para coquette, e eu terei de dormir todas as noites com o rosto coberto de cremes e o diabo afim de me tornar bem-vinda para a camara na manhã seguinte.

"Ha cinco annos vivo no Cinema e cheguei a conclusão de que já é tempo de reivindicar os meus direitos. Com uma excepção de uma fita de Lubitsch, nunca tive sinão historias sem valor. Já aprendi tudo quanto o "cinema apenas" me podia ensinar. Agora é chegado o momento de mergulhar. A coisa pode falhar, talvez eu vá passar fome, mas o que é de gosto regala a vida."

Nesse momento o telephone tilintou. Meu amigo de New York lhe annunciava que o seu nome estava conquistando popularidade na parte leste do paiz.

"Oh! eu pensei, retrucou Patsy, ligeiramente submissa, que já fosse popular ahi! Bella noticia para o meu amor proprio!" Durante alguns instantes ella se mostrou muito humilde, mas reagiu. Privar Pat da sua soberba confiança em si mesma, seria despil-a da propria essencia da sua individualidade.

Pat é um espirito avido de curiosidade e sequioso de aprender, dahi o ardor com que ella se entrega á leitura, estando em dia com tudo e mesmo um pouco além.

E Pat fala francez — um novo progresso dos dois annos ultimos.

"E como eu o escrevo! Tive um apaixonado francez em New York. Ai de mim! que vi esse meu idyllio destruido pelo meu francez que talvez só Deus entendesse. Até agora ainda não sei o que elle escrevia eu, com o diccionario em uma das mãos e a catar phrases das cartas que elle me mandava para pôr nas que lhe respondia".

Com toda a sua zombetice, Pat tem os seus momentos de seriedade. A nossa conversa foi em dado momento occupada pela figura de uma rapariga, cujas desillusões lhe haviam amargurado o espirito, e Patsy falou, numa especie de "reverie": "Não são as grandes tragedias o mais duro de supportar. A gente recebe uma bofetada na face e fica tonta um momento, mas depois saccode-se a cabeça e a nuvem passa. São as pequenas variações e as pequenas decepções causadas pelos outros que nos atormentam.

As provações e o conhecimento da vida é que nos fazem soffrer e nos tornam melancolicos, ou tolerantes, desenvolvendo em nós uma força de que não nos apercebemos, ou creando um senso de humour que combate por nós os adversarios que precisam ser combatidos".

A despeito da sua artificiosidade, dos seus vestidos parisienses, do seu coquetismo, Pat tem ainda muito de Cinema. Ha tempos precisando de uma renda para uma almofada, cortou tranquillamente um vestido para tirar esse enfeite. Por outro lado, Pat dá-se ao luxo de contar vintens, affirmando que está aprendendo a ser economica. Elogiando alguem o seu novo automovel ella riu-se: "Novo? Pintado, mandei reformal-o!"

Não é bom, entretanto, levar muito a sério essas decisões de Pat.

""Na semana passada, disse-lhe eu, você resolvera definitivamente fazer um passeio á Europa neste verão; na semana anterior tinha decidido casar-se e ter tres filhos. Agora, pelo que vejo, você delibera definitivamente passar o resto da vida a bordar tapeçarias".

Ella suspirou: "Os meus propositos de economia não são levados a sério. E' uma tristeza a maneira por que apreciam as minhas qualidades".

Pat é uma creatura de imaginação — imaginação sem limites, e nada do que ella faz parece extraordinario, porque ella nunca faz coisas usuaes; ser como tudo seria com ella uma excepção.

"Em primeiro logar vou viajar, Europa, Oriente, todos os recantos do mundo habitado!" e ella abre os braços num gesto de quem quer abraçar o mundo.

Dotada de um espirito agudo, ella assimila com extrema facilidade e tem sêde de saber. "Leio, leio.

Tenho absorvido muita idéa dos outros; nestes dois annos ultimos descobri que tenho qualquer coisa dentro do cerebro e resolvi fazer uso disso, analysando e pensando por minha propria conta.

Quero imprimir á minha vida uma acção constructiva e divertir-me emquanto vou realizando isso. Quero aprender tudo, e alargar os horizontes do meu espirito e ser tolerante. Odeio os espiritos estreitos....

"O odio é a perfeição da tolerancia!". "Só peço tempo. Ainda não completei o meu curso. Mas falando sério, eu penso que esse contracto com os escriptores me tem ensinado muita coisa. A principio, essa foi a razão que me levou a cultivar os autores. Sentia vagamente que elles possuiam qualquer coisa que desejava, que me seria util. Eu desejava sahir da rotina do Cinema, libertar-me desses pequenos corvilhos onde o unico assumpto de conversa é o film, a cinematographia; e esses homens mereciam credito pelos seus feitos. Eram "pensadores".

"Puro egoismo, o meu primeiro motivo. O segundo, foi de tal natureza altruistico e abnegado que surprehendem a mim propria. Vi tantos delles mal apreciados pelos Studios, que os aproveitara para escreverem enredos de films e depois os esquecia, salvo quando lhes usava o nome, que resolvi dedicar o resto da minha vida a querer bem aos pobres e incomprehendidos homens de letras".

Pobres e incomprehendidos escriptores como Ben Hecht, Robert Benchley, Edwin Justus Mayer, Patrick Hearney, Donald Ogden Stewart!

Tenho visto as figuras de altos cothurnos — homens que pelo seu espirito caustico e critica satyrica se tornaram uma especie de pequenos deuses no mundo dos escriptores, formarem roda em torno de Pat, ao mesmo tempo que outras mulheres de mais idade e mais intellectuaes ficavam ignoradas. Não é somente a sua vibrante, exuberante mocidade que lhe crea popularidade, e sim mais o seu espirito penetrante, aquelle humor que se tra-

(Termina no fim do numero)

Cinearte

DA ALLEMANHA...

LILY DAMITA

Em "Fürst oder Clown", figuram Marcella Albani, Iwan Petrovitsch e Ralph Roberts. O film é da Phoebus.

Paul Wegener, o celebre "Golem", é o protagonista de "Svengali" da Terra-Film. Anita Dorris e André Mattoni, tomam parte.

O ultimo film de Asta Nielsen é "Lebende Ware". Gustav Frohlich, Alexander Murski e Carmen Boni tomam parte em "Meet The Prince", e Laura La Plante, John Harron, Edmund Breese e Arthur Rankin são os principaes em "Finders Keepers". Ambos os films são da Universal.

"Das Tanzende Wien" é o titulo do film que Ben Lyon fez em Berlim para a Defu. Lya Mara, já muito nossa conhecida, é a estrella. E' uma producção teuto-americana do First National.

Benjamim Glazer foi contractado por John Mc Cormick para escrever a continuidade de varios films de Colleen Moore para a First National. O primeiro será "The Synthetic Sin". Ben Glazer é o autor de scenarios de films notaveis, taes como "A Viuva Alegre", "Setimo Céo", "O Diabo e a Carne" e "Streets of Sin", este ultimo de Emil Jannings para a Paramount.

Maria Jacobini, é a estrella de "Bigamie", da Terra-Film. Heinrich George e Anita Dorris tomam parte.

Wilhelm Dieterle e Marcella Albani, são os principaes em "Dás Geheimnis des Abbe X" da Charha-Film.

Reinhold Shünzel que já nos tem apparecido em muitos films, é o principal em "Ueb'immer Treu und Redlichkeit" da Ufa.

GEORGE ALEXANDER E CARMEN BONI EM "VENUS IN FRACK".

SCENA DE "DER MEISTER DER WELT" COM OLGA TSCHECHOWA E XENIA DESNI

Dagny Servaes, já conhecida no Brasil, é a estrella de "Das Feldgericht von Gorlice" da Messtro.

G. A. (Correspondente de "Cinearte" em Berlim).

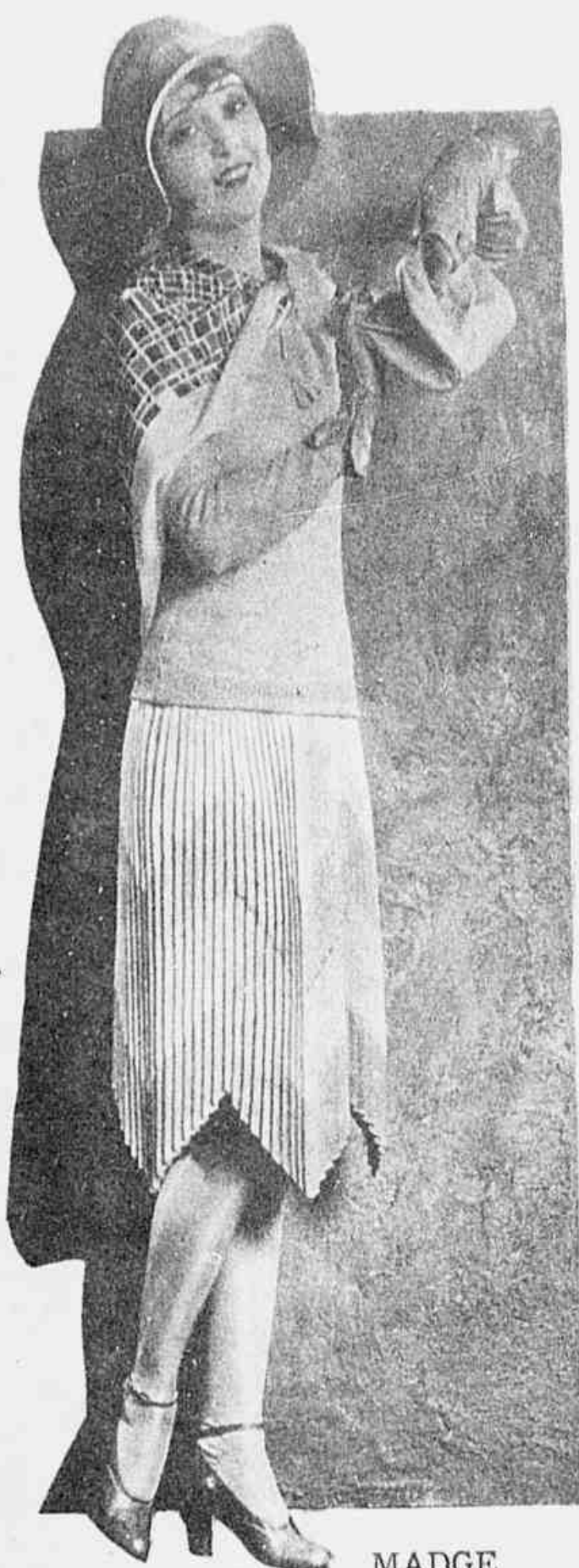
Foi iniciada a filmagem da conhecida novella *yankee* "Wild Geese", cujo elenco inclue, entre outros, Belle Bennett, Russell Simpson, Eve Sothern, Donald Keith, Jason Robard, Anita Stewart, Werley Barry e Evelyn Selbie.

June Marlowe foi escolhida para um importante papel em "The Foreign Legion", que Edward Sloman está dirigindo para a Universal, com Norman Kerry, Lewis Stone e Crawford Kent nos outros principaes papeis.

George Herriman, Gleun Tryon, Marian Nixon, Raymond Keane e Bull Montana

Jean Hersholt é o astro principal na distribuição de "13 Washington Square", da Universal. Melville Broun dirige e Alice Joyce, George Lewis e Zasu Pitts tomam parte saliente.

Ralph Graves, Gertrude Olmstead, Shirley Palmer, Harold Goadwin e outros serão vistos em "The Cheer Leader", da Gotham.

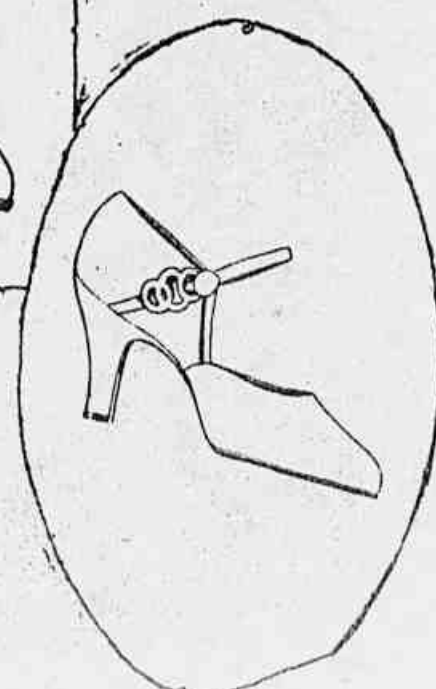
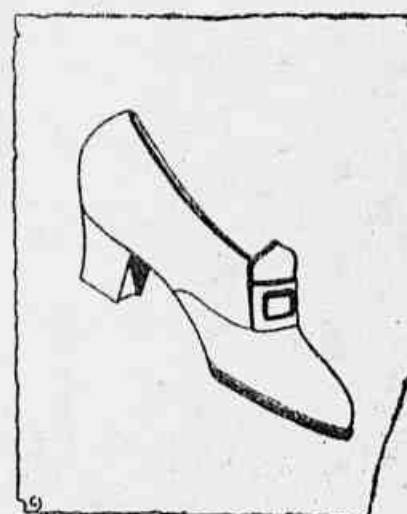
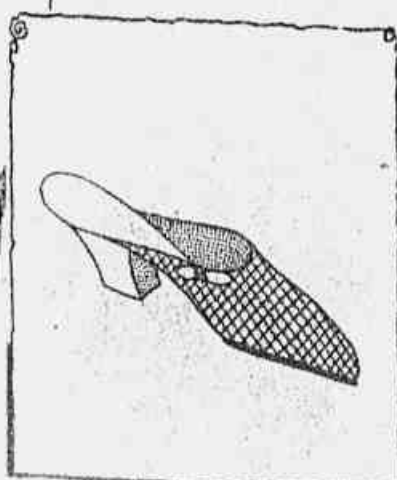
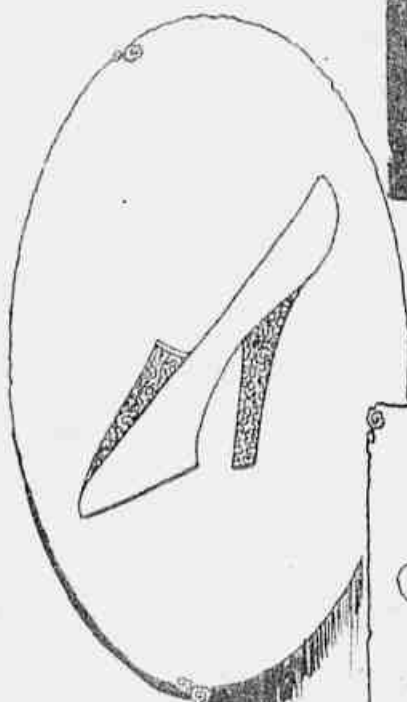
"Robinson and Crusoe" é o intrigante titulo escolhido para o segundo trabalho do novo "team" de comedia da Fox — Ted Mc Namara e Sammy Cohen.

MADGE BELLAMY

COLLEEN MOORE

LAURA LA PLANTE

JUNE MARLOWE

LOIS MORAN

MARION NIXON

MODELOS DOS ULTIMOS SAPATOS DE MAY MAC AVOY

GEORGE NICHOLS MORREU

A hora de George Nichols chegou.

Desappareceu da vida a figura de um dos mais admiraveis typos caracteristicos do Cinema.

Todos diziam que elle não usava "make-up" nem outro artificio para caracterizar-se, senão o seu temperamento de grande artista. O George Nichols que ficava defronte a "camera" quando o director dizia "acção", era o mesmo George Nichols que ia feliz para o seu "bungalow" no fim do dia.

E não havia para elle felicidade maior do que subir a escadinha da sua casa depois de deixar o Studio e abraçar a sua familia. Nasceu em Rockford, Illinois, em 1864 e começou a sua carreira artistica em Chicago. Andou com o Cinema ao collo. Foi director dos velhos films da Edison. Durante tres annos foi assistente de Griffith na Biograph. Voltou a ser director na Thanhouser e foi uma das grandes figuras da Lubin e Keystone.

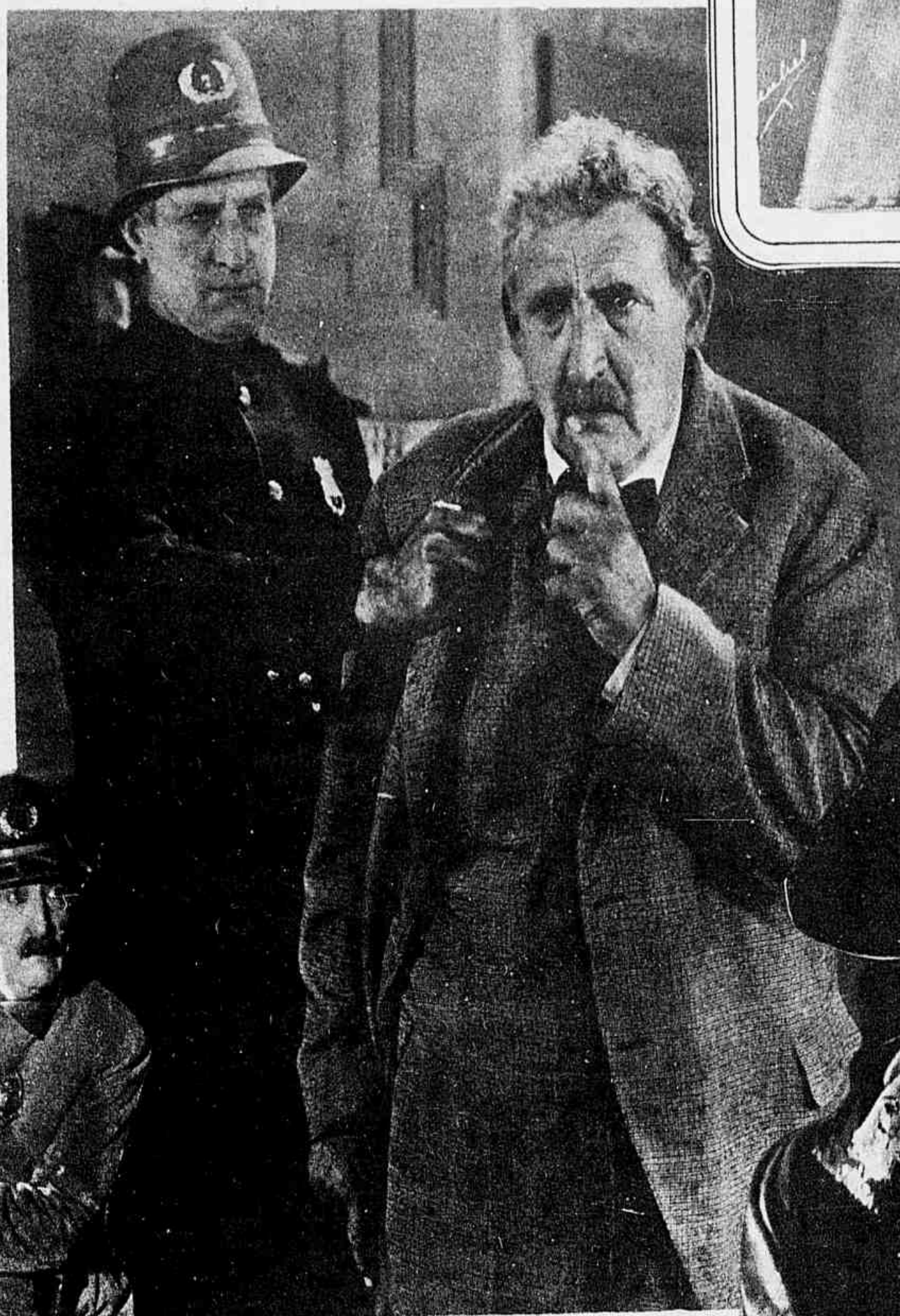
São innumeraveis os films em que tomou parte: "Martyrio de um mergulhador", "Rainha de Sabá", "Jogando pela sorte", "Fé que alenta", "Amores", "A turbulenta" e "Miquinha" de Mabel Normand, "Viver é luctar" e tantos outros. Parece, entretanto, que nunca se mostrou tão artista como no papel daquelle policia ameaçado de reforma n'*O pequeno inferno*, secundado por Bessie Love e Ralph Graves, e em "Flirt" nos tempos em que a critica não chamava Hobart Henley de um grande director...

George Nichols quando firmava um contracto, contractava tambem a sinceridade para o papel que ia representar, fosse lá um "sherriff" de um film de Tom Mix ou outra personagem a mais diversa.

Elle foi tambem um dos artistas predilectos de King Vidor naquella serie de filmzinhos despretenciosos da Robertson-Cole. Emfim, George Nichols foi um artista do Cinema!

D. D.

SCENAS DO "PEQUENO INFERNO", UM DOS SEUS MELHORES FILMS. GEORGE NICHOLS ERA ADMIRAVEL NO PAPEL DO VELHO POLICIA DO BAIRRO...

EM "SUZANNE" FILM DE MABEL NORMAND QUE AINDA NÃO FOI EXHIBIDO..

Quarenta e dois "casos sérios", legitimas representantes da belleza feminina de Hollywood, coadjuvam Charley Chase na sua nova comédia para a Pathé "What Women Did For Me". A legião de bellezas é chefiada pelas duas maravilhas: Lupe Velez e Viola Richard.

卐

Patsy Ruth Miller está num hospital fortemente atacada de grippe hespanhola. Por isso foi retirada do elenco de "Red Riders of Canada", da F. B. O.

Lucy Doraine, a deliciosa heroina de Sodoma e Gomorra" e de tantos outros films austriacos, é a principal no elenco de "Alpentragoedie", da Defu, ramo germanico do First National. Os exteriores foram tomados na Suissa, e Wladimir Gaidarow é o heróe da linda Lucy.

卐

Paul Wegener, o grande interprete de "O Golem", aquelle formidavel trabalho que o Rio assistiu ha varios annos, é o astro de "Der Ramper", uma outra producção da "Defu", secção da First National que funcciona na Allemanha.

卐

Dorothy Sebastian, Montagu Love, Tom Santchi, Pat Harmon, Eileen Percy e Sojin são os principaes interpretes de "The Ghost Ship", da Tiffany.

Moinho Vermelho

(THE RED MILL)

FILM DA M. G. M.

TINA	MARION DAVIES
DENNIS	OWEN MOORE
GRETCHEN	LOUISE FAZENDA
WILLEM	GEORGE SIEGMAN
CAPITÃO EDAM	KARL DANE
BURGO-MESTRE	J. RUSSELL POWELL
TIMOTHY	SNITZ EDWARDS
GOVERNOR	WILLIAM ORLAMOND
GOVERNANTE	FRED GAMBOLD.

TINA E DENNIS PARECEM DOIS POMBINHOS...

GRETCHEN TINHA O SEU NAMORADO, O CAPITÃO ADAM...

Si houve jamais na face deste planeta que já mereceu de um sceptico a amarga definição de uma "bola de lama a girar no espaço"; si houve jamais, diziamos, uma creaturinha digna de compaixão, pela impiedade com que a sorte a tratava, esta era sem duvida a pobre Tina. A sorte neste caso era personificada no seu tio Willem, uma especie de bruto sem entranhas, que lhe recompensava o trabalho de escrava, os máos tratos de um algoz cruel.

Na velha taverna hollandeza, conhecida com o nome de "Moinho Vermelho", a pobre creatura era, como se costuma dizer, "páo para toda obra". A sua faina começava com a aurora, mas não se pode dizer que terminasse com o dia; ia pela noite a dentro, porque tio Willem precisava attender aos seus freguezes e Tina não viera ao mundo sinão para servi os freguezes de tio Willem. E maltratada, escorraçada, batida, o pão que ella comia era bem amassado com o suor e as lagrimas dos seus olhos. Entretanto, apezar de todas essas miserias, a pobre rapariga tinha os seus momentos de sonhos dourados, em que sua alma se deixava embalar em dôces enlevos, e Tina esquecia os seus soffrimentos e todo o seu amargo viver.

Quanta força poderosa nos corações adolescentes! Não importa que muitas vezes esses vasis de felicidade fossem varridos por uma nova brutalidade de Willem, não importa! Tina voltava com persistencia aos seus sonhos, aos seus irreductiveis devaneios, de que eram perenne inspiração os dois preciosos thesouros que ella sabia occultar á profanação dos olhos indiscretos com o fervor do mais puro fanatismo: uma photographia instantanea de um joven e risonho irlandez e um colleira de cão.

Esses objectos, por mais insignificantes que parecessem, constituiam a riqueza de Tina, e pelos quaes ella recusaria todo o ouro da terra. Sim, porque elles provinham de Dennis, Dennis que era para Tina um pouco mais do que é o Sol para a Terra. A photographia? Oh! esta, por mais que a coisa sôe mal, força é dizer que ella a furtara ao rapaz. Peccado? Deus perdoaria. Não é Elle quem nos diz: "Amae o vosso proximo?"

Quanto ao collar, fôra o proprio Dennis que lh'o prendera ao tornozello para reduzir a inchação resultante de um entorse, naquelle dia em que — com grande desprazer para a joven — elle constatara que como patinadora os seus pés não eram lá muito bons camaradas um do outro.

Como tinha ficado para traz esse dia, aquelles dias de alegre palpitar de coração! Já la se iam cinco longos annos, uma eternidade quasi, mas Tina guardára comsigo as duas reliquias, symbolos de saudade e de esperança.

Não é, pois difficil de imaginar a alegria, a emoção de Tina, no dia em que, de repente, lhe surgiu á frente aquelle globe-trotter do Dennis, a reclamar um alojamento na estalagem. O seu contentamento foi até ás lagrimas, e o coração parecia saltar-lhe fóra do peito quando ella chegou á conclusão sobre os verdadeiros motivos da presença de Dennis em Vollendam e, sobretudo, no "Moinho Vermelho". Porque viera ella das longinquas plagas onde errava, sinão trazido pelo coração, sinão para reclamar a mão da creatura cuja imagem vivia no seu pensamento. Mas a verdade é que si os annos de ausencia não tinham feito sinão gravar mais fundamente no coração de Tina a imagem, não tinham, entretanto, tido a virtude de crear no coração de Dennis uma coisa que realmente ali nunca existira — o amor por Tina.

Foi justamente o que ella propria não tardou a perceber, apezar da cegueira que o amor costuma pôr nos olhos dos mortaes. Foi uma queda tremenda, tão alta era a torre de sonhos que ella construira. A principio foram impetos de colera; com que furia lhe atirára ella á cara a gorgeta com que Dennis pretendera gratificar-lhe o trabalho de transportar as suas malas ao quarto! Mas depois veio o acabrunhamento dos corações despedaçados pela amargura das illusões desfeitas:

"Amor ch'a nullo amato amor perdona", escreveu Dante na Divina Comedia. Dennis, submettido á alta voltagem da corrente gerada pelos olhos de Tina, acabou magnetizado. Mas não queria ou fingia não querer, e começou assim entre os dois uma guerra de escaramuças movimentadissima, em que as victorias e as derrotas se succediam de ambos os lados. Ora, pareciam dois pombinhos, ora, eram dois gallos de briga, e assim foi até o dia em que o velho Willem, numa das suas manifestações de brutalidade, castiga a pobre ra-

(*Termina no fim do numero*)

GRETCHEN ERA A MELHOR AMIGA DE TINA E OS SEUS MOMENTOS DE ALEGRIA NA CASA DE TIO WILLEM

FORAM MOMENTOS INESQUECIVEIS AQUELLES...

A Franco-Film, uma companhia franceza recentemente organizada, comprou o Studio de Rex Ingram, em Nice, e annunciou que pretende construir ali novos Studios, maiores e mais completos ainda, afim de fazer do local a Hollywood franceza.

Marion Mack, a linda heroina de Buster Keaton, que partira em avião, de Hollywood, para levar a Dempsey, por occasião de sua luta com Tunney, em Chicago, os votos de felicidades da colonia cinematographica, foi, felizmente, encontrada no deserto de Mojave.
Antes assim.

Fred Nibblo é quem está dirigindo as ultimas sequencias de "The Devil Dancer", de Gilda Gray, para a United Artists.

Muitas das sequencias do novo film de Griffith "The Drums of Love", serão filmadas a côres. Mary Philbin, Don Alvarado, Lionel Barrymore e Tully Marshall são os principaes membros do "cast".

"The Cossacks" será o proximo film de John Gilbert para a M. G. M. O "scenario" foi extrahido por Francis Marion da novella de Leon Tolstoi, do mesmo nome. George Hill dirigirá e Ernest Torrence terá um importante papel.

Allene Ray e Walter Miller são os heróes de "The Terrible People", a setima *série* produzida pela Pathé nestes ultimos 21 mezes.

RONALD COLMAN E VILMA BANKY EM "THE FAMIC FLAME" DA U. A.

EVE SOTHERN, DOUGLAS FAIRBANKS E LUPE VELEZ EM "OVER THE ANDES" DA U. A.

O novo orgão do Cinema Capitolio de New York é considerado o maior do mundo.

O film que Lya De Putti estrellou em Berlim, chama-se "Half, Witted Charlotta". E' uma producção da Phoebus.

"The Big . . ade", após uma corrida de 97 semanas na téla do Astor, conseguiu conservar-se na do Capitolio mais tres.

William Craft, um novo director de comedias, que muito promette, surgido, como muitos outros, nos Studios da Universal City, empunhará o megaphone em "Lead the Prince", em que tomam parte Marion Nixon, Mario Carillo, Glenn Tryon e outros.

Alice Joy, Zasu Pitts e George Lewis foram escolhidos para o elenco de "No. 13 Washington Square", da Universal.

A pobre e esquecida Dorothy Phillips é a victima de mais uma producção da Rayart — "The Law and the Man".

A filmagem de "Red Hair", adaptação de de um novo original de Elnior Glyn, escripto especialmente para Clara Bow, foi adiada, e a linda estrella iniciará brevemente o seu trabalho em "You Will Marry Me", tambem da Paramount, e, que, talvez, seja dirigido por Dorothy Arzner.

EM BUSCA DE UMA HERANÇA

Um dia, Julia, a secretaria de Parker . . .

Moço inexperiente espirito bohemio e doidivano, o joven Peter não media as responsabilidades que tomava no decurso de sua vida romanesca. Futuro herdeiro de uma bella fortuna, que a bondade simploria de um velho tio lhe reservara, assim que contrahisse casamento, deixava-se o mancebo envolver por uma resistente teia de dividas contrahidas nas mãos de um agiota. Tudo, porém, tem um limite na vida e por isso chegou o dia em que o impiedoso Parker chamou á ajuste de contas o infeliz que lhe cahira nas malhas da usura.

Outro ataque de Julia sem resultado

Peter gostava era de Alice

E Peter foi muito feliz com Alice...

(SNOWBOUND)

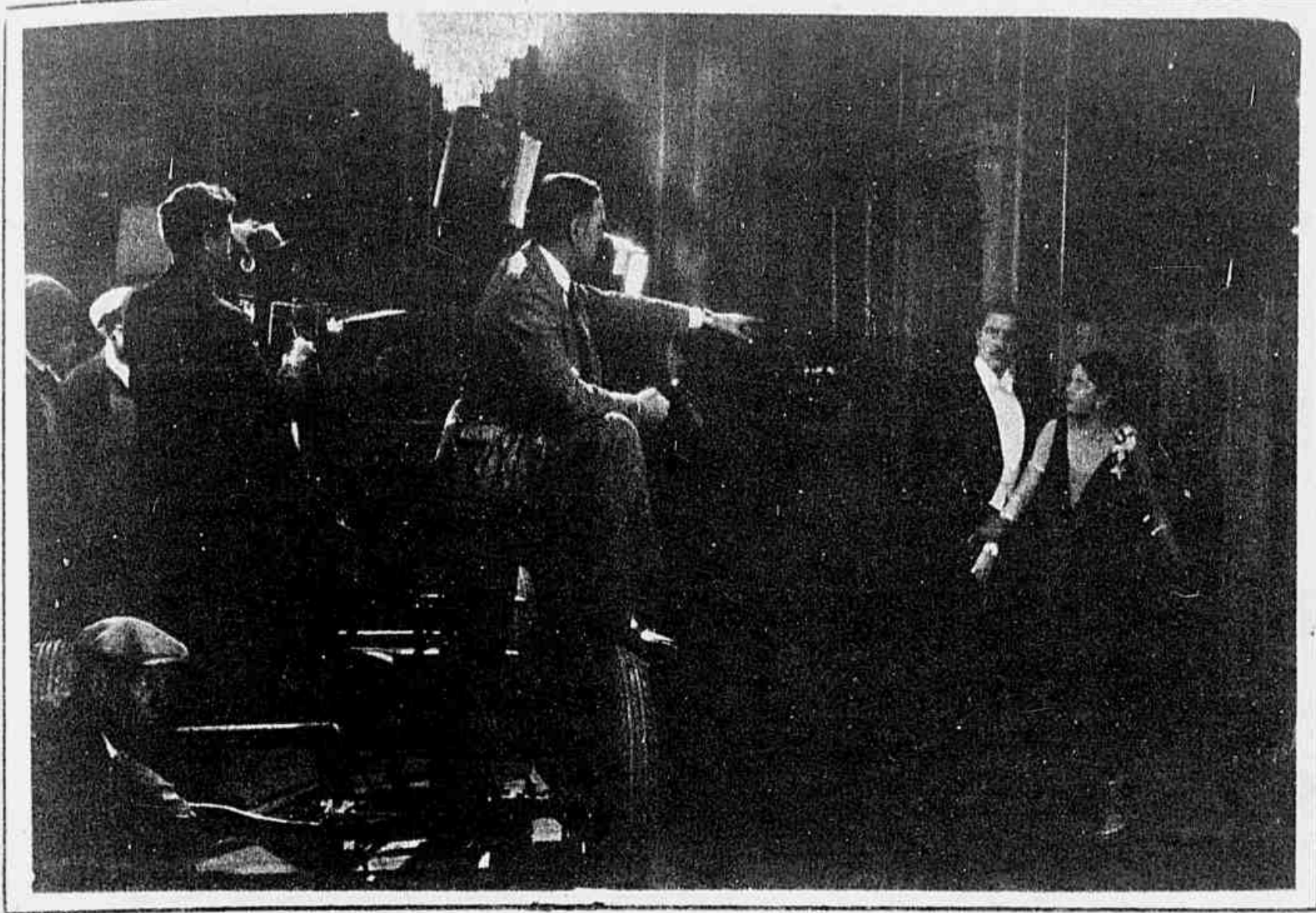
Film da Tiffany

Peter	Robert Agnew
Alice	Lillian Rich
Georges	Harold Goodwin
Julia	Betty Blythe
Parker	Pat Harmon
Bull, policia	Guim Williams

Colhido de surpresa Peter desmanchou-se em desculpas e promessas de toda a sorte, mas já era tarde demais para o retardamento da liquidação pedida. O unico remedio — pensou num relance o rapaz — era jogar no tapete do terrivel usurario o segredo que só elle, até então, guardava tão despreoccupadamente. Verdade era que o seu noivado com a encantadora Alice seguia um rumo muito promissor não sendo, no entanto, seu desejo fazel-a sua esposa tão depressa. Mas ante as ameaças de um escandalo, possivelmente provocado pelo seu credor, viu-se Peter na contingencia de appressar os acontecimentos e com grande habilidade conseguiu da moça o desejado sim que resolveria, á contento, a grave situação.

De longa data era Alice requestada insistentemente pela galanteria de Georges, companheiro de infancia e amigo de Peter, de cujas aperturas ficou inteirado logo após a noticia publica do contracto conjugal. Despeitado e dominado pelo ciume, planejou com exito uma desforra e conseguiu fazer Alice vêr o noivo conversando com uma ladina dactylographa que trabalhava como secretaria do agiota. Julia, contudo, tinha seu namorado,

(Termina no fim do numero)

A mentira de Peter, trouxe-lhe embaraços...

KING VIDOR DIRIGINDO "THE MAGIC FLAME"

CINEMA AMADOR

CAPITULO III

Tratamos até aqui apenas das camaras destinadas exclusivamente ou primordialmente ao uso dos amadores; mas existem tambem varios typos no mercado, que, embora apropriadas aos filmadores noticiaristas, servem tambem para o amador que desejar um apparelho que reuna qualidades profissionaes. D'estas, uma grande parte carece de qualidades recommendaveis, por isso tentaremos apenas descrever os principaes e melhores typos, de fabricação norte-americana e de facil obtenção nos mercados.

Temos em primeiro logar a camara denominada "Home De Frame", de preço modico. Não é este um apparelho que se possa apresentar emphaticamente como apropriada ao cinematographista que pretenda explorar o trabalho de noticias como negocio, mas para o amador que desejar um pequeno apparelho capaz de produzir um trabalho apresentavel, usando o film standard, esta é uma bôa camara. Mede ella 7 1|8X9 1|2 X 3 7|8 pollegadas e pesa seis libras e tres quatros. A camara é vendida com uma lente f 6 ou f 3.5, valendo esta ultima o que a mais fôr cobrado por ella. A camara póde tambem ser equipada com prisma focalizador externo, que custa 10 dollares a mais; é coberta de couro e tem capacidade para carreteis com cem pés de film, carregaveis á luz do dia, o qual é empacotado como o film Pathéscope do mesmo processo de carregamento, tal como descrevemos no capitulo precedente. Um dispositivo assás engenhoso torna possivel ligar o carretel ao movimento da camara e á lente, e assim a camara e o projector ficarão incorporados num unico mecanismo.

O apparelhamento completo consiste de camara, projector, tripé e écran e é vendido em conjunto pelo preço de cem dollares, inclusive a lente f 3.5.

As camaras allemãs avantajam-se ás americanas, no que se refere aos novos modelos dispendiosos. A Ertel De Frame serve de exemplo. Essa camara mede 4 7|8 X 11 3|4 X 11 3|8 e pesa 12 1|2 libras. E' feita de madeira, mogno ou carvalho, e tem a capacidade para duzentos pés de film. O material do seu fabrico, tanto quanto a mão de obra, é tudo quanto ha de mais perfeito e custa, acompanhado do tripé, apenas cento e cincoenta dollares. Com esse excellente apparelhozinho póde-se obter qualquer trabalho executado nos grandes Studios.

Para encerrar esse exame de differentes typos de camaras de custo elevado, falaremos ainda na camara Wilart News, modelo especialmente fabricado para os jornalistas cinematographicos. E' construida de metal e muito compacta. Como no caso das camaras profissionaes de primeira classe, esta constitue um só todo com magazines duplos e externos. A camara, só por si, mede 6X6 1|4 X7, ao que a montagem da lente accrescenta duas pollegadas, perfazendo o todo de 9 pollegadas. O seu peso é de 8 1|2 libras. Os magazines augmentam a altura para 11 1|2 pollegadas e o comprimento para 14 pollegadas. Os magazines pesam 3 1|2 libras cada um.

Retirando-se os magazines, a camara póde ser transportada em uma valise de mão, commum.

Essa camara póde realisar trabalhos "jornalisticos", de reportagem, de primeira ordem e destina-se ao mais franco successo entre os noticiaristas do film. Essa camara é, tambem, fornecida em um modelo de grande rapidez, embora os dois tubos não se substituam entre si.

Temos tambem a camara cinematographica Universal. Esse apparelho representa o que ha de mais perfeito em camaras "jornalisticas" até hoje fabricadas. E' fabricada em dois modelos e póde ser comprada com todos os aperfeiçoamentos. A sua construcção é de metal e praticamente isenta de estatica. Todo o mecanismo é montado num só lanço, o que reduz ao minimo a vibração. O arcabouço é de madeira rija, nas portinholas, a chapa de frente e o fundo são de liga de aluminio. Esta camara tem sido usada com exito em todo o mundo, desde os tropicos ás regiões arcticas, operando egualmente bem nas florestas tropicaes e nos desertos sem agua. D'ella se têm servido exploradores como Rainey, Holmes, Johnson e outros.

Essa camara é construida com a capacidade de 200 ou 400 pés de film conforme o modelo. Póde-se adaptal-a a todos os effeitos de **trucs**, funccionando tambem com tres lentes ao mesmo tempo numa torrezinha. Os ultimos modelos são normalmente providos de "dissolventes" automaticos e de um "slot" de coberta. O movimento se faz para a frente e para traz, sem mudança de correias ou outros ajustamentos. O movimento é aperfeiçoado, usado nos melhores modelos de camaras profissionaes. E' tambem munida de indicadores que registram a metragem do **film** usado e o numero de voltas isoladamente, processo este de grande valor nos casos de **trucs**. A focalização se faz por meio de um prisma aberto ao lado **da portinhola**.

Em resumo, nas mãos de um operador habil, esta camara produzirá films de todo o ponto comparaveis aos obtidos com as camaras de mais alto preço, e com ella se podem reproduzir com a maxima fidelidade todos os effeitos alcançados actualmente na cinematographia.

E', talvez, uma injustiça collocar a Universal na categoria das camaras "jornalisticas", pois que na realidade ella é um apparelho profissional ou de Studio. Entretanto, a maior parte dos trabalhos em Studios é executado com camaras mais custosas.

(Continúa)

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Hoot Gibson, apesar de nos ultimos dous mezes ter conferenciado com representantes de varias das mais importantes marcas, decidiu continuar na Universal, tendo já assignado um novo contracto.

Holmes Herbert foi addicionado ao elenco de "Gentlemen Prefer Blondes", da Paramount. Mac St. Claire é o director e a loura em questão, como os leitores devem saber, é a linda Ruth Taylor.

A Paramount contractou Victor Schertzinger para dirigir o primeiro film de George Bancroft — do novo contracto — para a Paramount.

Ralph Forbes e Marceline Day são os dous principaes no elenco de "The Dog of War", o primeiro film de Flosh, o cão-astro da M. G. M.

Adolphe Menjou, o extraordinario philosopho do **screen**, iniciou, sob a direcção do novo director de sua descoberta, H. D'Abbadie D'Arrast, o seu trabalho em "Serenade", original de Ernest Vadja. Kathryn Carver é a heroina de Menjou. Os demais membros do elenco são Laurence Grant, Nicholas Soursanin e Martha Franklyn.

George B. Seitz dirige "The Isle of Forgotten Women", para a Columbia. Além de Conway Tearle tomam parte Dorothy Sebastian, Alice Calhoun, Gibson Gowland e William Welsh.

Viola Dana foi contractada pela Columbia para estrellar uma série de films.

Sue Carol, aquella moreninha **do outro mundo**, que appareceu em "Escravas da Belleza", da Fox, foi contractada pela "U" para um importante papel em "The Cohens and Kellys in Paris". Sue está subindo depressa...

PARA FILMAR TEMPESTADES DE AREIA OU CASA DE MARIMBONDOS... ULTIMA INVENÇÃO DE JOHN ARNOLD

CUIDADO COM AS VIUVAS

(BEWARE OF WINDOWS)

FILM DA UNIVERSAL

Joyce Bragdon	Laura La Plante
Dr. John Waller	Bryant Washburn
Mme. Robert Williams	Paulette Duval
Peter Chadwick	Tully Marshall
Dr. William Bradford	Walter Hiers
Mme. Ruth Hollister	Catherine Carver
Jim Doolittle	Heinie Conklin
Robert Williams	Otto Hoffman

O Dr. John Waller era notavel especialista de molestias do coração. Ao lado do seu consultorio, frequentado sempre por mulheres lindas, exercia a clinica dentaria o gordo Dr. William Bradford, noivo de Mme. Ruth Hollister, tentadora viuvinha, filha do millionario Peter Chadwick. O medico era noivo da encantadora Joyce Bragdon, ciumenta creaturinha, que não lhe dava uma folga com os seus zelos. Joyce ia continuamente ao escriptorio do amado levar-lhe flores e ficava furiosa quando a faziam esperar, pretendendo impedir que as clientes falassem antes della com o especialista.

Joyce tinha razão, em parte, pois o medico andava, entre outras, assediado por certa Mme. Robert Williams, uma profissional em casamentos e divorcios. E de uma feita, quando Mme. Williams retirava-se do gabinete de Waller, Joyce notou que o noivo estava com uma larga mancha de pó de arroz no casaco. A moça fez-lhe uma scena dos diabos e Waller viu-se em palpos de aranha para explicar-lhe a coisa e defender-se da suspeita de Joyce. Waller resolveu apressar o casamento e partiu com a noiva para um hotel de veranistas, onde se ligariam pelos laços do matrimonio, longe das clientes importunas. Por azar lá estava Mme. Williams, que logo assentou um plano para impedir o matrimonio do medico. No momento justamente, em que o pastor e Joyce esperavam o noivo, que se preparava, no seu quarto, para a cerimonia, o doutor recebeu um chamado urgente de Mme. Williams, que diziam em estado gravissimo. Collocando o dever profissional acima de tudo, Walle attendeu e, ao chegar proximo da cliente, comprehendeu que se tratava de uma comedia. Pouco depois, surgem Joyce e o marido de Mme. Williams, que fizeram um escandalo dos diabos.

Joyce desfez o casamento, emquanto o pobre medico era envolvido num sensacional divorcio, largamente commentado pela imprensa.

Passaram-se os mezes e o caso foi resolvido pelos tribunaes, que concederam o divorcio a Williams, reconhecendo, porém, a innocencia do Dr. Waller.

Um dia, estava Joyce a lêr um jornal, quando os seus lindos olhos cahiram sobre a noticia do proximo casamento do ex-noivo com Ruth Hollister, a mesma que se devia ligar ao dentista William Bradford. Amava ainda Waller e havia de impedir esse casamento.

(Termina no fim do numero)

LUNA (P. do Norte) May, Warner Bros. Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal. Elsie, Stern Bros. Studios, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. Arthur e George, Universal City, Los Angeles, Cal. Richard, First National Studio, Burbank, Cal.

B. N. AZEVEDO (S. João da Bôa Vista) — Muito obrigado, sempre que tiver envie.

BOAVENTURA OTERO (Pelotas) — Ivan, Universal City, Los Angeles, Cal. Nita, actualmente trabalhando na Europa, mas sem endereço certo. O outro não vale a pena, não merece.

RIN-TIN-TIN — Póde escrever para Warner Bros Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal.

A. R. (Porciuncula) — 1° — Lia Torá, Olympio Guilherme, Paulo Portanova. 2° — Dirija-se a qualquer livraria. 3° — Em nossa gerencia, directamente. Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal.

ALMEA (S. Paulo) — Valentino já sahiu no numero atrazado. Olympio Guilherme tem sahido, ainda nos dois ultimos numeros demos varias. Eva Nil, vae posar no "C. N. E". Foi em Cairo.

CASSIO B. DE ALMEIDA (Pelotas) — Felizmente vae acabar... e olhe que ainda ficou um stock de mais de quinhentos.

MLLE. ROMANTICA (S. Leopoldo) — 1° — Sim, pretendemos fazer. 2° — Ainda vae sahir, creio que neste numero. 3° — Não se póde dizer assim, conforme. 4° — Natural, elle é tão querido...

CAVALHEIRO DE WANDREY (Campinas) — Aquillo não é nada, até ficamos desgostosos. E' possivel publicar; o film vae ser reprisado. E quem sabe se não vae ter uma nova surpresa?

ADRIANO ANTONACI (Piracicaba) — Está interessante aquella pose com as revistas, é pena que não seja em preto e branco. Aprecio o enthusiasmo pelo nosso Cinema, mas não precisa ser um grande director para collaborar comnosco, basta sómente que assista todos os nossos films. Almery Steves, Eva Nil, Georgette Ferret, Isa Lins, Lelita Rosa... Benedetti vae fazer um grande film para o "C. N. E."

J. SEABURY (Ponte Nova) — Está bem pelos photos. Querem approveital-o para um film, e perguntam em que condições poderão dispôr dos seus prestimos.

OSWALDO CLAUDIO (Porto Alegre) — Como vae? Ha quanto tempo! Mande sempre as novidades. Já trabalhou em algum film?

P. G. E. (Santa Catharina) 1° — Viuva. Columbia Film, Gower Street, Hollywood, Cal. 2° — Nasceu em 1908. E' solteira. Viola, 28 de Junho de 1898.

RUBENS DMARK (S. Paulo) — Pose só? Personalidade, vocação, typo, etc. Mandenos a sua photographia e caracteristicos para o archivo. As historias tambem póde nos enviar, mas não devolvemos. Si servir alguma, avisaremos a respeito.

BILL HART (Bahia) — Louise vae sahir mais, é porque existem tantas... Envie sempre estes recortes, elles interessam sempre. Não é possivel, uma lista, depois são todos feitos na hora de publicar segundo as notas que fez.

LUPINO LANE E AL. ST. JOHN

QUESTIONARIO

E. S. (Rio) — Não é possivel, você acha desanimador porque não comprehende... já foi extra, está bem, vou tomar nota.

WESMINGOS (Sorocaba) — Henry B. Warner, Henry B. Walthal, William C. Fields, Cecil Blount de Mille, William Shakspeara Hart, David Wark Griffith, Frederick W. Murnau. Chega.

LUIZ MARIANNO (Recife) — Não sabemos o endereço. Ella nada fez senão uma pontinha num fundo de scena. Isto de dizer que foi uma das "treze", "bluff".

EDITORA (Bicas) — Nem sahia disso e não me zangaria por tão pouco. Procuro responder a todos da melhor maneira possivel. Não me interessa saber se é leitor ou não. 1° — Já respondi, não! 2° — Muito bem. Os nossos merecem mais admiração porque, muita vez, o seu concurso é dado á custa de muito sacrificio. 3° — Actualmente está no Sul, não sei o seu endereço. Póde enviar aos meus cuidados. 4°) — Não se poderá dizer.

NORMA SHEARER (Rio) — Continuo na mesma. Quem é Alice Santos? Em que numero alludimos ao que fala? Sim, que tem o Concurso da Fox e Lia Torá com tudo isso? Na proxima vez não tenha receio de escrever mais. Ah, sua cartinha côr de rosa está tão perfumada... que vou guardal-a.

ANDREA CHENIER (Rio) — Gloria, United Artists Studios, 7100, Santa Monica Blvd., Los Angeles, Cal. Greta Nissen, Fox Studios, Western Av., Hollywood, Cal. Richard, First National Studios, Burbank, Cal. — "Tol'Able David". Que film, hein!...

H. C. CONOVORT (Curityba) — 1° Redacção d'O MALHO, R. Ouvidor, 164, Rio. 2° — Eva Nil, Cataguazes, Est. de Minas Geraes. Lia Torá, 12 de Maio de 1904. São innumeras. Mande sempre commentarios sobre nossa filmagem.

CAPITAIN FLAGG (Pelotas) — 1° — De Mille Studios, Culver City, Cal. 2° e 3° — Fox Studios, Hollywood, Cal. Obrigado, capitão.

YASMIN (Rio) — Foi engano de machina. Não é por isso. E' que é meio convencido e se referiu com pouco caso as suas admiradoras, brasileiras, sabe? Nunca poderá chegar a Ramon. Não vi ainda. Vou dizer a verdade: Antigamente, antes de contar aquellas historias, era. Agora, só uma vez ou outra elle o faz pessoalmente. Na vez passada não, mas agora sim, porque não sei esquecer as minhas amiguinhas de papel azul e abat-jour côr de rosa...

M. EMILIA P. (Rio) — United Artists Studio, 7100, Santa Monica, Hollywood, Cal.

VIOLETA DE SAUDADE (Soledade) — Já assistiu o "Descrente" e gostou. E' pena que não possa vêr todos os films brasileiros por culpa do exhibidor dahi. Continue sempre assim, que um dia ainda venceremos.

HUMBERTO CATALANO (Pinheiro) — O Pedro achou que aquillo não serve. Si enviar outra mais cinematographica será publicada.

G. FINA (?) — Nós já sabiamos disto tudo muito antes. Elle não tem mesmo juizo algum. Mas ha que vêr tambem algum despeito do autor daquelle commentario... Elle diz agora que vem para o Brasil, vamos vêr.

TOM (Rio) — O Sr. lê "Cinearte"? Então não sabe que ella abandonou as comedias há annos? Com certeza não viu "Sangue por Gloria" e agora mesmo "Torturas da Carne". Pathé de Mille Studio, Culver City, Cal.

LUIZ R. P. O. (Rio) — 1° — Não, vae até fazer um film dirigido por R. B. Leonard. 2° — Americano. 3° — De Budapesth. 4° — Sim, "Tentação". 5° — "Principe dos Tentadores", que é a mesma anterior.

HOMERO GALVÃO (Recife) — Só mesmo com a gerencia. Lia, Fox Studios, Western Av., Hollywood, Cal.

Rilda está no Rio e a sua correspondencia póde ser enviada aos cuidados de "Cinearte".

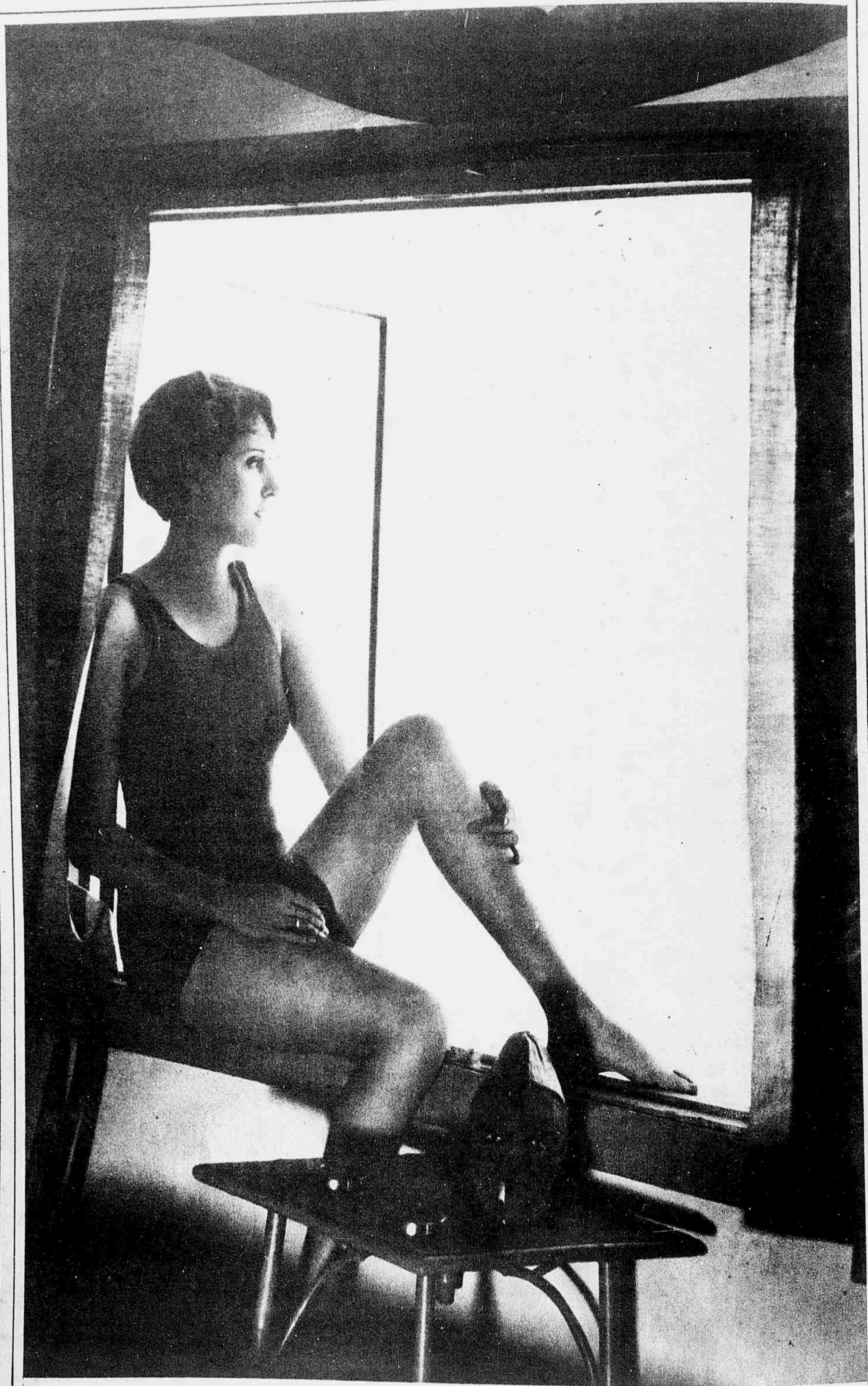
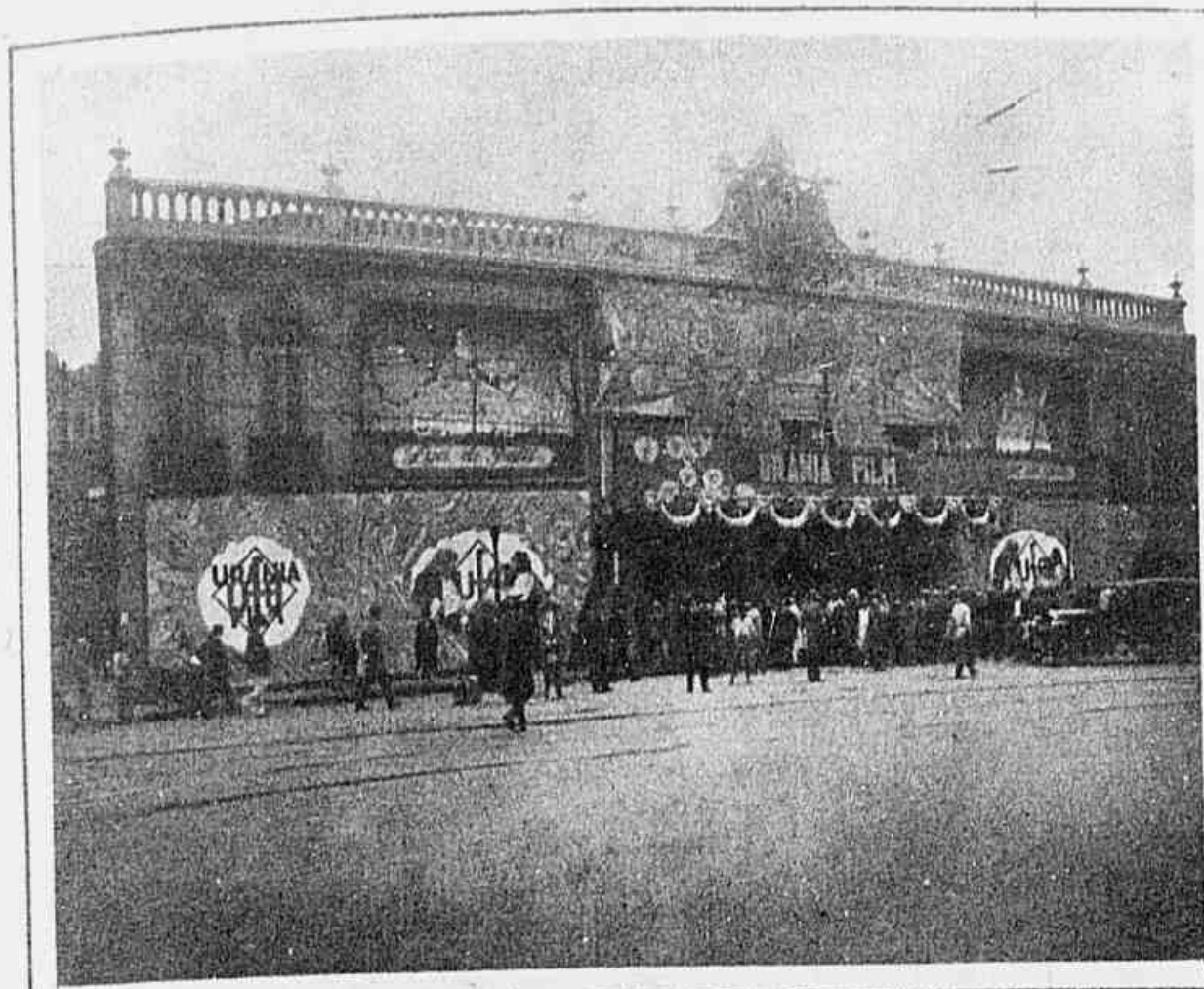
JULIETA (Rio) — Não gostei tanto assim de "Ben-Hur"... Gosto mais do Ben... Nil.

EDGARD GARCIA (Florianopolis) — Não é possivel. Dirija-se á Agencia da Fox mais proxima.

LUIZ XIII (Rio) — E' não é? pois não é não.

DANILO LOBO TORREÃO (Recife) — Aqui tenho tudo isto. Não acha que está muito fóra de opportunidade, quando existe hoje tanta photographia della colossalmente bôa? 2° — Não me lembro, em que numero sahiu. 3° — Charles E. Mack morreu num desastre de automovel. Elle tinha ido almoçar em casa, e para não perder a hora da locação imprimiu muita velocidade ao auto que tombou, morrendo instantaneamente. 4° — Lendo, recortando, vendo, etc., e guardando... Agora uma pergunta minha. Porque não se dedica á photographia? Assim poderia collaborar no nosso Cinema, mandando material de publicidade dos artistas na familia...

WALLY HIEFER (Hamburgo Velho) — Não tenho nenhum dos que pede, no momento.

OPERADOR

JACQUELINE GADSDEN

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DA UFA, NO THEATRO LYRICO, SOB A DIRECÇÃO DA URANIA- FILM

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

A UNIVERSAL EM RECIFE

J. A. Vinhaes Junior, um dos mais conhecidos cinematographistas e que já teve ao seu cargo a Gerencia da Paramount no Brasil, tomou conta da direcção da Agencia Universal em Recife.

LE FIN DE MONTE CARLO

A Empreza V. R. Castro acaba de adquirir a producção franceza "Le Fin de Monte Carlo" que marca a volta de Francesca Bertine ao Cinema.

—

A agencia Cinegraf Rio Grandense acha-se installada em Porto Alegre no edificio Esteves Barbosa, 2° andar, sob a direcção de Mario Limeira.

"A HOLLANDA E SUAS INDUSTRIAS"

A convite da gerencia do Banco Hollandez da America do Sul, assistimos no Casino Beira-Mar, a exhibição do film natural "A Hollanda e suas industrias". Não ha duvida que o film nos revela uma Hollanda que em parte desconheciamos, e póde ser exhibido assim numa secção especial mas nunca para o publico. A Hollanda ainda não tem, entre tantas industrias grandiosas, a do Cinema. O film tem má photographia e não prende o interesse porque não tem um fio de enredo. Lá é que vimos bem o effeito que causariam os nossos films de cavação no estrangeiro.

DA BAHIA

O São Jeronymo continua a exhibir o "terceiro team" do Matarazzo", emquanto os films brasileiros não são vistos.

—

A exemplo do Jandaia, o Motta, proprietario do Olympia, está fazendo uns pequenos concertos no Cinema.

—

Falou-se na construcção de um Cinema em beneficio do Salesiano daqui. Falou-se sómente...

—

O programma Serrador desappareceu. Parece effeito da entrada das Reunidas. Por falar nesta empreza, tenho gostado das suas reclames. Ainda não são a meu gosto, mas são sempre melhores do que papeis riscados em muros velhos e immundos...

—

Estas duas ultimas quinzenas foram bôas para os "fans" bahianos. Foram vistos aqui uma meia duzia de bons films: "Uma noite de amor", "O grande desfile", "Entre duas rainhas", "Beau Geste", "A Letra Escarlate", "Em busca de ouro" e "Evas de hoje".

—

A Saude Publica obrigou João Oliveira, proprietario do Ciema Jandaia, a fechar a sua casa para concertos e limpeza. Nós precisavamos uma Saude Publica assim no Rio...

—

A Bahia tem mais uma agencia distribuidora. O nome não sei ao certo, mas os films que distribue não me parecem muito bons. "A dama da Brescia", "As duas orphãs" (italiano). "O grande sol", "O homens das trevas", "Quem vae exhibil-os" é o São Jeronymo..

—

O "negocio" do Jandaia continua no mesmo. Já quatro vezes que annuncia a sua reabertura e todas as quatro é interceptado pela Saude Publica. Chegou mesmo uma noite a ter intervenção da Policia. Dizem que o Sr. João Oliveira, proprietario deste Cinema, vae construir novo predio.

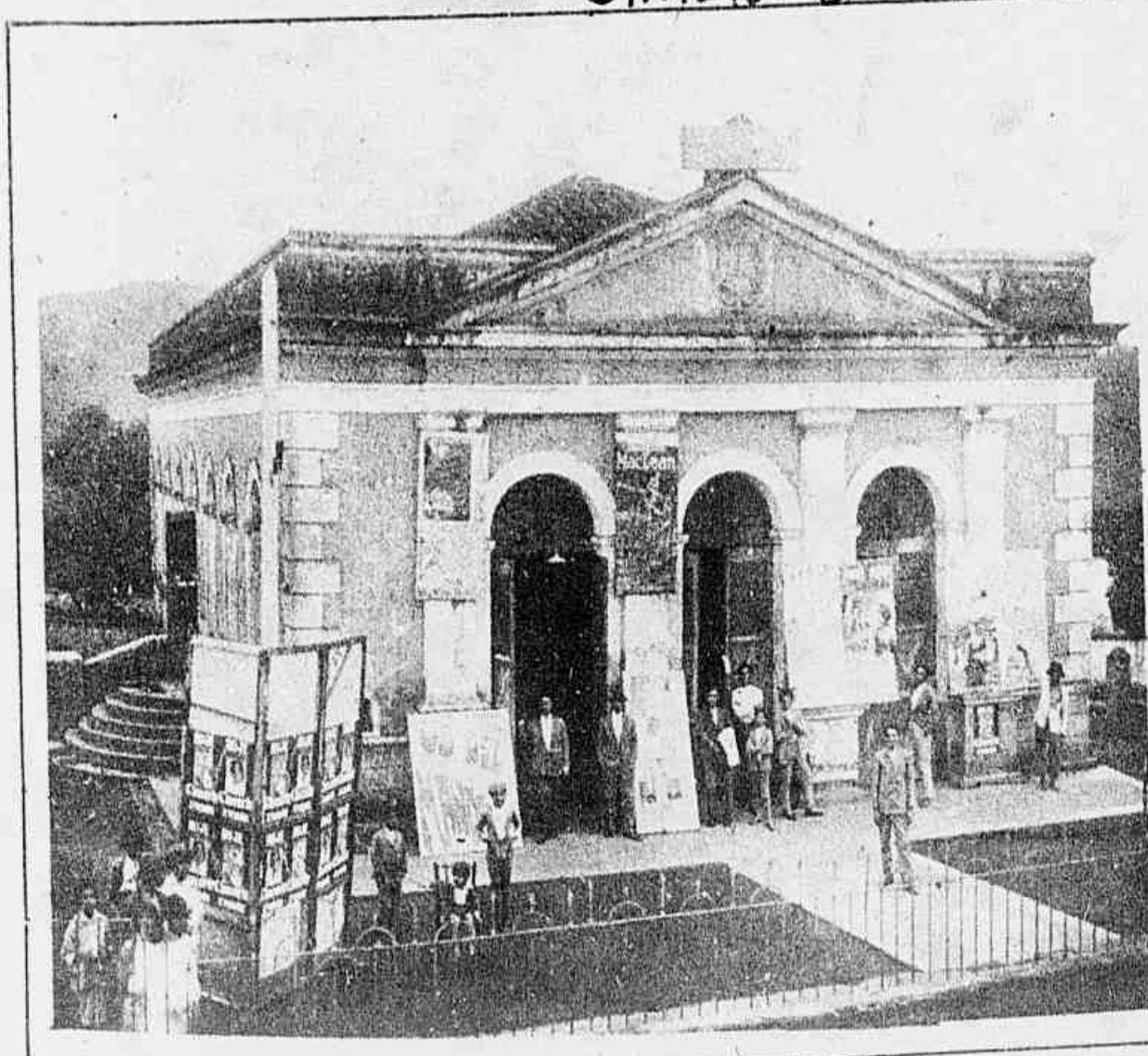
—

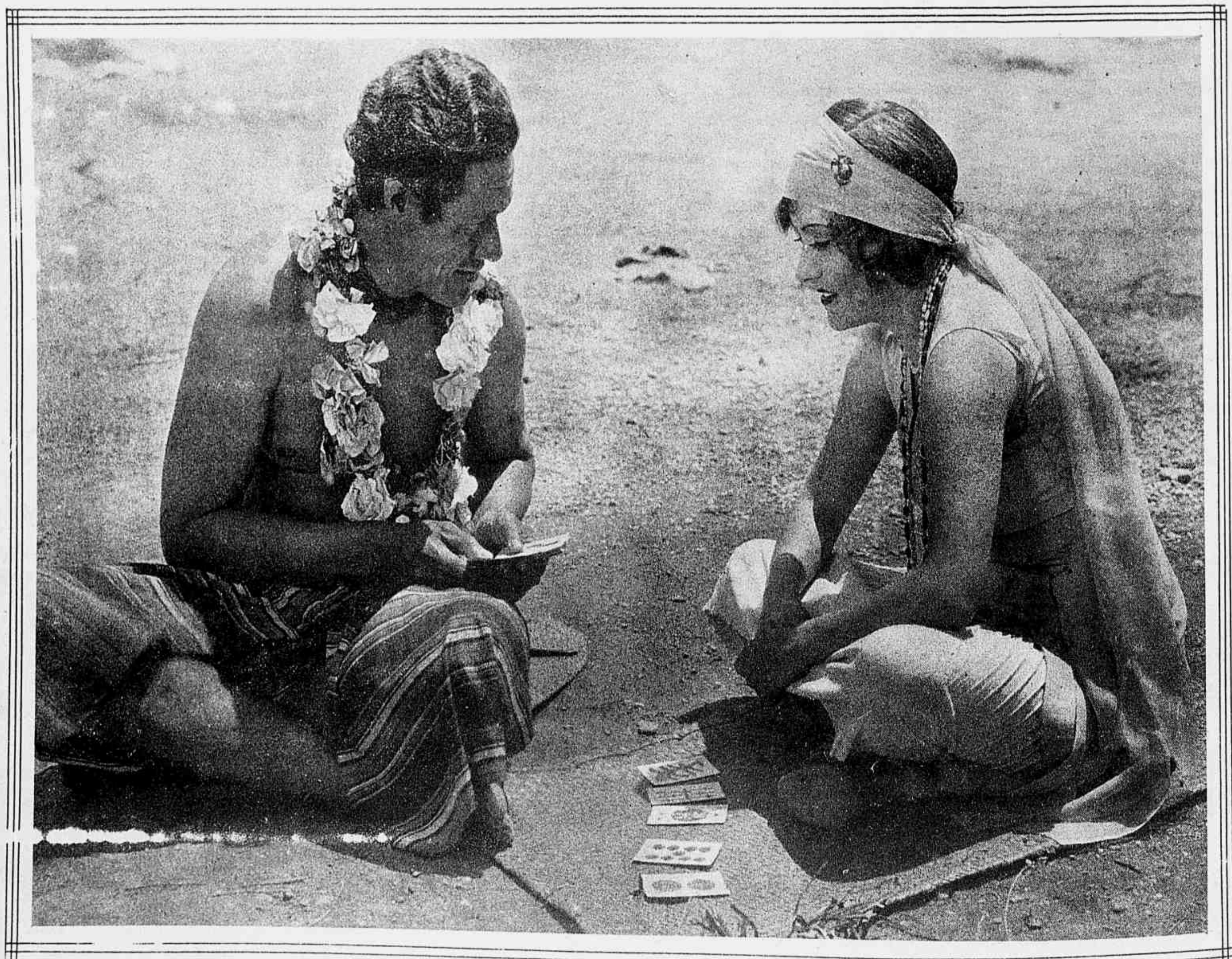
Tem coisas que eu não sei comprehender. Aquella famigerada série da Royal de Barcelona, "Força e Nobreza", com Jack Johnson, está sendo exhibido novamente aqui nos Cinemas Itapagipe e Olympia. Qual será a agencia distribuidora deste film? Que film!

UM LEITOR

O CINEMA DE S. RITA DE CASSIA, MINAS, DE PROPRIEDADE DE E. CASTIOTA

EMILIO CASTRIOTTA

RECLAME D'"A LETRA ESCARLATE" EM SÃO PAULO

GLORIA SWANSON E RAOUL WALSH EM "SADIE THOMPSON" DA U. A.

CARTAS PARA O OPERADOR

JANET GAYNOR

Assisti ao maravilhoso film da Fox: "O Setimo Céo", e não posso dizer como achei lindo este romance de amor interpretado pela sensivel Janet Gaynor que nos revelou (na minha opinião) ser a segunda Lilian Gish da téla. Até agora nunca tivera outra no mesmo genero que Lilian, delicada, triste, e ao mesmo tempo heroica; com uma sublime resignação dos soffrimentos da vida, nos seus papeis.

Surge, porém, Janet Gaynor, esta creaturinha, tão moça e que pelas suas soberbas interpretações, principalmente neste ultimo film, nos deu prova de seu grande valor de artista completa, sabendo Lian ser mais perfeita na sua arte, mas é natural pelo tempo que ella trabalha na téla, tanto que Janet apenas surgindo já nos deu este lindo testemunho no "Setimo Céo" que a revelou uma verdadeira artista.

Todos disto já sabem, porém, como sou uma das suas maiores admiradoras, não pude deixar de escrever esta carta para elogiar o seu grande talento.

Janet é de uma realidade surprehendente nos seus papeis, e especialmente neste film; em certos momentos até me esquecia de que estava assistindo a um film, taes eras as suas expressões, tanto de tristeza como de alegria: Janet nos communica seus sentimentos!

O A. R. tambem já falou do "Setimo Céo" marco este trecho de sua critica: "Da primeira a ultima scena senti a alma invadida pelos sentimentos que animam os dois heroes; soffri e gosei como Diana e Chico". E no fim da critica elle aconselha: Vão ver este film custe o que custar, os leitores verão as mais bellas scenas de amor que a téla já mostrou!"

Como são verdadeiras estas palavras do esplendido critico A. R.!

Na critica deste film elle descreve tão bem as impressões que o film deixa no espectador! E' de admirar. Se falo assim é porque a mesma impressão que elle relata foi a que me deixou o film, e que tenho certeza tambem sentiram os verdadeiros "fans" dos bellos romances cinematographicos, com este admiravel trabalho de Janet Gaynor e Charles Farrel.

Esta linda rosa em botão — Janet Gaynor — junto com um delicado lyrio como Lilian Gish, formam o par das mais assombrosas artistas sensiveis da téla.

Lilian no "Lyrio Partido" nos deu um trabalho mais ou menos como o de Janet em "Setimo Céo", e agora Janet precisa nos dar alguns como os de Lilian em "Irmã Branca", "A letra escarlate", etc.

Mas não tardarão a chegar essas comparações, pois já vem por ahi "Sunrise" outro portento como dizem, e que espero anciosa assim como devem esperar os admiradores da extraordinaria Janet, os quaes já não devem ser poucos. Da admiradora

L. K.

Caro Snr. Operador.

Pela segunda vez o faço confidente do meu enthusiasmo pela filmagem brasileira.

"Dansa, Amor e Ventura", primeira producção da Liberdade-Film, tendo como principaes interpretes Ary Severo e Almery Steves, é mais uma bella producção nacional, mais uma pedra que será lançada nos alicerces da escada de progresso por onde caminha a filmagem no Brasil.

Baseada numa historia simples da vida dos ciganos, enredo pobre de emoção, a producção pela bôa interpretação e desempenho maravilhoso dos principaes artistas, torna-se interessante, prendendo a nossa attenção até ao ultimo desenlace. O operador Edison Chagas fez o possivel apanhando boas scenas, com effeitos de luz natural, conseguindo assim a mais nitida e bem photographada producção das quaes tenho visto.

Almery — a Tula de um bando de ciganos, trabalha com muita naturalidade e nota-se que está bem a par do seu desempenho.

Ary — o Mauricio, rico, bohemio, que abandona o lar do tio buscando aventuras, até parar num rancho de ciganos, tornando Morick, o intruzo, como era conhecido pelos outros do bando, ardente apaixonado, achei-o magnifico sendo para mim este o seu melhor trabalho. E depois aquelles bellos serões, debaixo dos coqueiros ao som do violão tendo a sua querida aos pés, são scenas todas regionaes, nortistas que nós nos sentimos orgulhosos e que vae bem dentro do coração.

A Tula, filha de um industrial roubada quando pequena de seu lar, volta a este, tornando-se Talma que apezar de rica é triste e pensativa, lembrando-se do seu amante de quem se vê separada. São nessas scenas que apreciamos a parte sentimental do enredo, nas quaes ella tem o seu melhor papel.

Depois vem o primeiro encontro, seguindo-se outros, para terminar com o noivado feliz, fechando assim o bello par com uma chave de ouro a linda producção nacional.

Bem queria ser um esmero jornalista que podesse fazer da penna um hymno de animo, uma oração de apoio para estes verdadeiros patriotas e heroes, que lutando com todas as difficuldades conseguem concluir mais uma producção brasileira; mesmo assim não o sendo aqui está, caro Operador, a minha humilde critica, não sei mesmo se cheia de imparcialidade, pois tenho receio de ser demasiado egoista, para com o que é nosso.

Do seu admirador que pede desculpas por lhe ter roubado tanto tempo.

MIROMA

Recife.

Querido Operador.

Eu sou uma enthusiasta pelo Cinema, mas infelizmente nesta localidade, nem sempre, se póde gozar o prazer de assistir a exhibição de bons films; e menos ainda de films nacionaes.

Tive hontem uma agradavel surpresa de assistir as exhibições do "Descrente" e fiquei tão encantada e commovida. Quanto sentimento naquellas scenas, tão repassadas de fé e devoção; quanto afflige e faz chorar a morte da meiga heroina do film.

Na minha fraca opinião, acho que o Cinema Brasileiro está de parabens porque esse film puramente brasileiro, onde as scenas de maldade e degradaç[illegible] [illegible] as esmagadas pel[illegible] e pela Virtude, [illegible]al a alma nata brasileira, que é sempre despretenciosa, boa, meiga, sentimental.

O meu parecer é o de todos quanto assistem este delicado film.

Como não posso conter o meu enthusiasmo, venho por este meio, erguer bem alto, um bravo á Cinematographia Brasileira, por este bello triumpho e os meus parabens á bella interpretação dos queridos artistas: Francisco De Simone e Irene Rudner.

VIOLETA

Soledade.

Caro Sr. Operador.

Tem causado um verdadeiro desgosto entre os amantes do Cinema, a noticia aqui vehiculada de que os grandes films, taes como "Varieté", "Viuva Ale[illegible] "As [illegible] orphãs" e outros do mesmo est[illegible] não vi[illegible] Pará por causa de seus ex[illegible]ss[illegible]os cus[illegible] pequena renda que elles aqui produzirão.

Sou um dos que [illegible]em com pe[illegible] es[illegible] decisão da unica empres[illegible] cinematogra[illegible] aqui existente, e exploradora de oito Cinem[illegible] pois nós os paraenses, qu[illegible] [illegible]mos pa[illegible] bem por Companhias theatraes em "tournée" e mesmo pelos regionaes, porque não pagaremos o mesmo preço pelas sublimes concepções da Setima Arte?

E assim, pela ambição dum lucro mais avultado, essa empresa nos priva de revermos artistas queridos que ha tempos não dão boa "chance".

Certo é que a cinematographia ainda não é bem comprehendida por estes lados, pois basta um exemplo para provar isso: desde que um Cinema exhiba films do Far-West, pode contar que terá uma casa repleta. O exhibidor, porém, deve ser bastante intelligente para saber educar o gosto de seus clientes. Si elles por qualquer motivo alugarem essas producções, deverão, para compensar suas despezas, fazerem uma reclame moderna e bem dirigida, pois a actual é mais que insufficiente o que occasiona pouca renda. Tambem o que nos faz falta são bons Cinemas, onde possam ser exhibidos estes grandes films, só ass[illegible] teria qualquer empreza bons lucros, com[illegible] o publico teria opportunidade de conhecer bellas [illegible]cções.

Muito me alegra[illegible] saber se as producções da Ufa, Universal United Artists virão até aqui, assim como os nossos films: "O Guarany", "A esposa do solteiro" e outros, ficando desde já grato pela resposta.

Sem mais, envio votos de felicidade á "Cinearte".

DON JOAN

Belém, 2/9/27.

NOAH BEERY E NORMA TALMADGE EM "THE DOVE"

JACK REGAN, E A SUA COSTELLA HELENE COSTELLO.

LOUISE FAZENDA EM "A SAILOR'S SWEETHEART" da Warner Bros.

Acho que ellas não têm razão

(FIM)

"amanhã". Se o conhecesse, como tudo nos parecia insipido, desinteressante!

Nunca tive coragem de ver as minhas historias, depois de scenarisadas. Sei que ellas mudam muito. E, na verdade, o creador de um caracter, soffre, vendo-o transformado por outro creador. No emtanto, com um homem que empunhe, firme, o seu megaphone, não haveria necessidade dessas transformações.

Julgo "Show Boat", um optimo argumento. Tem atmosphera e côr para serem filmadas. Tudo dependerá da technica com que o façam, é logico. Se mostrarem a longa fila de vapores, vapores, vapores, como os vagões e, no emtanto, empregando a sórte de artefícios artisticos com que fizeram brilhar *So Big*, será, indiscutivelmente, um bom film.

Gostaria, muito, de conversar com Harry Pollard, o director, sobre o scenario de "Show Boat", como eu o entendo. Não é um conto historico — antes, um argumento graphico dos romances e idyllios do Mississipi. Se empregarem a historia como ella está, ha sufficientes ingredientes para fazerem um bello film. Naturalmente se elle escapar das mãos de um scenarista barato! Os verdadeiros directores, penetram, primeiramente, no cerebro dos caracteres e, depois, trazem-no intacto para a téla. De qualquer fórma, não foi o coração que nos dictou este discurso e, por acaso, não quer o Cinema, á todo o custo, competir com o drama falado?

Agora, carissimas Mrs. Loos e Miss Ferber, um momento de attenção a este humilde "fan".

A creatura "snob", nunca conseguirá imprimir um cunho de grande realidade á tudo quanto pensa, á tudo quanto escreve. Será, por acaso, esse o pensamento de Anita Loos? Creio que não. A exotica esposa de John Emerson, não diz a verdade. Uma creatura que, como Anita, já escreveu scenarios e alguns bem interessantes, até, não poderá affirmar, sem um visivel "snobismo", que só aprecia os máos films. Impossivel! Só se ella considera máos todos aquelles que não tenham seus argumentos... Mais adiante, dizendo que no Cinema não póde haver arte, commette uma tremenda rata. E não será necessario muito palavrorio para provar o inverso. Não haveria arte em "Broken Blossoms", em "Tolable David", em "Smilin Through", em "Greed", em "Variété", em "The Red Lily" e tantos outros films? Duvidarão da arte no Cinema, aquelles sinceros homens que vêm como o mais desinteressante pedaço de um argumento cria alma, na téla? E "Beau Geste"? E toda a delicadeza de "The Music Master"? "What Price Glory?" não estará melhor na téla do que no famigerado palco? E sendo assim, não estará Anita Loos mentindo á olhos vistos?

Você, então, Anita, não liga á apanhados artisticos de machina? Vá conversar dois minutos com Murnau... com Karl Freund, com Peverell Marley... Gostar de máos films, não deixa de ser um gosto exquisito, mas se você gosta dos ruins, é signal que endoidece com os bons...

Não escreva mais tolices! Especialmente em revistas theatraes, Anita! Bastaria uma simples cousa para fazel-a ser mais grata ao Cinema: — ter sido elle que lhe deu o sustento durante muitos annos, como você propria affirma. Agora, porque "Gentlemen Prefer Blondes", que não será mais original do que os romances de Percival Wren, fez successo, começa você, doida de alegria, a escrever cousas que não sente? Parece até uma viuva, que, dois mezes após á morte do marido, já está, de novo, contrahindo matrimonio...

Minha intelligente Miss Ferber. Você sabe que tem uma cara de "auntie" muito ranzinza? E está laborando em erro, sabe? Vocês duas são muito "poseurs"! Não gostam de Cinema? Uma aprecia os máos films e a outra não os assiste completos. E eu acho, minha convencida creatura, que você só aprecia, mais é, os films que têm argumentos sahidos da sua penna... Pois "Memory Lane", "Old Heidelberg", "The Tower of Lies", não sahiram do seu intellecto e, no emtanto, foram pedacinhos de verdadeira e grande arte! Gotas de tinta com estes artigos intolleraveis, é que não deveria gastar, "snob" Miss Ferber.

Não apreciar os films dos quaes já se advinha o final e cujas scenas já antevemos, é cousa velha. No emtanto, quantas fallencias não veriamos, se os productores, todos, só se preoccupassem em contrariar o grosso publico, offerecendo-lhe, constantemente, films com finaes humanos mas não toleraveis para certas classes. O classico "close-up" e o famigerado casamento são necessarios para o absoluto successo. De vez em quando, no emtanto, "Beau Geste" e outros, salvam a situação...

Gastou muitas e muitas palavras elogiando "Show Boat", como argumento que se presta para um film. Modestia grande a sua! E terminou, os elogios á sua propria intelligencia, com a maior de todas as asneiras: — "O Cinema, de ha muito, que vem tentando competir com o drama falado". "Que pavorosa asneira! Leu o "Photoplay" de Julho? Viu o artigo que Frederick Vreeland escreveu? Não sabe que este homem é um conceituado critico theatral yankee? E não sabe que elle prefere, incontestavelmente, o Cinema, porque o Cinema não é tão apojado de immoralidades e muito mais artistico, sob todos os pontos de vista? E o critico é "theatral" note bem! E demais a mais, minha presadissima Miss Ferber, esta questão de Cinema e theatro já morreu. O theatro, hoje em dia, não é mais do que o "office boy" do Cinema...

Em busca de uma herança

(FIM)

aliás muito zeloso, na pessoa de um inspector de vehiculos e conhecido pela alcunha de Bull.

Em busca da formosa herança, partiram de auto, conforme combinação feita, o ineffavel bohemio custodiado pelos dois espertalhões que eram Parker e a secretaria. Uma casualidade fel-os cahir nas mãos de Bull, a serviço rural e de cujas posturas haviam infringido certo artigo, por excesso de velocidade. Mas um fino estratagema dos viajantes poz fóra de campo a actividade do celebre argus, cujo desespero fel-o jurar uma futura vingança.

Na sorridente aldeiola da provincia finalmente chegara o sobrinho ingrato que parecia não ligar importancia á expontanea benevolencia dos tios velhinhos. A gravidade do momento e a falta de outra escapatoria obrigaram Peter a apresentar como sua esposa a secretaria do seu credor. Não contavam, porém, os recem-chegados com a chegada, pouco depois, de outros visitantes. E' que Alice, apesar do que observara, punha de lado a idéa de uma descortezia de Peter e promettera a Georges fazer-se sua mulher si, em pessoa, se convencesse da verdade. E assim correra á casa até ali, como ponto já conhecido por informação do antigo noivo. Por seu lado Bull conseguira apanhar a pista dos fugitivos e pretextando um pedido de agasalho, recolheu-se á casa onde se encontravam as suas presas. O romance de confusão, de alta comedia e de prodigios em materia de espertesa que ahi se passou não seria assumpto, deixando-se ao leitor e ao amigo da téla o trabalho de fazer uma idéa approximada. E por isso, terminado o periodo de desculpas e explicações entre os diversos interessados, chegaram os velhotes a saber que o sobrinho, por um não sei que da sorte, viera casar-se com Alice naquelle pittoresco retiro, depois de mil peripecias. O juiz que fóra chamado para fazer a entrega do magnifico quinhão de dollares ao felizardo estroina, tambem serviu de representante da lei para os declarar marido e mulher. Pode-se dizer, afinal, que o incidente além de outras teve a vantagem de servir como lição de moral.

BRUTO QUERIDO...

(FIM)

encia para abandonar mais um grande astro em films mediocres, productos materiaes de um mecanismo que mathematicamente deve entregar tantos films por mez.

Que William Fox cuide sempre e com todo o carinho do material que lhe fôr destinado, são os meus e os votos de todos os "fans", que o viram e "escutaram" na sua formidavel caracterização de "Capitão Flagg..."

Continúo a espera

(FIM)

E os seus olhos que sabem fitar immoveis, sem pestanejar, á maneira dos indios, revestiram-se de subito de uma espressão ameaçadora e a sua bocca contrahiu-se. Era a cara que Bill fazia nas suas fitas, quando tinha um malfeitor sob a mira do seu revolver.

"Eu poderia fazer um film amanhã mesmo... para alguma pequena companhia, disse com voz lenta, como repetindo um velho argumento comsigo mesmo, mas Bill Hart figurou nas melhores companhias, e não iria agora baratear-se".

Um lutador de nascença, Bill Hart! Ha coisa de dois annos, elle gastou vinte e dois mil dollares, combatendo por um principio, e venceu. Depois da desavença com a sua companhia e da sua retirada do Cinema, setenta e cinco das suas antigas fitas foram novamente apresentadas ao publico com nomes novos. Bill Hart começa a receber uma porção de cartas — cartas garatujadas por mãos infantis, em que os meninos se queixavam amargamente de que haviam economizado vinte e cinco centimos para assistir um dos seus films, e que, no emtanto, tinham sido enganados, pois já haviam visto antes a tal fita.

Bill Hart sentava-se para responder aos seus queixosos admiradores, e lhes remettia a importancia de que haviam sido espoliados. Depois, procurou o seu advogado e propoz a demanda, de que resultou haver a Suprema Corte dos Estados Unidos sentenciado que nenhum film velho podia ser apresentado ao publico como coisa nova. Ha para Bill Hart uns tantos principios com que elle não transige". Ha umas tantas coisas que uma consciencia limpa não pratica", affirma elle. "Os que estão fóra dessa categoria fazem tudo. E por isso é que elles levam a vantagem... inicial".

"Quando deixei o Cinema, tive vontade de embrenhar-me nos confins do Alaska, onde nunca mais ouvisse falar de Cinematographia, mas isso seria uma fuga, e Bill Hart não é homem que fuja". (Elle se refere frequentemente a si mesmo, como uma legenda dos seus antigos films). "Nada fiz de que me possa envergonhar, por isso conservo-me na espectativa. Tenho esperado por muita coisa. Nunca obtive nada com facilidade". E assim falando, cruzou os braços, num gesto de determinação, e havia na sua attitude a tensão de um gatilho aperrado.

As longas veredas que elle palmilhou conduziram-no a um escriptorio escuro e poeirento, onde elle assentou acampamento e poz-se a escrever. Faz isso quatro annos. A saude do espirito não permitte que uma creatura se entregue á ociosidade. Bill Hart tem escripto livros para meninos, em que elle narra a sua propria vida de creança, e novellas historicas que se impregnam de um encanto inacreditavel, quando se pensa que são traçadas por aquellas mesmas mãos pesadas e musculosas, sempre tão prestes no manejo do laço ou do revolver, e que param no meio de um periodo, para traçar figuras nas margens do papel.

William Hart possue um "rancho", fazenda de criação, para além das montanhas, mas sem animaes, a não ser alguns cavallos de estimação.

"Cavallos que comem assucar na mão", diz elle, e que me acompanham como cães. E o Pinto também... continúa, lá em cima no seu pasto, a espera de voltar á téla. E está um cavallinho bom como sempre foi. Nunca houve outro no Cinema como aquelle, madame. Outros cavallos poderão ser substituidos, o meu nunca.

Bill Hart teve varios publicos. Nos cinemas das pequenas villas, era a criançada a gritar excitada, quando o seu heróe galopava em perseguição dos bandidos que haviam raptado a joven professora da escola, emquanto o piano fazia "ploc-ploc-ploc", marcando o rythmo das patas do cavallo. Em New York, foi aquella multidão de sessenta mil pessoas, esperando paciente nas ruas, para ouvir William Hart discursar a favor do Emprestimo da Liberdade no tempo da guerra.

Sobre a sua escrevaninha estava o manuscripto do seu ultimo livro, em papel de copia amarello. Pregado á parede, sobre a escrevaninha, um recorte de jornal com o retrato de um menino. "Aquelle é meu filho, que Deus o proteja! — falou Bill, e a face rispida do heróe dos dois revolveres passou um tremor de emoção.

Um pae sem filho, um actor sem filho, um actor sem trabalho... mas elles não domaram Bill Hart! Elle continua na trincheira. Ha pouco viajava elle para Moortana. Em certa estação em que a locomotiva devia tomar agua, elle ouviu os berros lamurientos de uns bezerrinhos recemnascidos que seguiam no mesmo trem, que elle. Os pobres animaes morriam de séde. Bill Hart saltou na plataforma e fez um barulho dos diabos e não socegou emquanto não viu os animaesinhos beberem á sua vontade. Sempre batalhador, Bill Hart, na téla e fóra della.

Eu lhe disse: "Annunciarei aos vossos "fans" que fareis, talvez, outras fitas".

"Assim espero, meu Deus! falou elle num grande suspiro. As suas palavras tinham um tom de prece. "Fiz um cento de fitas e boas fitas e boas fitas foram ellas, si me é permittido esse louvor proprio. Não ha nos Estados Unidos dinheiro bastante (e eu preciso de dinheiro) que me obrigue a fazer um máo film, si eu puder deixar de fazel-o. Mas elles me chamarão. Esperarei com paciencia, até que me mandem chamar."

Tentação

(F I M)

não lhe pertencia para entregar ao sobrinho. E este, que naquella mesma noite ia fazer os seus votos para a ordenação, viu-se de repente arrancado á quietude do convento, para ser atirado ao mundo. O seu superior mesmo lhe aconselhava a transição, porquanto elle no Mundo, bom como era, podia tambem praticar o bem.

Elle embarcou para a Inglaterra, acompanhado de seu tio Apollo. Bem depressa adquiriu as maneiras precisas para um gentleman da sua classe. Agora se via frente a frente com Monica. Que influencia exerceu ella sobre elle? Talvez ainda nenhuma, mas havia alguem

NORMAN KERRY EM "THE IRRESISTIVEL LOVER" DA UNIVERSAL

que ambicionava a mão da linda prima de Francis, e esse alguem surgia de novo na vida delle — era Mario, que arranjára um titulo de barão não se sabe onde, e agora surgia em plena sociedade londrina com as credenciaes de Barão Humberto Giordano. Era elle que queria casar-se com Monica, não por ella em si, mas pela sua fortuna. E o falso barão teve medo de que a "charme" do seu antigo collega de noviciado se exercesse sobre Monica, pelo que se resolveu desvial-o. Como? Lançando-o nos braços de uma outra mulher.

Dolores era bem a mulher necessaria para o seu caso, e elle tinha essa mulher em suas mãos, porque se tornára o seu amante. Elle soube convencel-a da necessidade daquelle plano que os enriqueceria a ambos. E Dolores se fez apresentada ao joven duque. Linda, de plastica perfeita, de sorriso que convida, de labios que pedem beijos, de braços que sabem prender uma cabeça de adolescente, ella era bem a "Tentação" que tambem uma vez quasi fizera peccar Santo Antonio.

E o joven que ainda ha pouco conhecia apenas a austeridade de um convento, não teve forças para resistir. Elle succumbiu. Bem depressa, porém, procurou reagir, e foi a imagem deliciosamente ingenua de Monica que lhe serviu de derivação para o outro caminho. Então Dolores, que o vinha retendo em seus braços, sentiu toda a violencia daquella separação. Ella procurou rehavel-o, e a sua angustia sóbe de ponto quando soube que haviam contractado casamento! Ella, que lhe jogára a rêde em que o queria prender, sentia-se enrodilhada nas malhas que tecêra. Tudo faz para não perder o seu amor. Corre á casa do homem que a repellia, implora, roga, chora, rasteja a sua dor aos pés do joven duque que lhe foge sempre. E Monica, que fôra ver o seu noivo, vendo aquella mulher que o abraça, que o prende e como anniquila todo em um aperto de paixão e afflicção, suppõe uma trahição que não existe mais... Tambem ella se foi...

Francis sentiu no coração a trave de fel amargo. Em vão procurou elle convencel-a do que se pássara. As portas da mansão de seu tio, já não se abria para elle. E então eil-o que se resolve a abandonar aquella vida ficticia de prazeres e amores que tanto o desilludira, e voltar para o seu convento. Manda prevenir os seus parentes de sua resolução, para que elles tomem a si, de novo o titulo e os bens que herdára de seu pae, abandonando tudo em favor do pae de Monica.

E Monica, no desejo immenso de fazer soffrer, soffrendo tambem cousas inexplicaveis do amor acceita a côrte que lhe faz o falso barão de Giordano, como acceita tambem o seu pedido de casamento. Tudo estava acabado para os dois jovens. Mas faltava a intervenção de Dolores. Esta, sim, sabia amar com o coração e não com o cerebro. Ella amava com toda a força de sua alma, e concebia o amor como o desejo da felicidade do seu bem amado. Ella comprehendeu que perdera Francis para sempre, e que elle era um infeliz por causa della. Então, abnegada e prompta ao sacrificio foi procurar Monica e lhe contou toda a verdade — não só do que se passára naquella tarde em que a filha dos Chatsfield a encontrára nos aposentos do primo della, como toda a trama urdida pelo falso barão de Giordano para se apoderar da fortuna de Monica. E ella aconselha a moça a voltar aos braços do seu noivo, que a ama como sempre a amára.

Pobre Dolores... E agora para que servia a vida... Alma desprendida, tambem o seu corpo se desprendeu do soffrimento em que se enredára...

Os convidados esperavam a noiva. Mas Monica não appareceu. Sem que o soubessem ella se fôra, para a Italia, atraz de Francis. Sabia onde encontral-o. Francis, de facto, voltára para aquelle vetusto casarão que o vira crescer. O bom superior o acolhe. Ouve-o e o aconselha. Não, a vida delle não poderia mais pertencer ao convento, mesmo porque já não havia vocação, e apenas uma alma ferida em seu amor. E, aliás, o objecto desse amor...

Elle não acabára a sua phrase, porque Francis ouvira ruido e se voltára. Era Monica que entrava... — P. LAVRADOR.

O Az do Circo

(Continuação)

mais extravagantes aimaes e das mais variadas raças. Tom vem tambem, e como não pode estar quieto, dispara o revolver para o ar, o que assusta o elephante, que se põe em fuga com grave risco para a artista. Mas para o nosso heroe não havia impossiveis, e, vendo a imminencia do desastre, trata de seguir a sua apaixonada em carreira vertiginosa, até que, mais uma vez, termina por alcançal-a. Lá estão ambos "sãos e salvos", emquanto ella repete a scena de furia contra os disparates do seu adorador, mas dahi se estabelece a corrente que approxima, num élo amoroso, aquelles dous corações apaixonados.

(Termina no proximo numero)

R E C R U T A S

(Continuação)

E Diggs prelibava as delicias do bello domingo que passaria em companhia de Betty.

Chega afinal o dia dos exames dos recrutas. O pae de Betty que, por coincidencia é o Juiz que havia condemado Greg, acha-se presente no campo para assistir aos exercicios. Presente tambem está a antiga namorada de Greg, Zella Fay, que desde logo reivindica os seus velhos direitos sobre Greg. Betty attenta ás manobras da outra, enche-se de ciumes, pas-

(Termina no proximo numero)

A TORRENTE DA FAMA

(FIM)

ghan aguarda então o derradeiro minuto para pedir a Gertie... 50 dollares esprestados... Mais nada... E ella, a pobre coitada... empresta, do pouco que lhe sobra, chorando a partida do comediante que se encaminha para a gloria, emquanto o piano da pensão se desfaz nas mãos do Callahan!

Mutação de scena... e a muitas milhas de New York. Em Londres, num dos principaes theatros, a insignificancia de Brashingham lucta ainda, no seu camarim, contra as difficuldades do "Hamlet", cuja interpretação agora reconhece ser mil vezes superior ás suas forças. Evoca então os conselhos de Campbell, e este lhe apparece, como num sonho, dando-lhe a inspiração para o formidavel lance. O panno sóbe. A platéa está repleta e engrinaldada da mais distincta sociedade britannica. Não falta o rei e sua real familia, nas mãos de quem Brashingham tem a gloria. Um simples gesto do monarcha, como é da tradição, bastará que seu triumpho se reproduza por todas as vias telegraphicas. Chega a scena capital... e Brashingham — milagre de Campbell Mandare! — conquista a almejada corôa de louros. A platéa é unica numa calorosa ovação. O rei, satisfeito, approva, no tradicional gesto, e o obscuro artista de hontem sae do theatro como Cesar entrou em Roma.

A fama de Brashingham chega veloz a Nova York, onde o chama um contracto fabuloso. Segue-o o indispensavel Al Forest, que descobrira no actor "blaguer" uma verdadeira mina, preparando-lhe na grande metropole a prodigiosa publicidade que ali se alcança a peso de ouro. Mas como ha sempre uma má estrella que se intromette nos mais felizes designios, o emprezario aconselha Brashingham a que vá visitar a sua antiga pensão, afim de que ali o esperem jornalistas e photographos, como um dos mais efficazes meios para fazer romance e conquistar celebridade em Nova York.

Já ao tempo tinha Gertie comprehendido, na absoluta ausencia de noticias do seu antigo adorador, a villania de que elle se achava eivado, resolvendo-se a acceitar o amor sincero e nobre do jogador de facas. Por uma destas coincidencias que só a Deus pertence explicar, o casamento dos dois artistas estava combinado para o proprio dia em que Brashingham, bastante contrariado mas sem tambem saber do que se passava, se resolvera a visitar a residencia dos seus tempos de penuria.

Realiza-se a cerimonia nupcial e preparam-se os photographos para tirar o retrato dos noivos e convidados, quando chega o grande artista. Este julga, na sua eterna vaidade, que todo aquelle espalhafato de festa garrida lhe estava reservado e entra com a superioridade de um semi-deus. A todos tem esquecido, cumprimentando desdenhosamente os seus antigos collegas e não tendo, ao menos, uma palavra de agradecimento para Campbell Mandare. Este soffre a cruel vergastada da ingratidão retirando-se para o seu pequenino appartamento, no isolamento de uma profunda dôr.

Na mesa do banquete, toda florida, discursa agora o pensionista predilecto, arvorado em mestre de cerimonias, quando Brashingham nota que Gertie, a noiva, se eclipsara para o seu quarto, no proposito de evitar o encontro com o homem por quem seu coração soffria. Juan mantem-se na mesa, mas a custo. O famigerado troca-tintas aproveita então a confusão que reina para subir aos aposentos da sua apaixonada, com quem se encontra e a quem procura seduzir, enlaçando-a, soberbo e absoluto na vaidade que exhala por todos os póros. Mas o jogador de faca, notando tambem a ausencia de Brashingham, vae ao quarto da noiva e... depara com o escandalo. Ao avançar para o ladrão da honra alheia, surge Campbell, que evita talvez um crime. Em voz vibrante, como aquella com que em tempos idos arrebatava o publico e o levava ao delirio das ovações apotheoticas, o velho actor exclama para o intruso:

— Você! sobre cujos hombros immeritos cahiu, por accidente, o manto de um successo... Você! que teve nas mãos o poder para proporcionar alegria a todos... Desappareça de mim! Desappareça de todos os homens decentes e vá esconder-se na eterna vergonha da ingratidão, e, sobretudo, da infamia que pretendia praticar! Saia! Saia da minha vista!

E assim o celebre interprete do "Hamlet" se esgueira, corrido, com um pontapé mais forte de Juan, que o leva de roldão por escada abaixo, até ir cahir junto dos jornalistas e photographos, justamente quando as objectivas o apanham em tão ridicula posição...

. . . .

"Canio", o desventurado "pierrot", volta á scena e diz-nos, enxugando as lagrimas e rindo á gargalhada:

— Está terminada a comedia, meus senhores!

F. ROSA

CARL LAEMMLE E SEU FILHO, DESCOBRIRAM UMA NOVA ESTRELLINHA EUROPÉA, "DIMPLES LIDO"

UM POUCO DE TECHNICA

(Continuação do numero passado)

mensão, não diverge na apparencia de uma Kodak das de maior tamanho. A manivela é sufficientemente grande para facilitar o manejo, sem ser absolutamente obstrutivo. A camara é provida de um visor Ica iconographo, que dobra para traz, fazendo corpo com a camara, quando não está em funccionamento. A Kinamo é fabricada em dois modelos, o modelo "A" méde 4 ½ x 2 ½ x 6 e pesa 2 ½ libras. A sua capacidade é de cincoenta pés de film "guage" standard. O modelo "B" mede 2 ½ x 5 ⅛ x 6 e accommoda oitenta pés de film. No restante os dois modelos são muito semelhantes.

A Kinamo é equipada com uma lente Carl Zeiss de 40 mm. f 3.5 em "focusing mount". A focalização é feita por escala. A camara é provida de uma tripé socket para receber a tripé standard fixa, pois a camara é muito leve para usar as pesadas tripés praticas de cinematographia. A camara possue dois "crank shafts", um para o trabalho usual cinematographico 8:1, outro para as exposições isoladas, o que torna essa camara muito efficiente para o turismo. Possue tambem um "punch" para marcar a terminação de cada scena e um registrador para indicar a quantidade de film exposto. A Kinamo não tem competidora e é tudo quanto ha de superior como adaptação aos seus fins, sendo muito portatil e prestando-se a todos os mistéres desejaveis.

Não seria justo comparal-as com as novas camaras volumosas, pois que ella se destina a explorar outro campo, e pela mesma razão não se póde comparal-a com as camaras sub-standards. Acreditamos ter dito o bastante quanto ás camaras para amadores simplesmente; todavia a linha de separação entre o amador e o profissional é tão vaga, que as tres ultimas camaras descriptas, embora tragam a designação de destinadas exclusivamente ao uso dos amadores, são tambem usadas tanto nos trabalhos profissionaes como semi-profissionaes.

E' difficil escolher entre essas camaras, pois todas ellas satisfazem plenamente; o unico conselho que se póde imparcialmente dar é o seguinte: Consulte as possibilidades da sua bolsa, depois examine cuidadosamente o genero de trabalho que tendes em vista e adquira a melhor machina que se aproprie a esse genero. Cada camara tem suas particularidades proprias, e qualquer dellas darão os mais satisfactorios resultados.

Nas informações que vimos dando, silenciamos propositadamente sobre os materiaes de menor preço e camaras inferiores, que não offerecem as condições desejadas. Não quer isso dizer, que se infira dahi que todas as camaras omittidas nas nossas informações se incluam nessa categoria. Da mesma forma, limitamonos aqui sómente ás camaras de fabricação norte-americana, sem que isso signifique de nenhum modo que não existam camaras excellentes de outras procedencias, entretanto devemos accrescentar que mesmo das marcas americanas, algumas não foram aqui consideradas. Mas o que ahi fica, basta para o fim que temos em vista, isto é, familiarizar o leitor com a essencia das camaras cinematographicas.

(Fim do II capitulo)

A REVOLTA DE PATSY RUTH MILLER

(FIM)

duz no improviso de piadas bem adequadas, a maneira, emfim, por que ella diz as coisas.

"Que arranja você, perguntei-lhe, para se apoderar de todas as celebridades? Um escriptor afamado chega de New York, e na noite seguinte você apparece com elle no Cinema. Costuma você ir esperar os trens?"

Pat desdenhou responder, mas concedeu: "São os meus instinctos maternaes".

A proposito: a presença de tantos literatos nos jantares da vivenda Miller, acabou exercendo a sua influencia sobre os pendores literarios do mestre cuca da casa, um philipino, que dá expansão aos seus sentimentos na pastelaria.

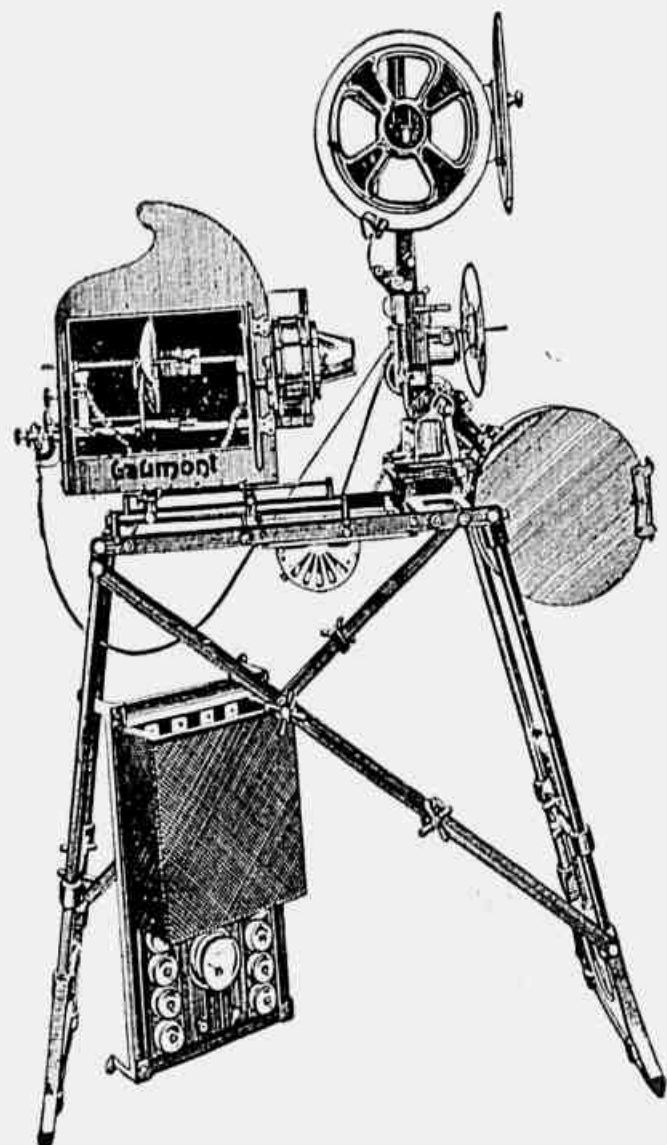
"Nós nunca sobemos a sorpreza que nos espera, informa Pat. Tanto pode nos preparar elle um bolo com um "Tu és o amor da minh'alma", escripto em assucar, como uma empada a ostentar "A arte é quintescencia da imaginação".

Interessará talvez aos "fans" de Pat saberem que ella assevera estar resolvida a não amar mais. Tantas vezes tem o seu nome sido ligado a sucessivos pretendentes, que George Jessel encontrou motivo para a sua famosa piada: "Um bilhete para o Oeste inclue uma visita ao Grande Canyon e um noivado com Patsy Ruth Miller".

A First National venceu, nos tribunaes de New York, a questão da filmagem de "The Miracle", que a M. G. M. lhe vinha disputando com ferocidade.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

TODOS OS

PRODUCTOS

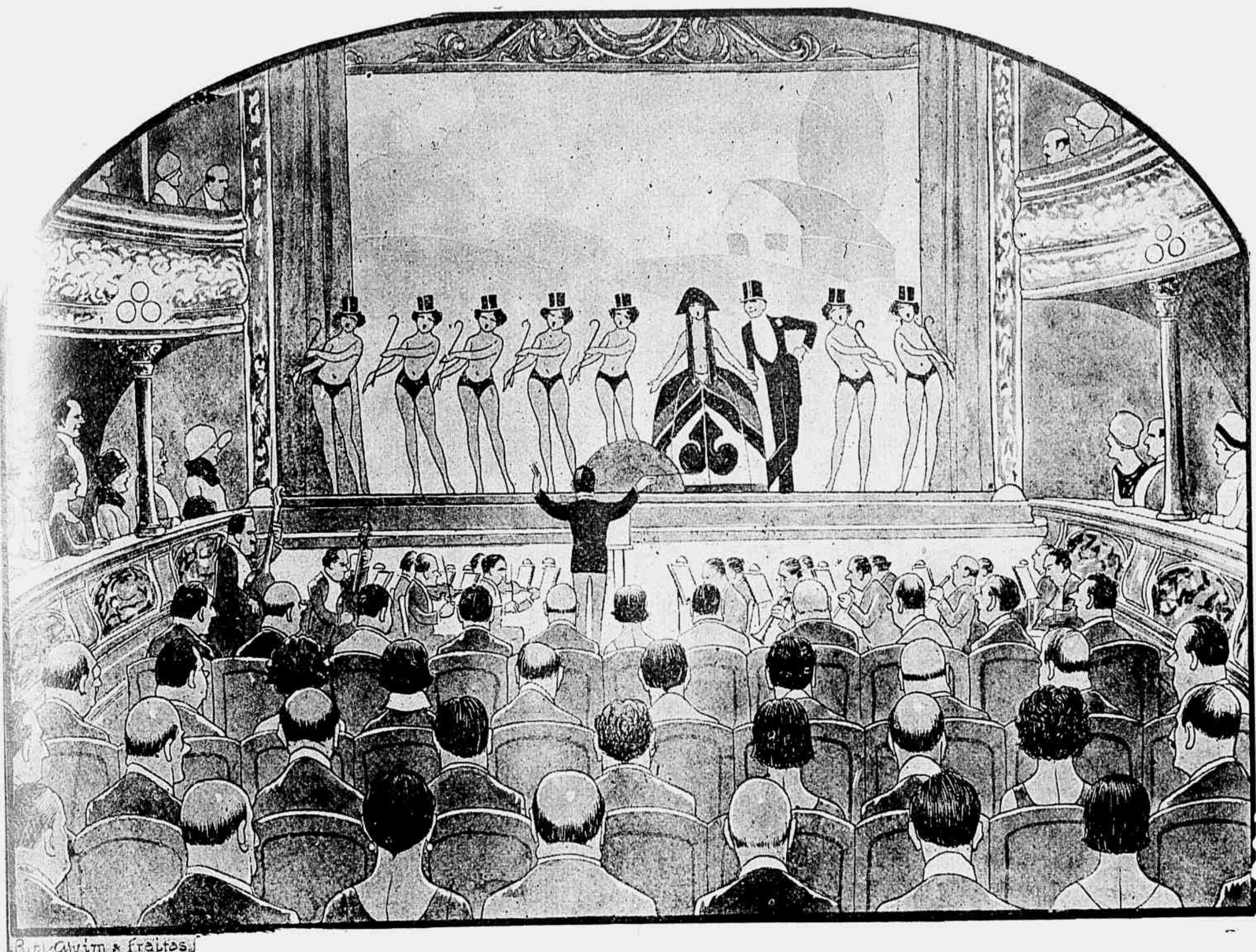
GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

R. C. Alvim & Freitas

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

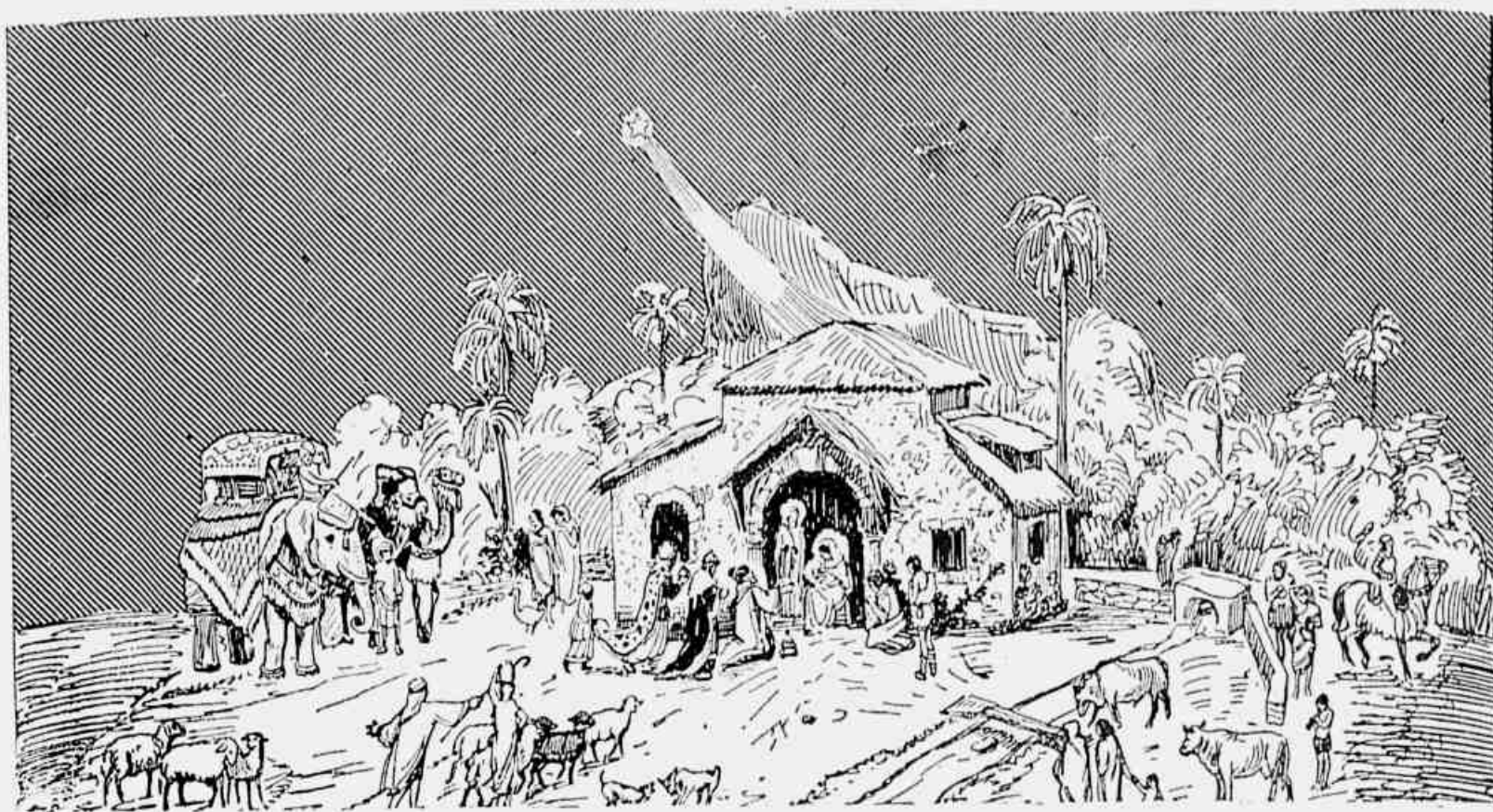
A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — R. DO CARMO, 11 — S. PAULO

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

O exemplo dos annos anteriores, O Tico-Tico está publicando em suas paginas centraes coloridas, um mimoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que O Tico-Tico publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'O Tico-Tico que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Cuidado com as viuvas

(FIM)

E Joyce metteu-se num automovel e dirigiu-se para o ponto onde estava atracada a soberba casa fluctuante do millionario pae da moça. Atirou o carro de encontro a uma arvore e fingiu-se desmaiada. A scena fôra vista de bordo e logo o Dr. Waller correu a prestar soccorros á "victima", que elle ignorava ser a antiga namorada.

Joyce foi tranportada para a casa fluctuante e ali se desenrolam episodios dos mais engraçados e curiosos, disposta a moça a impedir o consorcio do amado. Tambem apparece a bordo Mme. Williams, que pretende, por sua vez, casar com Peter Chadwick. As coisas ainda mais se complicam, quando Joyce denuncia a ex-esposa de Chadwick como sendo uma mulher casada e divorciada varias vezes e causa do seu rompimento com o dr. Maller.

Depois de outros incidentes interessantes, sobrevem uma tempestade, que ainda mais aggrava as coisas. Só Joyce e Waller ficam a bordo, mostrando-se o medico sempre indifferente ás supplicas de Joyce.

Tudo, porém, acaba bem. Ruth Hollister desiste de casar com Waller e volta aos braços de Bradford. O millionario liga-se á divorciada e Joyce realisa o seu ideal de amor, reconquitando o medico e promettendo-lhe ser dahi para o futuro menos ciumenta.

H. M.

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO A VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

Off. GRAPH. d'O MALHO